



Síntese de O NOVO TESTAMENTO por Mínimus

DAIDOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Síntese de o Novo Testamento

POR

MINIMUS

Diante da dificuldade que a muitos apresenta a leitura das descrições dos quatro evangelistas, as quais, em alguns pontos, podem parecer incoerentes, decidimos realizar o presente trabalho de compilação e condensação, com a esperança de que o mesmo possa preencher uma lacuna até agora existente nos meios religiosos do Brasil, senão do mundo.

Procurámos registar fielmente todas as passagens e ensinamentos, resumindo-os em estudos compreensíveis.

Supuséramos sempre como impossíveis de concatenação adequada: a mente prática de Mateus, a descritiva, de Marcos, a artística, de Lucas, e a divina, de João. Todavia, aventurámo-nos ao trabalho e aqui o oferecemos para que possa servir de delineamento àqueles que se resolvam a publicar um trabalho menos imperfeito.

Guiámo-nos pelas traduções existentes, salvo num que noutra ponto em que delas nos distanciámos, aproximando-nos ainda mais do original grego ou da Vulgata. Todas as traduções de que nos utilizámos são excelentes, principalmente a em Esperanto.

O Novo Testamento, revelação divina por instrumentos humanos, quais o foram os seus autores, apresenta-nos muitos degraus de revelação e conhecimento, somente acessíveis pela evolução com o tempo ou pela iluminação com o esforço próprio; uma só luz — por filtros diversos.

Rio, 20 de Novembro de 1946.

SÍNTESE DE OS EVANGELHOS

Predição do nascimento de João.

(LuC., 1:1 a 25)

Tendo muitas pessoas empreendido escrever a história dos fatos desenrolados entre nós, guiando-se pelo que nos transmitiram aqueles que os observaram desde o começo, com seus próprios olhos, e foram os ministros da palavra, pareceu-me conveniente, excelentíssimo Teófilo, depois que investiguei exatamente todas essas coisas, desde o início, narrar-vos toda a série delas, a fim de que conheçais a verdade da doutrina em que fostes instruído.

Sob o reinado de Herodes, rei da Judeia, havia um sacerdote chamado Zacarias, da classe sacerdotal de Abias; sua mulher pertencia à raça de Aarão e se chamava Isabel. Ambos eram justos aos olhos de Deus e obedeciam aos mandamentos e ordens do Senhor, de modo irrepreensível. Não tinham filhos por ser Isabel estéril e estarem ambos em idade avançada.

Desempenhando Zacarias suas funções de sacerdote perante Deus, na ordem da sua turma, sucedeu que, tirada a sorte, conforme o costume entre os sacerdotes, lhe tocou entrar no santuário do Senhor para queimar o incenso, enquanto a multidão, do lado de fora, orava no momento em que se queimava a resina. À direita do altar de incensamento, um anjo¹

¹ (1) Chamavam anjos aos Espíritos.

do Senhor apareceu de pé a Zacarias. Ao vê-lo, Zacarias ficou todo perturbado e o temor se apoderou dele. O anjo, porém, lhe disse: “Não tenhas medo, Zacarias, porquanto a tua súplica foi ouvida e Isabel, tua mulher, te dará um filho a quem chamarás João. Exultarás com isso de alegria e muitos rejubilarão com o seu nascimento; pois que ele será grande aos olhos do Senhor; não beberá vinho nem bebida alguma inebriante; será cheio do Espírito-Santo desde o seio materno; converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor Deus deles; e irá à frente do Senhor, no Espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos e os desobedientes à sabedoria dos justos, a fim de preparar para o Senhor um povo dedicado.” Disse Zacarias ao anjo: “Como me certificarei disso, sendo já velho e estando minha mulher em idade avançada?” — Respondeu-lhe o anjo: “Sou Gabriel, sempre presente diante de Deus, e fui enviado para te falar e te anunciar esta boa nova. Vais ficar mudo e não poderás mais falar até ao dia em que estas coisas acontecerem, visto não haveres acreditado nas minhas palavras que a seu tempo se cumprirão.”

O povo esperava Zacarias e se admirava que estivesse demorando no santuário. Mas, quando ele saiu sem poder falar, todos compreenderam que tivera uma visão no santuário, pois que lhes dava a entender isso por sinais, e continuou mudo. Decorridos os dias do seu ministério sacerdotal, voltou para casa.

Tempos depois, Isabel, sua mulher, concebeu; e se ocultou durante cinco meses, dizendo: “Esta a graça que o Senhor me concedeu quando se dignou de tirar-me do opróbrio diante dos homens.”

Predição do nascimento de Jesus.

(Luc., 1:36 a 36);

Estando Isabel no sexto mês de gravidez, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a Nazaré, cidade da Galiléia, a uma virgem desposada² com um varão chamado José, da casa de David, e essa virgem se chamava Maria. O anjo, aproximando-se dela, disse-lhe: “Eu te saúdo, ó cheia de graça; o Senhor é contigo.” Ela, porém, ao ouvi-lo, se perturbou muito e pôs-se a penâar no que significaria aquela saudação. O anjo lhe disse: “Nada temas, Maria, porquanto caíste em graça perante Deus. E’ assim que conceberás no teu ventre, e de ti nascerá um filho ao qual darás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo; o Senhor Deus lhe dará o trono do seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob, e o seu reino não terá fim.” Então, disse Maria ao anjo: “Como sucederá isso, se não conheço varão?” — O anjo respondeu: “O Espírito-Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra, e, por isso, o que há-de nascer será chamado santo, Filho de Deus. Também tua parenta Isabel concebeu na velhice um filho e está no sexto mês de gravidez, ela que era chamada estéril³; pois a Deus nada é impossível.” Então Maria disse: “Aqui está a serva do Senhor, faça-se em mim conforme ás tuas palavras.” E o anjo se afastou dela.

Visita de Maria a Isabel. Cântico de Maria.

(Luc., 1:39 a 56)

Naqueles dias, pôs-se Maria apressadamente a caminho das montanhas, indo a uma cidade de Judá. Entrando na casa de Zacarias, saudou a Isabel. Sucedeu que, ao ouvir Isabel a

² (1) Noiva, prometida em casamento.

³ (2) Que era chamada, isto é, que julgavam estéril.

saudação de Maria, a criança lhe saltou no ventre e ela ficou cheia do Espírito-Santo⁴, exclamando em alta voz: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Que fiz para merecer visitada pela mãe do meu Senhor? — Sim, pois mal me chegaram aos ouvidos as palavras com que me saudaste, a criança saltou de alegria dentro de mim. Bem-aventurada aquela que acreditou se cumprirá o que lhe foi falado da parte do Senhor.”

Disse então Maria: “Minha alma glorifica o Senhor e meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador, porque pôs os olhos na humildade da sua serva. Doravante todas as gerações me chamarão bem-aventurada, porque o Poderoso me fez grandes coisas — santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre os que o temem; manifestou poder com o seu braço; dissipou os que tinham pensamentos orgulhosos no coração; depôs dos tronos os poderosos e elevou os humildes; cumulou de bens os famintos e despediu os ricos com as mãos vazias; socorreu a Israel, seu servo, lembrando-se de misericórdia, conforme falou aos nossos pais, a Abraão e à sua posteridade na sucessão dos séculos”. — Maria ficou em companhia de Isabel cerca de três meses, depois voltou para sua casa.

Nascimento de João.

(Luc., 1:57 a 66)

Entrementes, chegou a época em que Isabel havia de dar à luz e lhe nasceu um filho. Seus vizinhos e parentes, tendo sabido que o Senhor lhe concedera uma grande misericórdia, congratularam-se com ela. No oitavo dia, como trouxessem o menino para a circuncisão, e quisessem pôr-lhe o nome de Zacarias, dando-lhe o nome do pai, Isabel lhes disse: “Não, o seu nome será João.” — Responderam-lhe: “Não há na vossa família quem tenha esse nome.” Por acenos, perguntaram ao pai do menino como queria que este se chamasse. Zacarias pediu uma tabuinha e escreveu. — “João é o seu nome” — fato que encheu de espanto a todos os presentes. No mesmo instante se lhe abriu a boca, soltou-se-lhe a língua e ele começou a falar, bendizendo a Deus. Todos os que residiam nas vizinhanças se encheram de temor; a notícia dessas maravilhas se espalhou por toda a região montanhosa da Judeia; e todos os que as ouviram narrar guardaram delas lembrança e diziam entre si: “Que virá a ser um dia este menino?” — pois que sobre ele estava a mão do Senhor.

Cântico de Zacarias.

(Luc., 1:67 a 80)

Zacarias, pai do menino, cheio do Espírito-Santo, profetizou, dizendo. — “Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e remiu o seu povo; suscitou-nos um salvador poderoso na casa do seu servo David, conforme desde séculos prometera pela boca de seus santos profetas, para nos livrar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam; para usar de misericórdia com os nossos pais, lembrando-se da sua santa aliança, do juramento que fez a Abraão, nosso pai, quando nos prometeu a graça de que, livres dos nossos inimigos, o serviríamos sem temor, em santidade e justiça em sua presença, por todos os dias da nossa vida. E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porquanto irás adiante do Senhor para lhe preparar os caminhos, para dar a seu povo conhecimento da salvação na remissão dos seus pecados, devido à inexaurível misericórdia de nosso Deus, graças à qual a aurora que vem do alto nos visitou, para iluminar todos aqueles que jazem em trevas e na sombra de morte, e dirigir nossos passos ao caminho da paz”. — E o menino crescia e se fortificava no Espírito, permanecendo nos desertos até ao dia em que havia de aparecer diante do povo de Israel.

⁴ (1) Inspirada por um Espírito elevadíssimo.

Instruções dum anjo a José.

(Mat. 1:18 a 25)

O nascimento de Jesus–Cristo se deu assim. Estando Maria, sua mãe, desposada com José, verificou-se que ela concebera por virtude do Espírito–Santo, antes que houvessem coabitado. José, seu esposo⁵, sendo justo e não a querendo infamar, resolveu abandoná-la secretamente; mas, quando pensava nisso, um anjo do Senhor lhe apareceu em sonho e disse. — “José, filho de David, não receies receber Maria por mulher, porquanto o que dela nascerá vem pelo Espírito–Santo. Ela dará à luz um filho e tu lhe porás o nome de Jesus ⁶, porque ele próprio salvará seu povo dos pecados. Tudo o que há sido feito o foi para cumprimento do que o Senhor dissera pelo profeta: — “Uma virgem conceberá e dará à luz um filho a quem será dado o nome de Emanuel, que quer dizer Deus conosco.” José, então, despertando, fêz o que o anjo do Senhor lhe ordenara e aceitou Maria por mulher, mas não a conheceu até que ela deu à luz um filho, em quem pôs o nome de Jesus.

Nascimento de Jesus.

(Luc., 2:1 a 7)

Sucedeu que, por aqueles dias, foi publicado um decreto de César Augusto para o recenseamento de todo o mundo. Esse primeiro recenseamento foi realizado por Quirínio, governador da Síria. Todos iam fazer suas declarações, cada um à sua própria cidade. José partiu da cidade de Nazaré, que fica na Galileia, e veio à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, pois ele era da casa e da estirpe de David, a fim de fazer-se alistar com Maria, sua mulher, que estava grávida. Enquanto ali se achavam, chegou o tempo em que ela devia dar à luz; e Maria teve o seu filho primogênito, envolveu-o em faixas e o deitou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria.

O Verbo se fêz carne.

(Jo., 1:1 a 18)

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele; e nada do que há sido feito o foi sem ele. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas, e as trevas não a venceram.

Houve um homem, enviado por Deus, que se chamava João. Este veio como testemunha, para dar testemunho da Luz, a fim de que todos cressem por meio dele. Ele não era a Luz, mas veio para dar testemunho da Luz. Esse era a Luz verdadeira que ilumina todo homem que vem ao mundo. Esse estava no mundo, o mundo foi feito por ele, mas o mundo não o conheceu. Veio ao que era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos os que o aceitaram, aos que crêem em seu nome, deu ele o direito de se tomarem filhos de Deus: os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem do desejo do homem e, sim, de Deus.

O Verbo se fêz carne e habitou entre nós, cheio de graça e verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

João deu testemunho dele, exclamando: Este é o de quem eu disse: “Aquele que vem depois de mim, me foi preferido, porque existia antes de mim”. E da sua plenitude todos

⁵ (1) Seu esposo, seu noivo.

⁶ (2) Jesus significa — O Salvador.

recebemos, e graça após graça; porquanto a Lei foi oferecida por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus-Cristo. Ninguém jamais viu a Deus; o Filho unigênito⁷, que está no seio do Pai, esse o revelou.

Os pastores.

(Luc., 2:8 a 20)

Como houvesse naquela região muitos pastores que passavam as noites no campo, na guarda de seus rebanhos, de repente um anjo do Senhor se lhes apresentou, circunvolveu-os a claridade de Deus e eles se encheram de grande temor. Então, o anjo lhes disse: — “Não tenhais medo, pois venho trazer-vos uma notícia que, para vós, como para todo o povo, será motivo de alegria. — é que hoje, na cidade de David, vos nasceu um Salvador, que é o Cristo, o Senhor. Eis aqui o sinal que vos fará reconhecê-lo. encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura.” No mesmo instante reuniu-se ao anjo uma grande multidão da milícia celestial⁸ louvando a Deus e dizendo: — “Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na Terra entre os homens a quem Ele quer bem”.

Logo que os anjos se retiraram para o céu, os pastores disseram entre si: “Vamos, já, até Belém para verificar o que sucedeu, o que o Senhor nos anunciou.*” Partiram apressadamente e encontraram Maria e José, e o menino deitado numa manjedoura. E, vendo isto, divulgaram o que lhes fôra dito a respeito daquele menino. E todos os que os ouviram se admiraram do que lhes era relatado pelos pastores. Maria, porém, guardava todas estas palavras, meditando-as no seu coração. Os pastores regressaram glorificando e louvando a Deus por tudo quanto tinham ouvido e visto, conforme ao que lhes fôra anunciado.

Circuncisão. Cântico de Simeão. Profetisa Ana.

(Luc., 2:21 a 40)

Decorridos os oito dias ao cabo dos quais deveria o menino ser circuncidado, foi ele chamado Jesus, que era o nome que o anjo lhe dera antes de ele ser concebido no seio de sua mãe. Depois de passados os dias da purificação segundo a Lei de Moisés, levaram o menino a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor, de acordo com o que está escrito na Lei: “Todo primogênito será consagrado ao Senhor”, e para oferecerem o sacrifício que era devido, conforme à mesma Lei: um par de rolas ou dois pombinhos.

Residia em Jerusalém um homem justo e piedoso, chamado Simeão, que vivia à espera da consolação de Israel; e o Espírito-Santo estava com ele. Pelo Espírito-Santo lhe fôra revelado⁹ que ele não morreria antes que houvesse visto o Cristo do Senhor. Impelido pelo Espírito, veio ao templo e, quando os pais introduziram o menino Jesus, a fim de o submeterem ao que a Lei ordenava, Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo: — “Agora, Senhor, segundo a tua palavra, despede em paz o teu servo, pois meus olhos já viram a tua salvação, a qual fizeste surgir à vista de todos os povos, como a luz para ser revelada aos gentios e para glória do teu povo de Israel.”

O pai e a mãe de Jesus se admiravam das coisas que eram ditas do menino. Simeão os abençoou e disse a Maria, sua mãe: “Este menino vem para queda e para levantamento de

⁷ (1) Assim registaram todas as velhas traduções até o começo do século XX, época em que passaram a escrever — Deus unigênito. Examinai os versículos: Mat., XX - 23 e XII - 50; Mar., X-X7, XII-29 e 34 e Xni-32; João, m-16 e 18, Vn-16, X-33 e 36, XIV- 12 e 20, XVII-3, 11 e 23, XX- 17; Ef., IV-6 e I-Tim., H-5.

⁸ (2) Fenômeno de vidência e audiência.

⁹ (1) Por um Espírito luminoso lhe foi revelado.

muitos em Israel, e para sinal de contradição (a tua própria alma será traspassada por uma espada), a fim de que os pensamentos de muitos corações sejam revelados.”

Havia também uma profetisa¹⁰ chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, a qual já estava em idade muito avançada e não vivera senão sete anos com o marido, desde a sua virgindade; viúva, já contando oitenta e quatro anos, não se afastava do templo, servindo a Deus, dia e noite, em jejuns e orações. Chegando ao templo naquele momento, pôs-se ela a louvar a Deus e a falar do menino a quantos esperavam a redenção de Israel. Depois de terem cumprido tudo o que era ordenado pela Lei do Senhor, regressaram à Galileia, indo para Nazaré, sua cidade. Entrementes, o menino crescia e se fortificava, cheio de sabedoria, estando sobre ele a graça de Deus.

Os magos. A fuga. O morticínio das crianças. Regresso do Egito.

(Mat., 2:1 a 23)

Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, ao tempo do rei Herodes, eis que do Oriente vieram alguns magos a Jerusalém, perguntando: — “Onde está aquele que nasceu Rei dos Judeus? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.” Sabendo disso, o rei Herodes ficou sobressaltado e com ele toda a cidade de Jerusalém; e, tendo reunido em assembleia todos os principais saer-dotes e os escribas do povo, inquiriu deles onde devia nascer o Cristo. Responderam-lhe: — Em Belém da Judeia; conforme ao que foi escrito pelo profeta: — “E tu, Belém, terra de Judá, tu não és a última entre as principais cidades de Judá; pois de ti sairá um condutor que há-de pastorear meu povo de Israel.” Então Herodes, mandando chamar em segredo os magos, lhes perguntou em que tempo precisamente aparecera a estrela¹¹; e, enviando-os a Belém, disse-lhes: — “Ide informar-vos exatamente acerca desse menino e, quando o tiverdes encontrado, comunicai-me, a fim de que eu também o vá adorar.” Depois de ouvirem do rei essas palavras, os magos partiram; e logo a estrela, que tinham visto no Oriente, lhes tomou a dianteira e só se deteve quando chegaram ao lugar onde estava o menino. Quando viram a estrela, eles ficaram extremamente jubilosos; e, entrando na casa, aí encontraram o menino com Maria, sua mãe, e, prosternando-se, o adoraram; depois, abrindo seus cofres, lhe ofereceram, por presentes, ouro, incenso e mirra. Avisados, por divina revelação, em sonho¹², para que não voltassem a Herodes, regressaram por outro caminho à sua terra.

Logo que os magos partiram, um anjo do Senhor apareceu em sonho a José e lhe disse: — “Levanta-te, toma contigo o menino e a mãe dele, fuge para o Egito e lá fica até que eu te chame; pois Herodes procurará o menino para matá-lo”. José, levantando-se, tomou o menino e sua mãe e durante a noite se retirou para o Egito, onde ficou até à morte de Herodes, a fim de que se cumprissem estas palavras que o Senhor dissera pelo profeta: — “Do Egito chamei o meu Filho”.

Herodes, vendo que fôra enganado pelos magos, encheu-se de grande furor e mandou matar, em Belém e nas circunvizinhanças, todos os meninos de dois anos para baixo, regulando-se pelo tempo de que se informara exatamente com os magos. Cumpriu-se então o que dissera o profeta Jeremias: — “Ouviu-se um clamor em Ramá, choro e grande lamento: era Raquel chorando a seus filhos, e não querendo ser consolada, porque eles já não existem”.

Morto Herodes, um anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito, e lhe disse: — “Levanta-te, toma o menino e a mãe dele e vai para a terra de Israel, pois que estão mortos os que procuravam matar o menino”. José se levantou, tomou o menino e sua mãe e voltou para a terra de Israel. Mas, ouvindo dizer que na Judeia reinava Arquelau em lugar de seu pai Herodes, teve receio de ir para lá, e, avisado em sonho, dirigiu-se para as regiões da Galileia, indo residir numa cidade chamada Nazaré, a fim de que se cumprisse esta predição

¹⁰ (1) Assim designavam os médiuns, na época.

¹¹ (1) Fenômeno hoje conhecido pelo nome de metafotiamo.

¹² (2) Mediunidade conhecida pelo nome de onirofania.

dos profetas: — “Ele será chamado Nazareno”.

Jesus entre os doutores.

(Luc., 2:41 a 52)

Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa. Quando ele tinha a idade de doze anos, lá foram, como costumavam, no tempo da festa. Passados os dias desta, regressaram, mas o menino ficou em Jerusalém, sem que os pais o percebessem. Pensando que o menino viesse com os companheiros de viagem, «ndaram raminho de um dia e o procuraram entre os parentes e conhecidos. Não o achando, voltaram a Jerusalém em busca dele.

Três dias depois o encontraram no templo, sentado entre os doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos os que o ouviam ficavam admirados da sua inteligência e das suas respostas. Vendo-o, seus pais ficaram surpreendidos e sua mãe lhe disse: — “Pilho, porque procedeste assim conosco? Teu pai e eu andávamos à tua procura cheios de aflições”. Jesus lhes respondeu: — “Porque me procuráveis? Não sabíeis que eu devia estar na casa de meu Pai?” Eles, no entanto, não compreenderam o que ele lhes dizia. Então partiu com eles e veio para Nazaré, e lhes era submisso. Sua mãe guardava no coração todas estas palavras e Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens.

Pregação e testemunho de João.

(Mat., 3:1 a 6; Mar., 1:1 a 5; Luc., 3:1 a 6; Jo., 1:19 a 28) (Resumo dos Quatro)

No décimo quinto ano do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judeia, veio João Batista, filho de Zacarias, pregando pelo deserto. Interpelado pelos sacerdotes e levitas, respondeu-lhes que ele não era o Cristo, não era Elias e nem profeta ¹³; que batizava com água, até que eles conhecessem aquele que lhe foi preferido, aquele de cujas sandálias, ele, João, não era digno sequer de desatar as correias, aquele que batizava com o Espírito-Santo. E, então, lhes repetiu o que pregava às multidões: — “Convertei-vos, pois que o reino dos céus está próximo”, porquanto a ele se refere o profeta Isaías, dizendo: — “Voz do que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor; aplanai as suas veredas; todo vale será aterrado, abater-se-ão todos os montes e colinas; tomar-se-ão retos os caminhos tortuosos; planos, os acidentados, e todo homem verá a salvação de Deus”.

João trazia uma veste de pêlos de camelo e um cinto de couro em volta da cintura; alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. Os habitantes de Jerusalém, de toda a Judeia e de toda a região circunvizinha do Jordão vinham ter com ele; e, confessando os seus pecados, eram por ele batizados no Jordão.

Expróbração aos fariseus.

(Mat., 3:7 a 12; Mar., 1:6 a 8; Luc., 3:7 a 18)

(Resumo)

Vendo muitos fariseus e saduceus que vinham para o batismo, disse-lhes João: — Raça de víboras, quem vos preveniu que fugissem da cólera vindoura? — Tratai de produzir frutos de sincero arrependimento, e não procureis dizer intimamente: “Temos Abraão por pai”; porquanto eu vos declaro que destas pedras pode Deus fazer que nasçam filhos a Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores: toda árvore, pois, que não dá bom fruto é cortada e lançada ao fogo. Eu, na verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que hã-de vir, depois de mim, é mais poderoso do que eu, e não sou digno de levar-lhe as sandálias; ele vos batizará com o Espírito-Santo e com fogo. Traz na mão a pá e

¹³ (1) Como homem, como ser encarnado, João ignorava até mesmo que era profeta. Vêde Mateus, XI-14.

limpará completamente a sua eira; recolherá o seu trigo no celeiro e queimará a palha em fogo inextinguível.

Como a turba lhe perguntasse: “Que devemos *fazer*?” — respondia: — Aquele que tem duas túnicas dê uma, ao que nenhuma tem; e quem tem o que comer, faça o mesmo. Aos publicanos recomendava nada exigirem além do que lhes fôra ordenado; aos soldados, que não usassem de violência nem dessem denúncia falsa, e que se contentassem com o soldo.

o batismo de Jesus.

Mat., 3:13 a 17; Mar., 1:9 a 11; Luc., 3:21 a 22; Jo., 1:29:42j

Por esse tempo, Jesus veio da Galileia ao Jordão e foi ter com João, a fim de ser por este batizado; mas João quis dissuadi-lo, dizendo: — “Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?” — Respondeu-lhe Jesus: “Deixa-me fazê-lo assim por esta hora, porquanto é necessário que cumpramos toda a justiça”. Então ele consentiu. Uma vez batizado, Jesus logo saiu da água e eis que os céus se abriram e ele viu descer sobre si o Espírito-Santo em forma corporal, como uma pomba ¹⁴, enquanto uma voz ecoou do céu: “Este é o meu Filho amado, em quem me deleito”¹⁵.

Ao se referir João ao fato, quando novamente se encontrou com Jesus, disse: — Eis aqui o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo! Este é o de quem eu dizia. — Após mim, vem um homem que é maior do que eu, porque existia antes de mim. Eu não o conhecia, mas vim batizando com água para que ele se tomasse conhecido em Israel. Vi o Espírito descer do céu, como uma pomba, e pairar sobre ele. Eu não o conhecia¹⁶, mas o que me enviou a batizar com água me disse: — “Aquele sobre quem vires descer e pairar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito-Santo”. — Eu o vi e dou testemunho de que este é o Filho de Deus.

No dia seguinte João estava ali outra vez com dois dos seus discípulos e, vendo Jesus, que ia passando, disse: — Eis ali o Cordeiro de Deus. Os dois discípulos, logo que o ouviram dizer isto, seguiram a Jesus. Voltando-se Jesus e vendo que eles o seguiam, perguntou-lhes: — “Que buscais?” — Disseram-lhe: Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras? Respondeu ele: — “Vinde e vereis”. Acompanharam-no e viram onde morava; e ficaram com ele aquele dia: eram quase quatro horas da tarde. Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João, e que seguiram a Jesus. Ele procurou primeiro seu irmão Simão e lhe disse: Achámos o Messias (isto é, o Cristo). E o levou a Jesus. Este, olhando para ele, disse: — “Tu és Simão, filho de João; serás chamado Cefas” (que significa Pedro).

Aquele que vem do alto.

(Jo., 3:22 a 36)

Indo Jesus com seus discípulos para a terra da Judeia, ali se demorou com eles a batizar. João também batizava em Enon, perto de Salim, porque havia lá muitas águas; e muitos lá iam e eram batizados, visto que, a esse tempo, João ainda não tinha sido metido no cárcere.

Uma questão surgiu entre os discípulos de João e um judeu, acerca da purificação. Aqueles, indo ter com João, lhe disseram: — Mestre, aquele que estava contigo além do Jordão, e de quem deste testemunho, eis que também batiza; e todos vão ter com ele. — Respondeu-lhes João: Não pode o homem receber coisa alguma que lhe não seja dada do céu. Vós

¹⁴ (1) Um Espírito corporalizou-se. Fenômeno já suficientemente estudado pelos metapsiquistas.

¹⁵ (2) Fenômeno conhecido pelo nome de metafonia.

¹⁶ (3) Eu não sabia ser ele o Messias.

mesmos me sois testemunhas de que eu disse: Não sou o Cristo, sou enviado adiante dele. Quem tem a esposa esse é o esposo, mas o amigo do esposo, que está presente e o ouve, muito se regozija por ouvir a voz do esposo; pois esta alegria me coube abundante. E* preciso que ele cresça e eu diminua. Aquele que vem do alto está acima de todos; aquele que vem da terra é terreno e de coisas terrenas fala. Quem vem do céu está acima de todos e dá testemunho do que viu e ouviu, mas ninguém recebe o seu testemunho. Aquele que recebeu o seu testemunho, esse atestou que Deus é verdadeiro. Aquele que Deus enviou, fala as palavras de Deus, pois Deus não lhe dá o Espírito por medida. O Pai ama o Filho e tudo lhe pôs nas mãos. Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; aquele, porém, que desobedece ao Filho, não verá a vida, mas a cólera de Deus fica sobre ele.

Genealogia atribuída a Jesus.

(Mat., 1:1 a 17; Luc., 3:23 a 38)

(As genealogias humanas de Jesus, segundo Mateus e Lucas, ambas com a finalidade de apresentá-lo como descendente de David., não estão acordes. De' confundirem filhos de dois irmãos nasceu a confusão dos nomes que algumas vezes pertenceram aos mesmos indivíduos. Lembrando-nos, porém, das próprias palavras de Jesus (Mateus, Cap. XXU, v. 41-45; Mar. XII, 35-37 e Lucas, Cap. XX, v. 41-44), concluímos que ele não se preocupava com a sua genealogia humana, e, dessa forma, somos de parecer que a sua verdadeira genealogia, a espiritual, é aquela que foi registada por João, Cap. I, v. la 18. Em que pese à nossa inferioridade intelectual, aceitamos, com João, o médium de Patmos, que Jesus presidiu à formação da Terra- (v. 3 e 10), aqui surgiu para iluminar-nos (v. 9), bem como ele próprio se fez carne (v. 14), camiformizou-se, creoidizou-se, sarcoidizou-se, tal qual o anjo Rafael, segundo a narrativa do “Livro de Tobias”, do Antigo Testamento.) Vêde Isaias, 53:8, e Paulo aos Romanos, 8:3; a Timóteo 1-1:4.

Jejum e tentação de Jesus.

(Mat., 4:1 a 11; Mar., 1:12 e 13; Luc., 4:1 a 13)

Conduzido pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo, Jesus, que lá vivia no meio das feras, mas servido pelos anjos, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome. Aproximando-se então dele, o tentador lhe disse¹⁷: Se és Filho de Deus, ordena que estas pedras se tornem em pães. Jesus lhe respondeu: — “Está escrito: Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”. — O diabo o transportou à cidade santa e, colocando-o sobre o pináculo do templo, disse-lhe: — Se és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo, pois está escrito que Ele ordenou a seus anjos tenham cuidado contigo e te sustentem nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra. Jesus replicou: — “Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus”. — O diabo o transportou ainda para um monte muito alto, donde lhe mostrou todos os reinos do mundo e a glória deles, e lhe disse: — Dar-te-ei tudo isto se, prosternando-te, me adorares. — Ordenou-lhe Jesus |-í— “Retira-te, Satanás, pois está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele servirás.” — Deixou-o então o diabo, por algum tempo, e eis que vieram anjos e o serviam.

Retirada de Jesiuj para a Galileia.

(Mat., 4:12 a 17; Mar., 1:14 e 15; Luc., 4:14 e 15)

Ouvindo dizer que João fôra encarcerado, Jesus se retirou para a Galileia, e, deixando de parte a cidade de Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, cidade marítima, nos confins de Zabulon e de Neftali, a fim de que se cumprissem estas palavras do profeta Isaias: — Terra de Zabulon e terra de Neftali, caminho do mar, além do Jordão — Galileia dos gentios — o

¹⁷ (1) Os Evangelistas certamente tomaram uma figura alegórica como realidade.

povo que jaz em trevas vê uma grande luz, e a luz surge para os que estão de assento nas regiões sombrias da morte. Desde então, Jesus começou a pregar e a dizer: — “Arrependei-vos, pois o reino dos céus se aproxima”. — “Crede no Evangelho”.

Leitura da profecia de Isaías.

(Luc., 4:16 a 30)

Indo a Nazaré, onde fora criado, entrou na sinagoga, como era seu costume, num dia de sábado, e se levantou para ler. — Apresentaram-lhe o livro do profeta Isaías; e ele, desenrolando-o, achou o lugar em que se achavam escritas estas palavras: — O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para anunciar boas novas aos pobres; enviou-me para anunciar aos cativos a sua libertação e dar aos cegos o recobrimento da visão; para libertar os oprimidos, para apregoar o ano aceitável do Senhor. — Tendo enrolado o livro, ele o entregou ao assistente e sentou-se. Todos, na sinagoga, tinham os olhos fixos nele. Disse-lhes então: — “Cumpru-se hoje esta Escritura nos vossos ouvidos”.

Todos o aplaudiram, maravilhados com as palavras inspiradas que lhe saíam da boca, e diziam: — Não é este o filho de José? — Jesus então lhes falou: — “Sem dúvida me recordareis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; faze na tua terra as grandes coisas que, segundo ouvimos, fizeste em Cafarnaum. Mas, em verdade vos afirmo que nenhum profeta é aceito na sua terra. Em verdade vos digo que muitas viúvas havia em Israel, ao tempo de Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e grande fome assolou toda a terra; entretanto, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma que era viúva em Sarepta de Sídon. Havia também muitos leprosos em Israel ao tempo do profeta Eliseu e, no entanto, nenhum ficou limpo, senão Naamã, que era da Síria”. — Todos os que se encontravam na sinagoga, ouvindo-o falar desse modo, se encheram de ira, e, levantando-se, o expulsaram da cidade e o levaram ao cume do monte em que estava edificada a cidade, para dali o precipitarem. — Jesus, porém, passando por entre eles¹⁸, seguiu o seu caminho.

Bodas de Caná

(Jo., 1:45 a 51 e 2:1 a 11)

Três dias depois de converter Natanael, celebrar am- -se umas bodas em Caná da Galileia, a que compareceu a mãe de Jesus. Este, com seus discípulos, também foi convidado para o casamento. Como viesse a faltar vinho, a mãe de Jesus lhe disse: — Eles não têm mais vinho. — Respondeu-lhe Jesus: — “Que há entre ti e mim, mulher? ainda não é chegada a minha hora”. — Disse sua mãe aos serventes: — Fazei o que ele vos disser¹⁹.

Ora, havia ali seis talhas de pedra destinadas às purificações que eram de uso entre os judeus, cada uma com a capacidade de sessenta a noventa litros. Disse- -lhes Jesus: — “Enchei de água as talhas”. — Enche- ram-nas até a borda. Feito isso, disse ele: — “Agora, tirai e levai ao presidente do banquete”. — Assim fizeram. Logo que provou da água mudada em vinho, o presidente, não sabendo donde esse viera (o que sabiam os criados que haviam tirado das talhas a água), chamou o noivo, e disse-lhe: — Todo homem põe primeiro o bom vinho; e então, após os convidados terem bebido bastante, lhes apresenta o inferior; tu, porém, guardaste até agora o bom vinho. Com este, realizado em Caná da Galileia, deu Jesus começo aos sinais, manifestou a sua glória e seus discípulos creram nele²⁰.

¹⁸ (1) Repetidas vezes ocorreu esse fato. Jesus tinha o poder de desmaterializar seu próprio corpo.

¹⁹ (1) Compare-se a expressão de Jesus, com Marcos m-33 e Mat. XII-48.

²⁰ (2) No presente trabalho não nos prendemos à ordem cronológica dos fatos, ordem, aliás, também não observada uniformemente pelos Evangelistas.

A pesca chamada milagrosa.

(Mat., 4:18 a 22; Mar., 1:16 a 20; Luc., 5:1 a 11)

Andando Jesus pela praia do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, também chamado Pedro, e André, que lançavam suas redes ao mar, pois eram pescadores. Entrou na barca de Simão, e, depois de pregar ao povo que lá se encontrava, mandou que Pedro se fizesse ao largo, para a pesca. Simão lhe objetou que haviam trabalhado toda a noite, sem nada apanhar, mas que lhe ia obedecer à ordem, e, lançando as redes, pescaram tão grande quantidade de peixes que as redes se rompiam. Acenaram aos companheiros que se achavam noutra barca para que viessem ajudá-los; e eles foram e as duas barcas ficaram cheias de tal modo que quase se afundavam.

Vendo isto, Simão Pedro se prostrou aos pés de Jesus, dizendo: — Senhor, afasta-te de mim, pois que sou um pecador. — Jesus, porém, lhes disse: — “Segui-me e eu vos farei pescadores de homens”. — Para logo os dois abandonaram as redes e o seguiram. Continuando a andar, viu dois outros irmãos, Tiago e João, filhos de Zebedeu, que estavam numa barca com o pai, consertando suas redes; e os chamou. Imediatamente os dois deixaram na barca o pai e os empregados, e o seguiram igualmente.

Jesus expelle espíritos impuros.

(Mat., 4:23 a 25; Mar., 1:21 a 28 e 3:7 a 12; Luc., 4:31 a 37)

E Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino e curando todos os males e enfermidades do povo. Sua fama se espalhou por toda a Síria e à sua presença foram trazidos os que se achavam doentes e atormentados por dores e males diversos: possessos²¹, lunáticos²², paralíticos — e ele os curou. Acompanhava-o grande multidão de gente da Galileia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judeia e de além Jordão²³.

Em Cafarnaum, entrando na sinagoga aos sábados, Jesus os instruía. Todos se admiravam do seu ensino, por isso que os instruía como tendo autoridade para fazê-lo, e não como os escribas.

Ora, sucedeu achar-se na sinagoga um homem possesso de um espírito impuro, que exclamou: — Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para destruír-nos? Sei quem és: és o Santo de Deus. — Jesus, repreendendo-o, disse-lhe: — “Cala-te e sai desse homem”. Logo o espírito impuro, agitando-o violentamente e atirando-o ao chão, soltou um grito estridente e saiu do homem. Tão admirados ficaram, que uns aos outros perguntavam: — Que vem a ser isso? Que nova doutrina, essa, cheia de poder? Ele dá ordem até mesmo aos espíritos impuros e estes lhe obedecem! Sua fama se espalhou assim, rapidamente, por toda a região da Galileia.

Em outra ocasião, além da multidão que o acompanhava, juntaram-se-lhe pessoas provenientes de Tiro e Sídon, todas a se precipitarem para tocá-lo. Os espíritos impuros, quando o viam, prostravam-se diante dele e clamavam: — És o Filho de Deus. — Ele lhes ordenou que não o dessem a conhecer.

Vendedores expulsos do templo.

(Jo., 2:12 a 25)

Tendo Jesus descido a Cafarnaum com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos, ali não ficaram muitos dias.

²¹ (1) Assim se designavam os obsidiados pelos Espíritos dos mortos. (S. Jus tini ano — Apologética — I, 18, ed. de 1742, dos Beneditinos).

²² (2) Epilépticos, esquizofrênicos, apoplexóticos, asquematismos, etc.

²³ (1) Além-Jordão, ou Pereia.

Estava próxima a Páscoa dos Judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. Achou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombos, bem como os cambistas sentados. Fêz um azorrague de cordas, expulsou a todos do templo, juntamente com as ovelhas e os bois, derramou pelo chão o dinheiro dos cambistas e virou as mesas. Aos vendedores de pombas disse: — “Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai uma casa de negócio”. Recordaram-se então os seus discípulos de que está escrito: O zelo da tua casa me consumiu. Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Que milagre nos mostras, visto que fazes estas coisas? — Respondeu-lhes Jesus: — “Deitai por terra este santuário, e em três dias o levantarei”. Replicaram-lhe os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este santuário, e tu o levantarás em três dias? — Jesus, porém, se referia ao santuário de seu corpo. Quando, pois, ressurgiu dentre os mortos, lembraram-se seus discípulos de que ele dissera isto, e creram na Escritura e na palavra que Jesus proferira.

Durante a sua permanência em Jerusalém, por ocasião da festa pascal, muitos creram no seu nome, porque viam os sinais que ele fazia; mas Jesus não confiava neles, porquanto conhecia a todos e não necessitava de que alguém lhe desse testemunho do homem, pois ele mesmo conhecia o que havia no íntimo da criatura.

Colóquio com a Samaritana. O manjar de Jesus.

<Jo., 4:1 a 42)

Quando Jesus soube que os fariseus tinham ouvido falar que ele fazia e batizava mais discípulos do que João (embora Jesus mesmo não batizasse, e sim os seus discípulos), deixou a Judeia e voltou para a Galileia. E como precisasse atravessar a Samaria, foi ter a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, próxima à propriedade que Jacob dera a seu filho José. Aí se encontrava a fonte de Jacob. Cansado da caminhada, Jesus se sentou à borda do poço. Era por volta da hora sexta (meio-dia).

Uma samaritana veio então tirar água do poço e Jesus lhe pediu: — “Dá-me de beber”. (Seus discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos). — Respondeu-lhe a samaritana: — Como, sendo tu Judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? — E’ que os judeus não se comunicam com os samaritanos. — Jesus lhe replicou: — “Se conhecesses o dom de Deus, e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe terias pedido, e ele te haveria dado água viva”. — Observou-lhe a mulher: — Senhor, não tens com que à tires e o poço é fundo; donde tens então essa água viva? És tu, porventura, maior do que nosso pai Jacob, que nos deu este poço, do qual bebeu, assim como seus filhos e seus rebanhos?

Jesus lhe replicou: — “Quem bebe desta água tornará a ter sede; mas quem beber da água que eu lhe der, jamais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tomará nele uma fonte que jorra para a vida eterna”. Pediu-lhe a mulher: — Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise vir aqui tirá-la. Tomou-lhe Jesus: — “Vai, chama teu marido e volta aqui”. — Respondeu-lhe a mulher: — Não tenho marido. — Falou-lhe Jesus: — “Disseste bem, declarando que não tens marido; porque cinco maridos tiveste e o que agora tens não é teu marido; nisto falaste a verdade”. — Disse a mulher: — Senhor, vejo que és profeta. Nossos pais adoraram neste monte e vós outros dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar. — Ensinou-lhe Jesus: — “Mulher, crê-me, virá a hora em que não será nem neste monte nem em Jerusalém que adorareis o Pai. Adorais o que não conheceis; nós, porém, adoramos o que conhecemos, pois dos judeus é que vem a salvação. Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade; esses os adoradores que o Pai procura. Deus é Espírito, e em espírito e verdade é que o devem adorar os que o adoram”. — A mulher lhe retrucou: — Sei que virá o Messias, chamado Cristo; e, quando ele vier, nos anunciará todas as coisas. Afirmou-lhe Jesus: — “Eu o sou, eu que falo contigo”.

Nisto chegaram seus discípulos e se admiraram de estar ele falando com uma mulher; nenhum, porém, lhe perguntou: — Que procuras? ou: Que falas com ela?

A mulher, entretanto, largou o cântaro, foi à cidade e se pôs a dizer a toda a gente: — Vinde ver um homem que me disse tudo o que tenho feito. Não será o Cristo? — Saíram da cidade e foram ter com ele.

Nesse ínterim, seus discípulos lhe rogavam que tomasse algum alimento, dizendo-lhe. — Mestre, come.

— Respondeu-lhes ele: — “Eu, para comer, tenho um manjar que vós não conheceis”²⁴. — Ouvindo isso, os discípulos se puseram a inquirir uns aos outros: — Ter- -lhe-ia alguém trazido de comer? — Jesus lhes disse:

— “Meu alimento é fazer eu a vontade daquele que me enviou, e completar a sua obra. Não dizeis que ainda há quatro meses daqui até à ceifa? Eu, porém, vos digo: Levantai os vossos olhos e observai os campos que estão brancos para a ceifa. Aquele que sega, já está recebendo a recompensa e acumulando frutos para a vida eterna, a fim de que, assim o que semeia, como o que sega, juntamente se regozijem. Porque nisto é verdadeiro o ditado: Um é o que semeia, outro o que colhe. Eu vos enviei a colher aquilo que não é fruto do vosso trabalho. Outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho”.

Muitos foram os samaritanos daquela cidade que creram nele, pelo que lhes referira a mulher, afirmando ter ele dito tudo quanto ela havia feito. Os samaritanos que foram ter com Jesus lhe pediram ficasse na companhia deles e ele lá ficou dois dias. E muitos outros creram nele pelo que dele ouviram, e diziam à mulher: — Já não é pelas tuas palavras que cremos, mas porque nós mesmos o temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.

A cura do filho de um oficial do rei.

(Jo., 4:43 a 54)

Passados dois dias, partiu dali para a Galileia; pois Jesus mesmo deu testemunho de que um profeta não recebe honra em sua terra. Assim, chegando à Galileia, os galileus o receberam bem, porque tinham visto tudo o que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa, pois também eles haviam comparecido à solenidade.

Chegou, pois, novamente a Caná da Galileia, onde convertera água em vinho. Ali se encontrava um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum. Este homem, ao saber que Jesus tinha vindo da Judeia para a Galileia, foi ter com ele e rogou-lhe que descesse e lhe curasse o filho, porque estava à morte. Disse-lhe Jesus: — “Se não virdes sinais e prodígios, de modo algum creereis”. Suplicou-lhe o oficial: Desce, Senhor, antes que meu filho morra. Tomou-lhe Jesus: — “Vai, teu filho vive”. O homem creu na palavra que Jesus lhe dissera e retirou-se. E, de caminho para casa, vieram-lhe ao encontro os servos com a notícia de que seu filho vivia. Perguntou-lhes, então, a que hora ele se sentira melhor, e eles lhe responderam: — Ontem, à hora sétima, a febre o deixou. Reconheceu o pai que era a mesma hora em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive; e creu ele e toda a sua casa. Foi este o segundo sinal que Jesus realizou, depois de voltar da Judeia para a Galileia.

As bem-aventuranças.

(Mat., 5:1 a 12; Luc., 6:20 a 26)

Vendo a multidão, Jesus subiu a um monte, sentou-se e os discípulos o rodearam. Pôs-se então a lhes pregar, dizendo: — “Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus. — Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. — Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. — Bem- -aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. — Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. — Bem-aventurados os de coração puro, porque verão a Deus. — Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus. — Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. -T—

²⁴ (1) Vêde Cap. XII, vers. 19 do Livro de Tobias.

Bem-aventurados sois quando vos injuriarem e perseguirem e, caluniosamente, disserem de vós todo o mal, por minha causa. — Re jubilai-vos então e exultai, porque grande recompensa vos está reservada nos céus; visto que assim também perseguiram os profetas, que existiram antes de vós”.

“Ai de vós que sois ricos! porque já recebestes a vossa consolação. — Ai de vós que estais saciados, pois que vireis a ter fome! — Ai de vós que rides agora, pois que lamentareis e chorareis! — Ai de vós, quando todos vos louvarem! porque assim seus pais trataram os falsos profetas”.

Sal e luz da terra. A lâmpada.

(Mat., 5:13 a 16 e 6:22 e 23; Mar., 4:21 a 23; Luc., 14:34 e 35; 8:16 e 11 e Il;33 a 56)

“Vós sois o sal da terra²⁵. Se o sal se tiver tornado insípido, com que se lhe restaurará o sabor? Para nada mais servirá senão para ser posto fora e pisado pelos homens. Sois a luz do mundo. Uma cidade edificada sobre um monte não pode ficar escondida; e ninguém acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas no velador, e assim ilumine a todos os que estão na casa. Que assim também a vossa luz brilhe diante dos homens (1), para que eles vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus”.

“Tende sal em vós mesmos, e conservai entre vós a paz. Nada está oculto, que não venha a ser manifesto; e nada foi escondido, que não haja de ser divulgado. Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça”.

“Teus olhos são a lâmpada do teu corpo; se teus olhos são puros, todo o teu corpo é luminoso; mas, se são maus, teu corpo é também tenebroso. Vê, então, se a luz, que há em ti, não são trevas. Se, portanto, todo o teu corpo for luminoso, sem que haja nele parte alguma tenebrosa, será ele inteiramente luminoso, qual se fora brilhante lâmpada”.

Jesus não veio destruir a Lei.

(Mat., 5:17 a 19; Luc., 16:17)

“Não penseis que eu vim destruir a Lei ou os Profetas; não os vim destruir, mas cumprir. Porque em verdade eu vos digo que, enquanto o céu e a terra não passarem, nem um só i nem um só til da Lei passarão, sem que tudo se cumpra. Aquele, pois, que violar qualquer destes menores mandamentos, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; ao passo que aquele que os observar e ensinar será chamado grande no reino dos céus.”

(1) As boas obras refletem luz.

“E’ mais fácil que o céu e a terra passem, que cair um til da Lei.”

Justiça. Injúrias. Reconciliação.

(Mat., 5:20 a 26; Luc., 12:54 a 59)

“Declaro-vos, pois, que se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos céus. Aprendestes o que foi recomendado aos antigos: Não matarás, e quem quer que mate, estará sujeito a julgamento. E eu vos digo que quem quer que se encha de cólera contra seu irmão, estará sujeito a julgamento; que aquele que disser ao seu irmão: Raca, estará sujeito ao julgamento do Sinédrio; e quem lhe chamar: Insensato, esse estará em perigo da geena de fogo. Se, pois, quando apresentares no altar a tua oferenda, te

²⁵ (1) Os ensinamentos são o sal da Terra.

lembrares de que teu irmão tem qualquer coisa contra ti, deixa-a diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com ele; depois então vem apresentar a tua oferta. Faze o mais depressa possível as pazes com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para não suceder que ele te entregue ao juiz, este ao oficial de justiça e que sejas metido na prisão. Em verdade te digo que dali não sairás enquanto não houveres pago até o último centavo.”

“Quando vêdes formar-se uma nuvem do lado do poente, dizeis: vai chover, e com efeito chove. Quando sopra o vento sul, dizeis que vai fazer calor e assim acontece. — Hipócritas! Sabendo reconhecer o que pressagiam os aspectos do céu e da terra, como é que não reconheceis os tempos que correm? E porque, por vós mesmos, não julgais o que é justo?”

Sobre o adultério. Juramento.

(Mat., 5:27 a 37; Luc., 16:18)

“Tendes ouvido o que foi ordenado aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo que quem olhar para uma mulher, cobiçando-a, já no seu coração cometeu adultério com ela. Se teu olho direito te leva ao pecado, arranca-o e atira-o longe de ti, porquanto melhor te é que pereça um dos órgãos do teu corpo do que ser todo este lançado na geena. Se tua mão direita te leva ao pecado, corta-a e lança-a de ti, porquanto melhor te é que se perca um dos membros do teu corpo do que ir todo este para a geena.”

“Dito também foi aos antigos: — Quem abandonar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. Eu, porém, vos digo que quem repudiar sua mulher, a não ser por causa de infidelidade, a toma adúltera; e qualquer que casar com a repudiada comete adultério. Ouvistes ainda o que aos antigos foi recomendado: Não jurarás falso; mas cumprirás para com o Senhor os teus juramentos. Eu vos digo, porém, que não jureis de forma alguma: nem pelo céu, porque é o trono de Deus; nem pela terra, porque é o escabelo de Seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei. Não jureis tão-pouco pela vossa cabeça, porque não podeis tomar branco ou preto um só de seus cabelos. Limitai-vos a dizer: sim, sim; não, não; pois o que passar disto procede do mal.”

Caridade moral e material.

(Mat., 5:38 a 42; Luc., 6:29 e 30)

“Sabeis que vos foi antigamente dito: olho por olho e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não oponhais resistência ao homem mau; que, ao contrário, se alguém vos bater na face direita, lhe apresenteis a outra; e, àquele que quiser demandar convosco em juízo para vos tomar a túnica, cedei-lhe também a capa. E se alguém vos forçar a caminhar mil passos, caminhai com ele dois mil. Dai a quem vos pedir e não volteis as costas a quem vos queira solicitar um empréstimo”. — “Dai a qualquer que vos pedir; e ao que tirar o que é vosso, não lho reclameis”.

Amor aos inimigos.

(Mat., 5:43 a 48; Luc., 6:27 e 28 e 32 a 36)

“Tendes ouvido que foi ensinado: — Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. — Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos; fazei bem aos que vos odeiam; bendizei os que vos amaldiçoam; orai pelos que vos perseguem e caluniam, a fim de serdes filhos de vosso Pai que está nos céus, ele que faz nascer seu Sol sobre bons e maus e faz chover sobre os justos e sobre os injustos; porque, se só amardes os que vos amam, que recompensa tereis? — Não fazem o mesmo os

publicanos²⁶ e os pecadores? — Se somente saudardes os vossos irmãos, que fazeis nisto de especial? — Não fazem o mesmo os gentios? — Sêde, pois, perfeitos como é perfeito vosso Pai celestial”. — “Sêde, pois, misericordiosos como vosso Pai é misericordioso”.

Como dar esmolas.

(Mat., 6:1 a 4)

“Guardai-vos não façais as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles; do contrário, recompensa não recebereis de vosso Pai que está nos céus. Quando, pois, derdes esmola, não mandeis tocar a trombeta à vossa frente, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem elogiados pelos homens. Em verdade vos digo que esses já receberam a sua recompensa. Quando derdes esmola, não saiba a vossa mão esquerda o que faz a direita, a fim de que a esmola fique secreta; e vosso Pai, que vê o que se passa em segredo, vos recompensará.”

O Pai-Nosso.

(Mat., 6:5 a 15; Luc., 11:1 a 4)

“Quando orardes, não façais como os hipócritas que gostam de orar em pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa. Quando, quiserdes orar, entrai para o vosso aposento e, fechada a porta, orai a vosso Pai que está em oculto; e vosso Pai, que vê em secreto, vos recompensará. Quando orardes, não repitais palavras vãs como fazem os gentios, imaginando que serão atendidos por muito falarem. Não vos assemelheis a eles, porquanto vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes mesmo de lho pedirdes.*”

E como um dos seus discípulos lhe dissesse: — Senhor, ensina-nos a orar, assim como João ensinou a seus discípulos. — Jesus lhes respondeu: — “Orai deste modo:

“Pai nosso que estás nos céus; santificado seja o teu nome; venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação²⁷, mas livra-nos do mal.”

— “Se perdoardes, pois, aos homens as suas faltas, também o Pai celestial vos perdoará. Se, porém, não perdoardes aos homens, tão-pouco vosso Pai perdoará as vossas faltas.”

Jejum.

(Mat., 6:16 a 18)

“Quando jejuardes, não tomeis um ar triste como os hipócritas, que desfiguram o semblante para que os homens vejam que eles estão jejuando. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa. Vós, porém, quando jejuardes, ungi a cabeça e lavai o rosto, a fim de não mostrardes aos homens que estais jejuando, mas somente a vosso Pai, que está em secreto; e vosso Pai, que vê em oculto, vos recompensará.”

²⁶ (1) Publicanos, cobradores de impostos.

²⁷ (1) Outros autores, assim católicos que protestantes, traduziram por: não nos induzas em tentação. Os espíritas interpretamos por: não nos deixes entregues à tentação.

Tesouros no céu.

(Mat., 6:19 a 21; Luc., 12:32 a 34)

“Não acumuleis para vós tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os destroem, onde os ladrões penetram e roubam; mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem os consomem, onde os ladrões não penetram nem roubam; porquanto, onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.”

“Pequenino rebanho, não temais, porquanto aprouve ao Pai dar-vos o reino. Vendei o que possuis e dai esmolas; fazei para vós bolsas que não envelheçam, um tesouro inexaurível nos céus.”

Servir a Deus e não às riquezas.

(Mat., 6:24 a 34; Luc., 16:13 a 15 e 12:22 a 31)

“Ninguém pode servir a dois senhores, porque, ou aborrecerá um e amará o outro; ou se unirá a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas. Eis porque vos digo: não andeis cuidadosos da vossa vida pelo que haveis de comer ou beber, nem do vosso corpo pelo que haveis de vestir. A vida não é mais que o alimento, e o corpo mais do que as roupas? Observai as aves do céu: não semeiam, nem ceifam, nem ajuntam em celeiros e, entretanto, vosso Pai celestial as alimenta.

— Não valeis muito mais do que elas? — Qual de vós pode, por mais ansioso que esteja, acrescentar um cô- vado à sua estatura? Se, pois, não podeis ainda fazer as coisas mínimas, porque estais ansiosos pelas outras? — E com as vestes, porque vos inquietais? — Considerai como crescem os lírios do campo: não trabalham, nem fiam; todavia, eu vos digo que nem Salomão em toda a sua glória se vestiu como um deles. Se, pois, Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã será lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé? — Assim, não vos inquieteis, dizendo: — que comeremos? ou: que beberemos? ou: como nos vestiremos?

— à semelhança dos gentios, porquanto vosso Pai sabe que disso precisais. Procurai primeiramente o reino de Deus e sua justiça e todas aquelas coisas vos serão dadas de acréscimo. Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Bastam a cada dia os seus próprios males.”

Não julgueis. O argueiro e a trave.

(Mat., 7:1 a 6; Mar., 4:24; Luc., 6:37 e 38, 41 e 42)

“Não julgueis, para que não sejais julgados; porquanto, com o juízo com que julgardes, sereis julgados; e a medida de que usardes, dessa usarão convosco, e ainda se vos acrescentará. — Porque vêdes o argueiro no olho de vosso irmão e não enxergais a trave que tendes no vosso? Ou como podereis dizer ao vosso irmão: — Deixai-me tirar um argueiro do vosso olho — quando tendes no vosso uma trave? — Hipócritas! tirai primeiro a trave do vosso olho, e então vereis claramente para tirardes o argueiro do olho de vosso irmão. — Não deis aos cães as coisas santas, nem lanceis as vossas pérolas diante dos porcos, para que não suceda que as pisem e, voltando-se, vos estraçalhem.”

“Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; tolerai, e sereis tolerados; dai, e se vos dará; boa medida, recalcada, sacudida, extra-

vasando, pôr-vos-ão no regaço; porquanto a medida de que usais, dessa tomarão a usar convosco.”

Pedi, buscai e batei.

(Mat., 7:7 a 11; Luc., 11:5 a 13)

“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; porque aquele que pede, recebe; o que busca, encontra; e ao que bate, abrir-se-lhe-á. — Qual de vós dará uma pedra ao seu filho, quando ele lhe pedir pão? — Ou, se pedir um peixe, lhe dará uma serpente? — Se, pois, vós, que sois maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, com mais forte razão vosso Pai, que está nos céus, boas coisas dará aos que lhas pedirem.” “Se um de vós tiver um amigo e o for procurar à meia-noite, pedindo-lhe: — Meu amigo, empresta-me três pães, porque um amigo meu chegou de viagem a minha casa e nada tenho para lhe oferecer; e se do interior o outro responder: — Não me incomodes; a porta já está fechada; eu e meus filhos já nos deitámos; não posso levantar-me para atender-te? — Digo-vos que, embora o segundo não se levante para dar o que lhe é pedido, por ser seu amigo, ao menos se levantará, por causa da importunação, e lhe dará quantos pães necessitar.”

“Qual de vós é o pai que, se o filho pedir um ovo, lhe dará um escorpião? — Se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celestial dará um Espírito bom aos que lho pedirem.”

Em que consiste a Lei,

(Mat., 7:12; Luc., 6:31)

“Tudo o que quiserdes que os homens vos façam, fazei-o assim também a eles; pois é nisto que consistem a Lei e os Profetas.”

A porta estreita,

(Mat., 7:13 e 14; Luc., 13:23 a 29)

“Entrai pela porta estreita, pois que larga é a porta, e espaçoso o caminho que leva à perdição, e muitos são os que entram por ela; porque estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz à vida, e poucos os que acertam com ele.”

Um homem lhe perguntou: Senhor, são poucos os que se salvam? — Ao que ele respondeu: — “Esforçai- -vos por entrar pela porta estreita; porquanto eu vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão”²⁸.

Os falsos profetas,

(Mat., 7:15 a 20; Luc., 6:43 a 45)

“Acautelai-vos dos falsos profetas, que vêm ter convosco com vestes de ovelha, mas que, por dentro, são lobos rapinantes. — Conhecê-los-eis pelos seus frutos. Porventura se colhem uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos? — Assim, toda árvore boa dá bons frutos, porém a árvore má dá maus frutos. Uma árvore boa não pode dar maus frutos; nem uma árvore má, dar bons frutos. Toda árvore que não dá bom fruto, é cortada e lançada ao fogo. — E\ pois, pelos frutos que os co-

²⁸ (1) Algumas vezes deixámos de repetir ensinamentos já registados.

nhecereis."

“O homem bom tira o bem do bom tesouro do seu coração, e o homem mau do mau tesouro tira o mal; porquanto a sua boca fala aquilo de que está cheio o coração.”

Como alcançar o reino dos céus.

(Mat., 7:21 a 29; Luc., 6:46 a 49)

“Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão nesse dia: Senhor, Senhor, não profetizámos em teu nome, não expelimos demônios em teu nome, e não fizemos em teu nome muitas maravilhas? — Eu então lhes direi claramente: — Nunca vos conheci; afastai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade. — Aquele que ouve estas minhas palavras e as observa é comparável ao homem prudente que construiu sua casa sobre a rocha. Veio a chuva, transbordaram os rios, os vendavais sopraram e se arremessaram contra essa casa, e ela não caiu, pois estava edificada sobre a rocha. Aquele, porém, que ouve estas minhas palavras e não as pratica, assemelha-se ao insensato que construiu sua casa sobre a areia. Veio a chuva, os rios transbordaram, sopraram os ventos, precipitaram-se sobre essa casa e ela desabou; e grande foi a sua ruína.”

Tendo Jesus terminado esse discurso, a multidão se admirava do seu ensino, porque ele a instruía como tendo autoridade e não como os escribas do povo²⁹.

Visita de Nicodemos. A reencarnação.

(Jo. 3:1 a 21)

Havia na classe dos fariseus um homem chamado Nicodemos, chefe entre os judeus. Esse veio ter com Jesus, de noite, e lhe disse: — Rabi, bem sabemos que és mestre, vindo de Deus, pois ninguém pode fazer os sinais que fazes, se Deus não estiver com ele. Respondeu-lhe Jesus: — “Em verdade, em verdade te digo: se a criatura humana não for de novo parida, não pode ver o reino de Deus”. Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, entrar de novo no ventre da mãe dele e nascer? — Respondeu-lhe Jesus: — “Em verdade, em verdade te digo que se o homem não for parido de água e de Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne, é carne; e o que é nascido do Espírito, é espírito. Não te admires de haver eu dito: Deveis ser parido de novo³⁰. O espírito³¹ sopra onde quer, tu lhe ouves a voz, mas ignoras donde ele vem e para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito”. — Como pode ser isso? — perguntou-lhe Nicodemos. — Observou-lhe Jesus: — ^MÉs mestre em Israel e não sabes estas coisas? Em verdade, em verdade te digo que falamos o que sabemos e damos testemunho do que temos visto; entretanto, não recebeis o nosso testemunho. Se não credes quando vos falo das coisas terrenas, como me creereis, se vos falar das celestiais? Ninguém subiu ao céu, senão aquele que desceu do céu, a saber: o Filho do homem, que está no céu³². Assim como Moisés suspendeu a

²⁹ (1) Aqui termina o Sermão do Monte, iniciado em Mateus, Cap. V, v. 1. •

³⁰ (1) Daí, a frase do Espiritismo: “Nascer, morrer, renascer e progredir continuamente, esta é a Lei”. Vêde: Isaias, 26-19; Job, 14:14.

³¹ (2) *Spiritus ubi vult spirat* (Vulgata).

³² (3) “Que está no céu, que vive também no céu.

serpente no deserto, do mesmo modo importa que o Filho do homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna. Porque Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, a fim de que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Porquanto, Deus enviou o Filho ao mundo, não para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Quem nele crê, não é julgado; mas o que não crê, já está julgado, por não crer no nome do Filho unigênito de Deus. Nisto é que está o juízo: A Luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a Luz, pois eram más as suas obras. Porque, aquele que pratica o mal, aborrece a Luz e não se aproxima da Luz, a fim de que suas obras não sejam reprovadas; mas aquele que faz o bem, chega-se para a Luz, a fim de que sejam manifestas as suas obras, visto que têm sido feitas em Deus”.

O Filho tem vida em si mesmo.

(Jo., 5:17 a 47)

“Meu pai até agora não cessa de agir, e eu também”. E como os judeus, por esta razão, procurassem ainda com mais ânsia dar-lhe a morte, porquanto ele violava o sábado e também afirmava que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus, Jesus lhes disse. — “Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer por si mesmo, senão o que vir o Pai fazer; pois que tudo o que Ele fizer, o Filho também o faz semelhantemente; porque o Pai ama o Filho e lhe mostra tudo o que faz, e lhe mostrará obras ainda maiores do que estas, para que vós vos maravilheis; e assim como o Pai ressuscita os mortos e os vivifica, também o Filho vivifica os que ele quer. O Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o poder de julgar, a fim de que todos honrem o Filho como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou. — Em verdade, em verdade vos digo. — Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, esse tem a vida eterna e não entra em juízo; ao contrário, já passou da morte para a vida”. — “Em verdade, em verdade vos digo:

— Vem a hora e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem, viverão; pois assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim também deu ao Filho ter vida em si mesmo³³. E lhe deu o direito de julgar, porque é o Filho do homem. Não vos admireis disto, porquanto vem a hora em que todos os que estão nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão; e os que tiverem feito boas ações dali sairão, ressurgindo para a vida; porém, os que praticaram o mal, ressurgirão para o juízo. Eu por mim mesmo nada posso fazer; como ouço, assim julgo; o meu julgamento é justo, porque não procuro a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou”.

“Se eu desse testemunho de mim mesmo, não seria verdadeiro o meu testemunho. Outro é quem dá testemunho de mim, e sei que é verdadeiro o testemunho que de mim ele dá. Enviastes mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade. Todavia, não é do homem que recebo testemunho, e, se vos digo essas coisas, é para que sejais salvos. Ele (João) era a lâmpada que ardia e iluminava, e vós quisestes alegrar-vos por algum tempo com a sua luz; mas o testemunho que eu tenho, é maior que o de João, porquanto as obras que o Pai me tem dado para executar, essas mesmas obras que faço, dão testemunho de mim, que o Pai me enviou. O Pai que me enviou, esse é que tem dado testemunho de mim. Nunca lhe ouvistes a voz nem lhe vistes o vulto, nem guardais no íntimo a sua palavra, porque não credes naquele que ele enviou.”

“Esquadrinhais as Escrituras, porque nelas julgais encontrar vida eterna; pois são elas mesmas que dão testemunho de mim, mas não quereis vir a mim para

³³ (1) Vêde Cap. X-17 e 18, de João.

terdes vida. Não recebo glória dos homens, mas eu vos conheço e sei que não tendes em vós o amor a Deus.

Vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; se outio vier em seu próprio nome, recebê-lo-eis. Como podeis crer, vós que recebeis glória uns dos outros, e não buscais a glória que vem do único Deus? — Não penseis que eu vos hei-de acusar perante o Pai; quem vos acusa é Moisés, no aual confiais. Pois, se tivésseis crido a Moisés. também teríeis crido a mim; porque ele de mim escreveu; porém, se não dais crédito aos seus escritos, como dareis crédito às minhas palavras?”

A queda da torre de Siloé.

(Luc., 13-1 a 5)

Como viessem dizer o que sucedera a uns galileus. cujo sangue Pilatos misturara com o dos sacrifícios que eles ofereciam. Jesus, em resposta, disse. — “Pensais que esses galileus. por terem sido tratados assim, foram os maiores pecadores entre todos os outros galileus? — Não, eu vo-lo digo; mas. se não vos arrependerdes, perecereis todos do mesmo modo. Ou cuidais que aqueles dezoito, sobre os quais caiu a torre em Siloé e os matou, foram mais culpados que todos os outros habitantes de Jerusalém? — Declaro-vos que não; mas se não vos arrependerdes, todos perecereis semelhantemente”.

Parábola da figueira estéril.

(Luc., 13:6 a 9)

Narrou Jesus esta parábola. — “Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e, indo colher-lhe os frutos, nenhum achou. Disse então ao viticultor: há três anos que venho procurar fruto nesta figueira e não encontro nenhum; corta-a; para que está ela ainda ocupando a terra inutilmente? — Respondeu-lhe aquele. — Senhor, deixa-a por mais este ano, até que eu cave em roda e lhe deite estrume; se der fruto no futuro, bem está; mas se não, cortá-la-ás.”

A cura de uma doente } em dia de sábado.

(Luc., 18:10 a 1T)

Certo sábado em que Jesus ensinava numa das sinagogas, aí veio ter uma mulher possesa de um espírito que a tinha enferma havia dezoito anos; andava encurvada e não podia de modo algum se aprumar. — Ven- do-a, Jesus chamou-a e disse-lhe: — “Mulher, estás livre da tua enfermidade”. Impôs-lhe as mãos³⁴, e, imediatamente, ela se aprumou, glorificando a Deus.

O chefe da sinagoga, indignado por ver que Jesus curava no sábado, disse à multidão: — Há seis dias destinados ao trabalho; vinde, pois, nesses dias para serdes curados, e não no sábado. Respondeu-lhe, porém, o Senhor: — “Hipócritas, não solta cada um de vós o seu boi ou o seu jumento da manjedoura no sábado para o levar a beber? — Porque então não se devia libertar em dia de sábado esta filha de Abraão dos laços com que satanás a teve presa durante dezoito anos?” — Ouvindo estas palavras, seus adversários ficaram envergonhados e todo o povo se regozijava de o ver praticar tantos feitos gloriosos.

³⁴ (1) A isso os espiritas chamamos passes.

A Avareza.

Luc., 12:13 a 21)

Disse-lhe um homem do meio da multidão: Mestre, dize a meu irmão que divida comigo a herança. — “Homem — respondeu-lhe Jesus —, quem me constituiu juiz ou partidor entre vós?” — E disse ao povo: — “Acautelai-vos e preservai-vos de toda avareza, porque a vida de cada um não consiste na abundância dos bens que possui.” — Em seguida lhes propôs esta parábola: — “Havia um homem riquíssimo cujas terras produziram abundantes frutos; e que pensava consigo mesmo: que hei-de fazer, não tendo onde armazenar os meus frutos?

— Disse afinal: farei isto: demolirei os meus celeiros, construirei outros maiores e aí amontoarei toda a minha colheita e os meus bens. Então direi à minha alma: Alma, tens em depósito grande quantidade de bens para largos anos; repousa, come, bebe, regala-te. Mas Deus lhe disse: Insensato, esta noite mesmo virão exigir-te a tua alma, e as coisas que amontoaste para quem serão?

— Assim acontece a quem entesoura para si, e não é rico relativamente a Deus”.

Parábola do riço e de Lázaro.

(Luc., 16:19 a 31)

“Havia um homem rico que se vestia de púrpura e finíssimo linho, e se banqueteava magnificamente todos os dias. Um mendigo chamado Lázaro, coberto de chagas, jazia à sua porta, desejoso de saciar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vinham lambe-lhe as úlceras. Morreu o mendigo, e foi transportado pelos anjos ao seio de Abraão; morreu também o rico, e foi sepultado. No Hades, estando em tormentos, ergueu os olhos e viu ao longe a Abraão, e Lázaro no seu seio. E pôs-se a clamar: Pai Abraão, tem compaixão de mim e manda a Lázaro que molhe a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque sofro tormentos nesta chama. Mas Abraão lhe replicou: Meu filho, lembra-te de que recebeste os teus bens durante a vida, e de que Lázaro males padeceu; agora, porém, ele é consolado e tu em tormentos. Além disto, grande abismo existe entre nós e vós; de modo que os que querem passar, daqui para vós, não podem; como também não se pode passar de lá para cá. — Suplicou o rico: Pai, eu te rogo, então, que o mandes a casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos, a fim de os avisar e não suceda virem eles também para este lugar de tormento. Abraão lhe retrucou: Eles têm Moisés e os Profetas; que os ouçam. Não, pai Abraão — retomou o rico —, mas, se algum defunto for ter com eles, não-de arrepender-se. — Respondeu-lhe Abraão: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tão pouco acreditarão, ainda que alguém se levantasse dentre os mortos”³⁵.

Faculdade de depor e retomar a vida.

(Jo., 10:1 a 21)

“Em verdade, em verdade eu vos digo: Quem não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador. Mas quem entrar pela porta, esse é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre e as ovelhas lhe ouvem a voz. Chama pelo nome as suas ovelhas e as conduz para fora, e, tendo feito sair

³⁵ (1) E’ o que ainda se verifica nos dias atuais.

todas as que lhe pertencem, vai adiante delas e elas o seguem, porque lhe conhecem a voz. A um estranho não seguirão, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos”. — Esta parábola lhes propôs Jesus, mas eles não entenderam o sentido de suas palavras. — Tomou, pois, Jesus a dizer-lhes: “Em verdade, em verdade eu vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. Todos quantos vieram antes de mim, são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não lhes deram ouvidos. Eu sou a porta; aquele que entrar por mim, será salvo; entrará, sairá e encontrará pastagens. O ladrão não vem senão para furtar, matar e destruir. Eu, porém, vim para que elas tenham vida e a tenham em abundância”.

“Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a própria vida pelas suas ovelhas. O mercenário, porém, que não é pastor e ao qual não pertencem as ovelhas, ao ver chegar o lobo, abandona as ovelhas e foge; e o lobo as arreata e dispersa. O mercenário foge, porque é mercenário e não se importa com as ovelhas.”

"Eu sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas, e as que são minhas, me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a própria vida pelas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco; também essas é necessário que eu as traga; ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor. E* por isso que o Pai me ama: porque deponho a minha vida para a retomar; ninguém m'a arreata, eu a deponho pela minha própria vontade. Tenho a faculdade de a depor e tenho a faculdade de a retomar. Este direito eu o recebi de meu Pai"³⁶.

Estas palavras suscitaram novas dissensões entre os judeus. Muitos deles diziam: Está endemoninhado e perdeu o juízo, porque o escutais? — Outros, porém, diziam: Estas palavras não são de quem está endemoninhado. Pode acaso um demônio abrir os olhos aos cegos?

Eu e o Pai somos um.

(Jo., 10:22 a 42)

Celebrava-se então em Jerusalém a festa da dedicação; era inverno. Jesus passeava no templo, no pórtico de Salomão. Rodearam-no os judeus e lhe perguntaram. — Até quando nos deixarás na dúvida? se és o Cristo, dize-no-lo abertamente. Respondeu-lhes Jesus. — "Eu vo-lo disse e não credes; as obras que faço em nome do meu Pai, essas dão testemunho de mim. Vós, porém, não credes, porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas ouvem a minha, voz; eu as conheço e elas me seguem; dou-lhes a vida eterna, e elas nunca perecerão e ninguém as arreatará da minha mão. Meu Pai, que m'as deu, é maior do que tudo, e ninguém pode arreatar coisa alguma da mão de meu Pai. Eu e o Pai somos um"³⁷.

Novamente os Judeus pegaram em pedras, dispostos a apedrejá-lo. Disse-lhes Jesus. — “Tenho-vos mostrado muitas obras boas de meu Pai; por qual dessas obras me quereis apedrejar?” — Replicaram-lhe os judeus: Não te vamos apedrejar por uma boa obra, mas por blasfêmia, e porque tu, sendo homem, te fazes Deus. — Respondeu-lhes Jesus. — “Não está escrito na vossa lei: “Eu disse: Sois deuses?” — Ora, se ele chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi transmitida — e a Escritura não pode falhar — porque dizeis daquele que o Pai consagrou e enviou ao mundo: Blasfemas! — porque eu disse: Sou Filho de Deus? — Se não faço as obras de meu Pai, não me deis crédito; mas se as faço, e não quiserdes crer em mim, crede nas obras, para que conheçais e compreendais que o Pai está em mim e eu

³⁶ (1) Vêde Cap. V-26, de João.

³⁷ (1) Eu e o Pai somos um; e eu quero que sejais um, e que, como o Pai é em mim e eu n'Ele, sejais vós em nós. Quero que sejais um como sou um com o Pai, eu em vós e o Pai em mim, para que seja aperfeiçoada a unidade. (João, XVn-21-23.)

no Pai”. Tentaram novamente os judeus prendê-lo; ele, porém, fugiu-lhes das mãos³⁸.

Retirou-se outra vez para além do Jordão, para o lugar onde João tinha primeiramente batizado; e lá ficou. Muitos foram ter com ele e diziam: João, na verdade, não fez sinal algum; mas tudo quanto ele disse a respeito deste homem, era verdade. E muitos ali creram nele.

A cura de um leproso.

(Mat., 8:1 a 4; Mar., 1:40 a 45; Luc., 5:12 a 16)

Estava Jesus em certa cidade onde havia um homem leproso. E eis que o leproso se lhe prostrou aos pés com estas palavras: — Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo. Jesus, estendendo a mão, tocou nele e disse: — “Quero, fica limpo”. — E no mesmo instante o leproso ficou limpo da lepra, recomendando-lhe Jesus: — “Não o digas a ninguém; mas vai mostrar-te ao sacerdote e fazer a oferta que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho”.

Divulgava-se cada vez mais a sua fama e grandes multidões afluíam para ouvi-lo e serem curadas das suas enfermidades. Jesus, porém, se retirava para lugares desertos, para orar.

A cura do servo dum centurião.

(Mat., 8:5 a 13; Luc., 7:1 a 10)

Acabara Jesus de entrar em Cafarnaum, quando veio ter com ele um centurião, suplicando-lhe: — Senhor, tenho em casa um servo que está de cama com paralisia, padecendo horrivelmente. — Respondeu-lhe Jesus: — “Irei curá-lo”. — Disse-lhe o centurião: — Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa; mas dize uma só palavra, e meu servo será curado, pois também eu, apesar de sujeito a outrem, digo a um dos soldados que tenho às minhas ordens: Vai ali! e ele vai; e a outro: Vem cá! e ele vem; e a meu servo: Faze isto! e ele o faz.

Ouvindo isto, Jesus se admirou e disse aos que o acompanhavam: — “Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé! Também vos digo que muitos virão do Oriente e do Ocidente e sentar-se-ão, no reino dos céus, com Abraão, Isaac e Jacob, enquanto que os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores: ali haverá o choro e o ranger de dentes”. E disse Jesus ao centurião: — “Vai; e, como creste, assim te seja feito”. E naquela mesma hora o servo ficou são.

(Antes, porém, de o centurião falar diretamente a Jesus, conta-nos Lucas que o Senhor já se achava a caminho da casa dele, atendendo ao pedido que humildemente o centurião lhe fizera através de emissários, visto julgar-se ele indigno de até mesmo vir à presença de Jesus.)

O filho da viúva de Naim.

(Luc., 7:11 a 17)

Em dia subsequente dirigia-se Jesus para uma cidade chamada Naim, acompanhado dos seus discípulos e numeroso povo, quando, ao se aproximar da porta da cidade, avistou que levavam para fora um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva, e que vinha acompanhada por muita gente da cidade.

Vendo-a, o Senhor teve pena dela e lhe disse: — “Não chores”. — Aproximou-se e tocou o esquife; e, como parassem os que o conduziam, disse: — “Moço, eu te

³⁸ (2) Jesus, como o Anjo que guiou o jovem Tobias, era um agênera: fazia e desfazia o seu corpo quando queria. Veja-se "Livro de Tobias" XII - 21.

digo, levanta-te!” — Sentou-se o que estivera morto e começou a falar, e Jesus o restituiu à mãe dele³⁹.

Aterraram-se todos e glorificaram a Deus, dizendo: Apareceu entre nós um grande profeta e Deus visitou seu povo. Correu a notícia disto por toda a Judeia e circunvizinhanças.

A cura da sogra de Pedro.

(Mat., 8:14 a 17; Mar., 1:29 a 34; Luc., 4:38 a 41)

Saindo Jesus da Sinagoga, encaminhou-se diretamente para a casa de Pedro, em companhia de Tiago e João. E como a sogra de Pedro estivesse de cama, com febre, logo lhe falaram a respeito dela; e Jesus, inclinando-se sobre a doente, tocou-lhe a mão e a febre a deixou imediatamente, levantando-se a enferma e se pondo a servi-los.

Ao por do Sol, trouxeram-lhe grande número de endemoninhados dos quais expulsava os maus espíritos com a sua palavra, bem como curava os enfermos, pondo as mãos sobre cada um deles⁴⁰. E como de muitos saíam demônios, bradando: Tu és o Filho de Deus!, Jesus os repreendia e não lhes permitia que falassem, porque sabiam ser ele o Cristo.

Cumpria-se, assim, o que dissera o profeta Isaías: — Ele mesmo tomou sobre si as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças.

Pregando e expulsando demônios.

(Mar., 1:35 a 39; Luc., 4:42 a 44)

Levantando-se, antes da madrugada, saiu e retirou-se para um lugar solitário, e ali orava; entretanto, Simão e seus companheiros foram procurá-lo e, encontrando-o, disseram-lhe: — Todos te procuram. — Respondeu-lhes Jesus: — “Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que eu também aí pregue, porque para isso fui enviado”. E seguiu por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demônios⁴¹.

Seguir a Jesus.

(Mat., 8:18 a 22; Luc., 9:57 a 62)

Quando estavam no caminho, disse-lhe um escriba: — Seguir-te-ei para onde quer que fores. — Replicou-lhe Jesus: — “As raposas têm covis e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do homem⁴² não tem onde reclinar a cabeça”. A um discípulo disse: — “Segue-me!” — Ao que este pediu: — Permite-me que vá primeiro enterrar meu pai. Tornou-lhe Jesus: — “Deixa que os mortos enterrem os seus mortos; tu, porém, vai e anuncia o reino de Deus”. — Ainda outro disse: — Seguir-te-ei, Senhor, mas permite que eu vá primeiro despedir-me dos que estão em minha casa. — Respondeu-lhe Jesus: — “Quem empunha o arado e toma a

³⁹ (1) 1, Reis, XVH-22. Vêde nota 2, pág. 138.

⁴⁰ (1) Processo usado atualmente pelos espiritas.

⁴¹ (2) Expulsando os espíritos maléficos.

⁴² (3) Filho do homem: Vêde explicação dessa expressão, em Daniel, VII -13 e 14.

olhar para trás, não é apto para o reino de Deus”.

Tempestade aplacada.

(Mat., 8:23 a 27; Mar., 4:35 a 41; Luc., 8:22 a 25)

Tomou em seguida uma barca, acompanhado pelos seus discípulos; e eis que se levantou no mar tão grande tempestade de vento que as ondas cobriam a barca, enquanto Jesus dormia na popa, sobre um travesseiro. Acordaram-no os discípulos, dizendo: — Salva-nos, Senhor, que perecemos. Ele lhes respondeu: — “Porque temeis, homens de pouca fé?” — Então, erguendo-se, repreendeu os ventos e o mar; e fêz-se grande bonança. Aterrados e cheios de admiração, os discípulos diziam uns aos outros: Quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?

Porcos precipitados no lago.

(Mat., 8:28 a 34; Mar., 5:1 a 20; Luc., 8:26 a 40)

Mal havia Jesus desembarcado na margem oposta do lago, na terra dos gerasenos, quando lhe veio ao encontro, saindo dos sepulcros, um homem possesso dum Espírito impuro. Vivia nos sepulcros, não vestia roupa, e nem mesmo com cadeias podia alguém segurá-lo, visto que muitas vezes já o tinham ligado de pés e mãos, mas ele rompia as algemas e despedaçava os grilhões; ninguém tinha força para subjugá-lo. Sempre, de dia e de noite, andava pelos sepulcros e pelos montes, gritando e ferindo-se com pedras. Ao avistar Jesus, de longe, correu para ele e se lhe prostrou aos pés, gritando em voz alta: — Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo ?⁴³ rogo-te por Deus que não me atormentes! — E* que Jesus lhe ordenara: — “Sai deste homem, Espírito impuro!”⁴⁴ — Perguntou-lhe então: — “Qual é o teu nome?” — Respondeu-lhe ele: — Legião é o meu nome, porque somos muitos. — E rogava a Jesus encarceradamente que não os expulsasse daquele país.

Como pastava ali pelo monte uma grande manada de porcos, os espíritos impuros suplicaram-lhe: — Man- da-nos entrar nos porcos. — Ele o permitiu e os espíritos impuros saíram e entraram nos porcos, e, desse modo, toda a manada, de cerca de dois mil, se precipitou encosta abaixo para dentro do lago, onde se afogou. Os pastores fugiram e foram dar notícia disto na cidade e nos campos, e muitos foram ver o que acabava de suceder ⁴⁵.

Quando chegaram à presença de Jesus e viram aí, sentado, o homem que estivera possesso de uma legião, vestido e em perfeito juízo, ficaram com medo. E como as testemunhas oculares lhes relatassem a cena com o possesso e com os porcos, eles rogaram a Jesus que se retirasse das suas terras.

Ao entrar Jesus na barca, aquele que fôra endemoninhado veio pedir-lhe que o admitisse em sua companhia. Ele não o permitiu, mas disse-lhe: — “Vai para tua casa, para teus parentes, e conta-lhes tudo o que o Senhor te fêz e como se compadeceu de ti”. — Retiran- do-se, o ex-possesso começou a apregoar em Decápolis tudo o que lhe havia feito Jesus, de sorte que, ao regressar, foi ele bem recebido pelo povo, pois todos o esperavam⁴⁶.

⁴³ (1) Fenômeno de metaglossia.

⁴⁴ (2) Por esse processo os espiritas conseguimos curar alguns casos de loucura.

⁴⁵ (3) Hoje aceitamos a explicação que os obsessores se encaminharam para os porcos e que estes se assustaram e se lançaram ao lago.

⁴⁶ (1) Mateus se referiu a dois possessos, mas os demais evangelistas só cogitaram do caso mais importante.

A cura de um paralítico.

(Mat., 9:1 a 8; Mar., 2:1 a 12; Luc., 5:17 a 26)

Tendo entrado numa barca, Jesus atravessou para a outra margem e chegou a Cafarnaum. Ao saberem que ele estava em casa, muitos afluíram ali, a ponto de já não haver lugar nem junto à porta. Enquanto lhes dirigia a palavra, trouxeram-lhe um paralítico, carregado por quatro homens, os quais, não podendo chegar até Jesus, por causa da grande multidão, destelharam a casa por cima de Jesus e, pela abertura, arriaram a camilha em que jazia o paralítico.

À vista da fé que eles tinham, disse Jesus ao paralítico: — “Homem, perdoados são os teus pecados”. — Então, alguns escribas que aí estavam sentados, pensaram consigo mesmos: Porque fala assim este homem? ele blasfema; quem pode perdoar pecados senão Deus somente? — Mos Jesus, conhecendo imediatamente em seu espírito os pensamentos deles, lhes perguntou: — “Que estais a pensar aí em vossos corações? que é mais fácil, dizer ao paralítico: perdoados são os teus pecados; ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda? Para que saibais que o Filho do homem tem o poder de perdoar pecados sobre a terra — disse ao paralítico —: Eu te digo: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa”. — Ele se levantou, tomou o leito e retirou-se à vista de todos, os quais, estupefactos, glorificaram a Deus, dizendo: — Nunca vimos coisa semelhante.

Os são não necessitam de médico.

(Mat., 9:9 a 13; Mar., 2:13 a 17; Luc., 5:27 a 32)

Partindo dali, Jesus viu um homem chamado Mateus, sentado na coletoria, e disse-lhe: — “Segue-me!” — ele se levantou e o seguiu.

Mateus ofereceu-lhe um grande banquete em sua casa, e grande era o número de publicanos e outras pessoas que estavam com eles à mesa. Quando os fariseus viram isto, perguntaram aos discípulos: Porque come o vosso mestre com publicanos e pecadores? — Jesus, ouvindo a pergunta, respondeu: — “Os são não necessitam de médico, mas sim os enfermos. Ide e aprendei o que quer dizer: Misericórdia quero, e não holocaustos; pois não vim chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento” .

No tanque de Betesda.

(Jo., 5:1 a 16)

Ocorrendo uma festa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém, onde há, próximo à Porta das Ovelhas, um tanque que em hebraico se chama Betesda, o qual tem cinco alpendres. Nestes jazia grande número de enfermos: cegos, coxos, paralíticos, que esperavam pelo movimento da água, porque, de tempo a tempo, descia um anjo e agitava a água; e quem primeiro descesse ao tanque, depois de a água se mover, ficava curado de qualquer doença que tivesse⁴⁷. Achava-se ali um homem, que havia trinta e oito anos estava enfermo. Jesus, vendo-o deitado e sabendo que desde longo tempo sofria, perguntou-lhe: — “Queres ficar curado?” — Respondeu-lhe o enfermo: — Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água for movida; pois, enquanto vou, outro desce antes de mim. Disse-lhe Jesus: — “Levanta-te, toma o teu leito e anda”. Imediatamente o homem ficou são, tomou o seu leito e começou a andar.

⁴⁷ (1) Uma das supostas fontes milagrosas.

Era sábado aquele dia e, por isso, disseram os judeus ao que havia sido curado: — Hoje é sábado, não te é licito levar o teu leito. Ele respondeu: — Aquele que me curou, esse me disse: Toma o teu leito e anda. Eles lhe perguntaram: — Quem é o homem que te disse, toma o teu leito e anda? — Mas o que fôra curado não sabia quem ele era, porque Jesus se retirara, por ser grande a multidão que lá estava. Mais tarde Jesus o encontrou no templo e disse-lhe: — “Eis que já estás são; não tomes a pecar para que te não suceda coisa pior”. — E como o homem fôsse dizer aos judeus que Jesus era quem o havia curado, os judeus perseguiram o Senhor, porque fizera aquilo em dia de sábado⁴⁸.

Vinho novo em odres novos.

(Mat., 9:14 a 17; Mar., 2:18 a 22; Luc., 5:33 a 39)

Os discípulos de João o procuraram e perguntaram* -lhe: — Porque é que nós e os fariseus jejuamos, ao passo que os teus discípulos não jejuam? — Respondeu-lhes Jesus: — “Podem, porventura, estar tristes os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Virão dias, porém, em que lhes será tirado o noivo, e nesses dias jejuarão. Ninguém cose remendo de pano novo em vestido velho, porquanto o remendo novo tira parte da roupa e maior se toma o rasgão. Ninguém põe vinho novo em odres velhos; de outro modo o vinho novo arrebentará os odres, e ele se derramará, e estragar-se-ão os odres. Ao contrário, vinho novo deve ser posto em odres novos, para que ambos se conservem.

Ninguém que já bebeu vinho velho, quer o novo; porque diz: O velho é melhor”.

A filha de Jairo. A hemorroíssa.

(Mat., 9:18 a 26; Mar., 5:21 a 43; Luc. 8:41 a 56)

Tendo Jesus voltado na barca para a outra margem, afluiu para ele uma grande multidão. Estava ainda à beira do lago, quando veio um chefe da sinagoga, chamado Jairo, que, ao avistá-lo, se lhe lançou aos pés, rogando-lhe insistentemente: — Minha única filhinha está a expirar; suplico-te que venhas pôr as mãos sobre ela, para que sare e viva. — Partiu Jesus com ele, seguido da multidão que o apertava.

Ora, uma mulher que durante doze anos sofria de uma hemorragia e que muito tinha padecido às mãos de muitos médicos, gastando tudo quanto possuía, sem nada aproveitar, antes ficando cada vez pior⁴⁹, tendo ouvido falar a respeito de Jesus, aproximou-se por detrás, entre a multidão, e tocou-lhe o manto, porque, dizia consigo mesma: — Se eu lhe tocar somente as vestes, ficarei curada. No mesmo instante cessou-lhe a hemorragia e sentiu no corpo que estava livre do seu mal. — Jesus, porém, percebendo logo por si mesmo a virtude que dele saíra, voltou-se para a multidão e perguntou: — “Quem tocou as minhas vestes?” — Disseram-lhe os discípulos: — Vês que a multidão te comprime, e perguntas: quem me tocou? — Ele, no entanto, voltou o rosto para a quem o fizera; e a mulher, receosa e trêmula, cônica do que nela se operara, prostrou-se-lhe aos pés e declarou toda a verdade, contando, na presença de todo o povo, o motivo por que o havia tocado e como fôra imediatamente curada. Disse-lhe então Jesus: — “Filha, a tua fé té salvou, vai em paz, e fica livre do teu mal”.

⁴⁸ (1) Em todos os tempos, os que não têm o dom de **curar, perseguem** os que o possuem, lançando mão desse ou **daquele** pretexto.

⁴⁹ (1) Tempo virá em que tal fato não se verificará, porque só estudarão Medicina os que realmente nascerem espiritualmente preparados para o exercício dessa nobilíssima ciência.

Ainda estava falando, quando vieram pessoas da casa do chefe da sinagoga com esta notícia: — Tua filha já morreu; porque ainda incomodas o Mestre? — Jesus, que entreouvira o recado, disse ao chefe da sinagoga:

— “Não temas, crê somente, e ela será salva”. Não permitiu **que** alguém o acompanhasse, senão Pedro, Tiago **e** João, irmão de Tiago, e, chegando a casa do chefe da **sinagoga e** percebendo grande alvoroço, choros e lamentos, **entrou e** disse **à** multidão e aos tocadores de flauta:

— “Retirai-vos, pois a menina não está morta, mas, sim, dormindo”. — Riram dele, porque sabiam que ela **estava** morta. Jesus, porém, mandando que todos saíssem **e** levando consigo apenas o pai e a mãe da menina **e os que** com ele vieram, entrou onde estava a menina **e**, tomando-a pela mão, disse em voz alta. — “Menina, levanta-te!” — Imediatamente voltou o espírito dela⁵⁰, **e** ela **se** levantou e começou a andar, pois tinha doze anos. Então ficaram sobremaneira admirados, mas Jesus, recomendando-lhes expressamente que ninguém soubesse do ocorrido, mandou que dessem a ela de comer. Toda**via, a** fama deste fato correu por toda aquela terra.

Cegos curados.

(Mat., 9:27 a 31)

Saindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando: — Tem compaixão de nós, filho de David! — Ao chegar a casa, logo vieram os cegos, e Jesus lhes perguntou: — “Credes que eu posso fazer isso?” — Responderam eles: — cremos, Senhor. — Então lhes tocou **os olhos**, dizendo: — “Faça-se convosco conforme a vossa **fé!**” *— Abrindo-se-lhes os olhos, Jesus lhes recomendou **com** energia: — “Vede que ninguém o saiba”. Eles, porém, saíram e lhe divulgaram a fama por toda a região.

A cura de um mudo.

(Mat., 9:32 a 34; Luc., 11:14 a 16)

Quando se retiravam, foi-lhe trazido um mudo, endemoninhado . Expelido o demônio, o mudo falou e a multidão se maravilhou, dizendo: — Nunca tal se viu em Israel. Os fariseus, porém, diziam: — Ele expulsa os demônios pelo príncipe dos demônios — e outros, tentando-o, lhe pediam um sinal do céu.

Curando doenças e enfermidades.

(Mat., 9:35 a 38)

Percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades. À vista das multidões, compadecia-se delas, porque andavam entregues à miséria e ao abandono, como ovelhas sem pastor. Então dizia a seus discípulos: — “A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande operários para a sua seara”.

Nomes dos apóstolos. Curas realizadas.

(Mat., 10:2 a 4; Mar., 3:13 e 14; 16 a 19;

Luc., 6:12 a 19; Jo., 1:43 e 44)

⁵⁰ (1) O Espírito já lhe havia saído do corpo, achando-se, porém, em ligação com ele, através do cordão perispiritual.

Subindo ao monte para orar⁵¹, Jesus lá passou toda a noite, orando a Deus. Ao amanhecer, chamou seus discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de apóstolos, designando-os para estarem com ele e para os enviar a pregar. Eis os doze que designou: Simão, a quem deu o nome de Pedro; Tiago e João, filhos de Zebedeu, aos quais deu o nome de Boanerges, que quer dizer: filhos do trovão; André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o zeloso, e Judas Iscariotes, que o traiu.

Descendo com eles, parou num lugar plano, onde se achava grande número de seus discípulos e muito povo de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e Sídon, multidões que vieram para ouvi-lo e serem curadas das suas enfermidades. Ficaram sãos os que eram atormentados por espíritos impuros. Todo o povo procurava tocá-lo, porque saía dele uma virtude que os curava a todos.

O poder de expelir demônios.

(Mat., 10:1 e 5 a 15; Mar., 3:15; 6:7 a 13; Luc., 9:1 a 6)

Após reunir os seus doze discípulos e dar-lhes o poder de expelirem espíritos impuros e curarem todas as doenças e enfermidades, enviou-os Jesus, dois a dois, dando-lhes as seguintes instruções. — “Não ireis aos gentios, nem entrareis nas cidades dos samaritanos; mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel. Ide, pois, e anunciai. Está próximo o reino dos céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expeli os demônios. De graça recebestes, de graça dai ⁵². Não vos proveireis de ouro nem de prata, nem de cobre nas vossas cintas; nem bolsas para a viagem, nem duas túnicas; porque bem merece o trabalhador o seu alimento j Em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, indagai quem há nela que seja digno, e aí ficai até que partais de novo. Quando entrardes na casa, saudai-a; se ela for digna, desça sobre ela a vossa paz; mas, se o não for, torne a vós a vossa paz. Se não vos receberem, nem ouvirem as vossas palavras, ao sairdes daquela casa ou daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles. Em verdade vos digo que no dia de juízo haverá menos rigor para a terra de Sodoma e de Gomorra, do que para aquela cidade”.

Tendo partido, os apóstolos pregaram ao povo que se arrependesse; expeliam muitos demônios, ungiam com óleo a muitos enfermos e os curavam.

Assistência do Espírito do Pai.

(Mat., 10:16 a 22; Luc., 12:11 e 12)

— “Eu vos envio como ovelhas ao meio de lobos. Sede, portanto, prudentes como as serpentes, e simples como as pombas. Guardai-vos, porém, dos homens! porque vos não de entregar aos sinédrios⁵³ e açoitar-vos nas sinagogas. Por minha causa sereis levados à presença dos governadores e dos reis, para lhes servir de testemunho a eles e aos gentios. Quando, pois, vos entregarem, não vos inquieteis como ou o que haveis de falar; porque naquela hora vos será dado o que haveis de dizer; porquanto não sois vós que falais, mas é o Espírito de vosso Pai o que fala em vós. Irmãos entregarão à morte a irmãos, e pais a filhos; filhos se levantarão

⁵¹ (1) É digno de observação o fato de Jesus constantemente se recolher ao monte

⁵² (1) Meio prático de se distinguir o verdadeiro do falso discípulo.

⁵³ (1) Aplicando-vos os seus Códigos Penais.

contra seus pais, e os farão morrer. Sereis odiados de todos por causa do meu nome; mas quem perseverar até ao fim, será salvo.”

Cego conduzindo outro cego.

(Mat., 10:23 a 31; Luc., 12:1 a 7; 6:39 e 40)

“Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel, antes que venha o Filho do homem. — Pode um cego guiar outro cego? não cairão ambos no barranco? — Não é o discípulo superior a seu mestre. Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo como o seu senhor. Se chamaram Bel-zebu ao dono da casa, quanto mais aos seus domésticos! — Preservai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Não os temais, pois nada há encoberto, que não venha a revelar-se; nem oculto, que se não venha a saber. O que vos digo às escuras, anunciai-o às claras; e o que se vos diz ao ouvido, proclamai-o do alto das casas.” “Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma; teme antes aquele que pode lançar na geena tanto a alma como o corpo. — Não se vendem dois passarinhos por três centavos? e, no entanto, nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai. Nenhum deles está esquecido diante de Deus. — Quanto a vós, até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. — Não temais, pois; porque maior valor tendes vós do que muitos passarinhos.”

Jesus veio lançar fogo à terra.

(Mat., 10:32 a 39; Luc., 12:8 e 9, 49 a 53; 14:25 a 33)

“Quem me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai que está nos céus; mas aquele que me negar diante dos homens, também o negarei diante de meu Pai que está nos céus”. — “Vim lançar fogo à terra, e que mais quero, se ele já está aceso? — Mas tenho de ser batizado com um batismo, e como me angustio até que ele se cumpra! — Pensais que vim trazer paz à terra? — Não, eu vo-lo digo, mas divisão; porque, doravante, haverá numa casa cinco pessoas divididas, três contra duas, e duas contra três; estarão divididas: pai contra filho, e filho contra pai; mãe contra filha, e filha contra mãe; sogra contra nora, e nora contra sogra — assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa”.

“Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim, não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim, não é digno de mim. Se alguém vem a mim e não aborrece seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. — Quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. Aquele que acha a sua vida, perdê-la-á; mas aquele que perde a sua vida por minha causa, achá-la-á.”

“Qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que a terminar? Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a zombar dele, dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar. Ou qual é o rei que, indo entrar em guerra contra outro rei, não se assenta primeiro e consulta se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil? No caso contrário, enquanto o outro ainda está longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo-lhe condições de paz. Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo o que possui não pode ser meu discípulo.”

As recompensas.

(Mat., 10:40 a 42, 11:1)

“Quem vos recebe, a mim me recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. Quem recebe um profeta, por ser profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo, por ser justo, receberá o prêmio de justo. Quem der de beber, ainda que seja um copo de água fria a um destes pequeninos, por ser meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá a sua recompensa.”

Após dirigir estas exortações aos seus doze apóstolos, Jesus dali partiu a ensinar e a pregar nas cidades deles.

A missão dos setenta discípulos.

(Luc., 10:1 a 12 e 16 a 20)

Algum tempo depois, o Senhor designou outros setenta e enviou-os de dois em dois, adiante de si, a todas as cidades e povoações que tencionava visitar. Disse-lhes: — “A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara que envie trabalhadores para a sua seara. Ide, pois! eu vos envio como cordeiros ao meio de lobos. Não leveis bolsa, nem alforge, nem sandálias, e a ninguém saudeis pelo caminho. Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: Paz seja nesta casa. Se ali houver algum filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; e, se não houver, ela tomará a vós. Ficai nessa mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem; pois digno é o trabalhador do seu salário. Não vos mudeis de casa em casa. Em qualquer cidade em que entrardes, e vos receberem, comei o que vos oferecerem; curai os enfermos que nela houver, e dizei: Está próximo a vós o reino de Deus. Mas na cidade em que entrardes, e não vos receberem, sai à rua e dizei: Até o pó que da vossa cidade se nos pegou aos pés, sacudimos contra vós; todavia sabeis que já é chegado para vós o reino de Deus. Digo-vos que naquele dia haverá menos rigor para Sodoma do que para aquela cidade.”

“Quem vos ouve, a mim me ouve; quem vos despreza, a mim me despreza; e quem me desdenha, desdenha aquele que me enviou.”

Regressaram os setenta cheios de alegria, dizendo: — Senhor, até os demônios⁵⁴ se nos submetem em teu nome. Respondeu-lhes Jesus: — “Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago⁵⁵. Eis que vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo, e nada de modo algum vos fará mal. Entretanto, não vos regozijeis em que os espíritos se vos submetem; antes regozijai-vos porque os vossos nomes estão escritos no céu”.

João envia mensageiros a Jesus,

(Mat., 11:2 a 6; Luc., 7:18 a 23)

Como os discípulos de João lhe contassem fatos referentes a Jesus, aquele, chamando dois deles, enviou-os ao Senhor para perguntar-lhe: És tu aquele que há-de vir, ou devemos esperar outro? — Quando estes homens chegaram a Jesus, disseram: João Batista enviou-nos para te perguntar: — És tu aquele que há-de vir, ou devemos esperar outro? — Na mesma hora curou Jesus a muitos, de moléstias, de flagelos e de espíritos malignos e deu vista a muitos cegos. Então lhes respondeu: — “Ide contar a João o que vistes e ouvistes: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, aos pobres é anunciado o Evangelho. Bem-aventurado é aquele que não se escandalizar de mim”.

⁵⁴ (1) Os espíritos maus.

⁵⁵ (1) Figura alegórica.

O Elias que havia de vir.

(Mat., 11:7 a 15; Luc., 7:24 a 30; 16:16)

Ao partirem eles, começou Jesus a falar ao povo a respeito de João: — “Que saístes a ver no deserto? um caniço agitado pelo vento? Mas que saístes a ver? um homem vestido de roupas finas? Os que vestem roupas finas residem nos palácios dos reis. Mas para que saístes? para ver um profeta? Sim, declaro-vos eu, e ainda mais do que profeta. Este é aquele de quem está escrito: Eis aí envio eu ante a tua face o meu anjo, que há-de preparar o teu caminho diante de ti. Em verdade vos digo que não tem aparecido entre os nascidos de mulheres outro maior que João, o Batista⁵⁶; mas aquele que é menor no reino dos céus, é maior do que ele. Desde os dias de João Batista até agora o reino dos céus é tomado à força, e os que se esforçam, são os que o conquistam. Pois todos os Profetas e a Lei até João o predisseram; e, se quereis receber isto, ele é o Elias que havia de vir⁵⁷. Quem tem ouvidos, ouça”. — Ao ouvir isto, todo o povo e até os publicanos reconheceram a justiça de Deus, sendo batizados com o batismo de João; mas os fariseus e os doutores da lei recusaram o designio de Deus quanto a si mesmos, não sendo batizados por ele. — “A Lei e os Profetas vigoraram até ao tempo de João; desde então o Evangelho do reino de Deus é anunciado, e todos à força aderem ao Evangelho”.

Incompreensão dos homens.

(Mat., 11:16 a 19; Luc., 7:31 a 35)

“Com que, pois, compararei os homens desta geração e a que se assemelham? — São semelhantes aos meninos que se assentam nas praças e gritam uns para os outros: Nós vos tocámos flauta, e não dançastes; cânticos tristes entoámos, e não chorastes.

“Veio João Batista, não comendo pão nem bebendo vinho, e dizeis: Ele tem demônio. Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizeis: Eis um homem comilão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores! A sabedoria, no entanto, é justificada pelas suas obras”.

Pecadora que banha de lágrimas os pés de Jesus.

(Luc., 7:36 a 50)

Certo fariseu convidou-o para comer com ele, e Jesus, entrando na casa do fariseu, tomou lugar à mesa. Havia na cidade uma mulher que era pecadora, e ela, sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro com perfume e, pondo-se-lhe aos pés, chorando, começou a regá-los com lágrimas, e os enxugava com os cabelos de sua cabeça, e beijava-lhe os pés e os ungiu com o perfume. Ao ver isto, raciocinava intimamente o fariseu que o convidara: Se este homem fôsse profeta, saberia quem é esta que o toca e que espécie de mulher é, pois é uma pecadora. Disse Jesus ao fariseu: — “Simão, tenho uma coisa para te dizer”. Ele respondeu: Dize-a, Mestre. — “Certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários e o outro, cinquenta. Não tendo nenhum dos dois com que pagar, perdoou a dívida a ambos. Qual deles, portanto, lhe terá maior amor?” — Respondeu Simão: Suponho que aquele a quem mais perdoou. — Replicou-lhe Jesus: — “Julgaste bem”. — E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: — “Vês esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; ela,

⁵⁶ (1) Assim, se não fôra o versículo 14 do cap. I, do Evangelho segundo João, seríamos obrigados a afirmar que o Batista era maior que o próprio Cristo.

⁵⁷ (2) Jesus afirmou que João era a reencarnação de Elias. Ver também Malaquias, IV -5

porém, m*os regou com lágrimas e os enxugou com os seus cabelos. Não me deste ósculo; ela, porém, desde que entrei, não cessou de beijar-me os pés. Não ungieste a minha cabeça com óleo; ela, porém, ungiu com perfume os meus pés. Por isso te digo: Perdoados lhe são os seus pecados, que são muitos, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama”. — Disse à mulher; — “Perdoados são os teus pecados”. — Os que estavam com ele à mesa, começaram a dizer entre si: Quem é este que até perdoa pecados? Jesus, porém, disse à mulher: — “A tua fé te salvou; vai-te em paz”.

Coisas ocultas aos sábios.

(Mat., 11:20 a 30; Luc., 10:13 a 15 e 21 a 22)

Em seguida, passou Jesus a exprobrar as cidades em que operara a maior parte dos seus prodígios, por não se terem arrependido. — “Ai de ti, Corazim! ai de ti. Betsaida! porque se em Tiro e Sidon se tivessem operado os prodígios que em vós se fizeram, hã muito elas se teriam arrependido em hábito de penitente e cinza. Eu vos digo, porém, que no dia de juízo haverá menos rigor para Tiro e Sidon, do que para vós. E tu, Cafamaum, elevar-te-ás até ao céu? descerás até ao inferno; porque se em Sodoma se tivessem operado os prodígios que em ti se fizeram, ela teria permanecido até ao dia de hoje. Eu vos digo, pois, que menos rigor haverá no dia de juízo para a terra de Sodoma, do que para ti”.

Naquela ocasião exclamou Jesus: — “Graças te dou a ti, Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos; assim é, Pai, porque assim te aprouve. Todas as coisas me foram transmitidas por meu Pai; ninguém conhece o Filho senão o Pai; e ninguém conhece o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.” — “Vinde a mim todos os que andais aflitos e vos achais carregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas, pois o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve”.

O homem não foi feito por causa do sábado.

(Mat., 12:1 a 8; Mar., 2:23 a 28; Luc., 6:1 a 5)

Naquele tempo passou Jesus pelas searas, em dia de sábado; e seus discípulos, tendo fome, começaram a colher espigas e a comer. Os fariseus, à vista disso, observaram-lhe: Teus discípulos estão fazendo o que não é lícito fazer nos sábados. Respondeu-lhes Jesus: — “Não lestes o que fêz David, quando ele e seus companheiros tiveram fome? como entrou na casa de Deus e como comeu os pães da proposição, os quais não lhe era lícito comer, nem aos seus companheiros, mas sòmente aos sacerdotes? Ou não lestes na Lei que aos sábados os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem culpa? Pois eu vos digo: Aqui está quem é maior que o templo. Mas se vós tivésseis compreendido o que significa: Misericórdia quero, e não holocaustos, não teríeis condenado inocentes; porque o Filho do homem é senhor do sábado. O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado”.

Cura da mão atrofiada dum homem.

(Mat., 12:9 a 21; Mar., 3:1 a 6; Luc., 6:6 a 11)

Partindo Jesus daquele lugar, entrou na sinagoga deles e começou a ensinar. Encontrava-se ali um homem com uma das mãos atrofiada. Como procuravam motivo para acusar a Jesus, perguntaram-lhe: E’ lícito curar em dia de sábado? — Respondeu ele: — “Qual de vós, tendo uma ovelha, se ela ao sábado cair numa cova, não lançará logo mão para tirá-la? Ora, quanto mais vale um homem que uma ovelha! — E’ permitido nos sábados fazer o bem ou o mal, salvar a vida ou

tirá-la?” — Como eles guardassem silêncio, olhou-os com indignação, contristado pela dureza dos seus corações, e disse ao homem: — “Estende a mão!” — Ele a estendeu e a mão lhe foi restabelecida, tomada sã como a outra. Os fariseus, dali saindo, entraram logo em conluio com os herodianos, tramando um meio de lhe tirar a vida.

Quando Jesus soube disto, retirou-se daquele lugar.

Muitos, porém, o acompanharam e ele os curou a todos, advertindo-os de que não o dessem a conhecer, para que se cumprisse o que foi anunciado pelo profeta Isaías: — Eis aqui o meu servo que escolhi, o meu amado em quem a minha alma se agrada; sobre ele porei o meu Espírito e ele anunciará a justiça aos povos. Não contenderá nem clamará, nem ouvirá alguém a sua voz nas ruas. Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumeja, até que faça triunfar a justiça. Em seu nome esperarão os povos.

Cego e mudo por subjugação.

(Mat., 12:22 a 29; Mar., 3:20 a 27; Luc., 11:17 a 22)

Entrou numa casa, e, mais uma vez, a multidão afluiu de tal modo que eles nem sequer podiam comer. Trouxeram-lhe um endemoninhado, cego e mudo; e ele o curou, de maneira que o mudo falava e via. Ao saberem dessas notícias, seus parentes saíram para segurá-lo, porque diziam: Ele está fora de si. A multidão, admirada, dizia: E’ este, porventura, o filho de David? Mas os fariseus, ouvindo isto, disseram: Este não expelle os demônios senão por Belzebu, chefe dos demônios⁵⁸. Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: — “Todo reino dividido contra si mesmo será desolado, e toda cidade, ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá. Se Satanás expelle a Satanás, está dividido contra si mesmo; como então subsistirá o seu reino? Se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expellem vossos filhos? por isso, eles mesmos serão os vossos juizes. Mas se pelo Espírito de Deus eu expulso os demônios, logo é chegado a vós o reino de Deus. Como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens, sem primeiro amarrá-lo? só então lhe saqueará a casa”.

Pelo fruto se conhece a árvore.

(Mat., 12:30 a 37; Mar., 3:28 a 30; Luc., 11:23; 12:10)

“Quem não está comigo, está contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha. Por isso vos declaro: Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não lhes será perdoada. Ao que disser alguma palavra contra o Filho do homem, isso lhe será perdoado; porém ao que falar contra o Espírito-Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo, nem no vindouro. Reconhecei que a árvore é boa e o seu fruto é bom, ou que a árvore é má e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore. Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, sendo maus? porque a boca fala o de que está cheio o coração. O homem bom tira boas coisas do seu bom tesouro, e o homem mau tira más coisas do seu mau tesouro. Digo-vos que de toda palavra ociosa que falarem os homens, dela darão conta no dia do juízo; porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado.”

⁵⁸ (1) Processo difamatório ainda em voga.

O sinal do profeta Jonas.

(Mat., 12:38 a 42; Luc., 11:29 a 32)

Disseram então alguns escribas e fariseus: Mestre, queremos ver algum sinal feito por ti. Ele, porém, replicou: — “Uma geração má e adúltera pede um sinal; e nenhum sinal se lhe dará, senão o do profeta Jonas, pois, do mesmo modo que Jonas esteve três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim também o Filho do homem estará três dias e três noites no coração da terra. Os ninivitas se levantarão no dia do juízo juntamente com esta geração, e a condenarão, porque eles, ninivitas, se arrependeram com a pregação de Jonas; e aqui está quem é maior que Jonas. A rainha do sul⁵⁹ se levantará no juízo juntamente com esta geração, e a condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior que Salomão.”

Espíritos impuros que voltam.

(Mat., 12:43 a 45; Luc., 11:24 a 28)

“Quando o espírito impuro tem saído dum homem, anda por lugares áridos, procurando repouso; não o encontrando, diz: Voltarei para minha casa, donde saí; e, ao chegar, acha-a desocupada, varrida e adornada. Então vai, e leva consigo mais sete espíritos piores do que ele⁶⁰, e ali entram e habitam; o último estado daquele homem fica sendo pior que o primeiro. Assim acontecerá também a esta geração má”. Enquanto assim falava, uma mulher, do meio da multidão, levantou a voz e disse-lhe: — Bem-aventurado o ventre que te trouxe, e os seios que te amamentaram. Mas ele respondeu: — “Antes bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus e a observam”.

Esse é meu irmão, irmã e mãe.

(Mat., 12:46 a 50; Mar., 3:31 a 35; Luc., 8:19 a 21)

Enquanto ele pregava à multidão, achavam-se da parte de fora sua mãe e seus irmãos, procurando falar-lhe. Alguém lhe disse: — Tua mãe e teus irmãos⁶¹ estão lá fora e procuram falar-te. Mas Jesus respondeu a quem o avisara: — “Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?” — Estendendo a mão para os seus discípulos, exclamou: — “Eis aí minha mãe e meus irmãos!

Pois quem cumpre a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, irmã e mãe”⁶².

Parábola do semeador.

(Mat., 13:1 a 23; Mar., 4:1 a 20 e 25; Luc., 10:23 e 24; 8:1 a 15 e 18)

Naquele dia, saindo Jesus de casa, sentou-se à beira do lago. Reuniu-se em tomo dele grande multidão, pelo que subiu ele a um barco e se sentou, enquanto todo

⁵⁹ (1) Rainha do sul, rainha de Sabá.

⁶⁰ (1) Espíritos obsessores.

⁶¹ (2) Naquela época também chamavam irmãos aos pri-xnoe-irm&os e até mesmo aos parentes mais afastados.

⁶² (1) Esse aparente despautério está explicado satisfatò-riamente na obra “Revelação da Revelação”, n vol., n.* 163.

o povo ficou em pé na praia. Com ele estavam os doze e algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual tinham saído sete demônios; Joana, mulher de Cusa, procurador de Herodes; Susana e muitas outras, as quais o assistiam com os seus bens. Muitas coisas lhes falou em parábolas, dizendo:

“O semeador saiu a semear. Quando semeava, uma parte das sementes caiu à beira do caminho; e vieram as aves e as comeram. Outra parte caiu em lugares pedregosos, onde não havia muita terra; não tardou a nascer, porque a terra era na superfície; mas, quando despontou o Sol, ficou crestada e secou-se, por falta de raízes. Outra parte caiu entre os espinhos; e os espinhos cresceram, sufocaram-na, e ela não deu fruto algum. Outra caiu em bom terreno e dava fruto, havendo grãos que rendiam cem, outros sessenta, outros trinta por um. Quem tem ouvidos, ouça.”

Quando se achou só, acercaram-se dele os discípulos e lhe perguntaram: Porque lhes falas por parábolas? — Respondeu-lhes. — “Porque a vós vos é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado⁶³. Pois ao que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, até aquilo que tem, ser-lhe-á tirado. Por isso lhes falo por parábolas, porque, vendo, imo vêem; e ouvindo, não ouvem, nem entendem. Neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz. — Certamente ouvireis e de nenhum modo entenderéis; certamente vereis, e de nenhum modo perceberéis. Pois o coração deste povo se fêz endurecido, e seus ouvidos se fizeram tardos, e eles fecharam os seus próprios olhos; para que não vissem com os seus olhos e não ouvissem com os seus ouvidos, e não compreendessem com o seu coração e não se convertessem, e eu não os curasse”.

“Ditosos os vossos olhos, porque vêem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vêdes, e não no viram; e ouvir o que ouvis, e não no ouviram. Ouvi, pois, a parábola do semeador, na qual a semente é a palavra de Deus ;”

“Quando alguém ouve a palavra do reino e não a entende, vem o maligno e arrebatou o que foi semeado no seu coração: este é o que foi semeado à beira do caminho. O que foi semeado nos lugares pedregosos, é quem ouve a palavra e logo a recebe com alegria; mas não tem em si raiz, crê apenas por algum tempo; e, sobrevindo tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo se desanima. O que foi semeado entre espinhos, é quem ouve a palavra, mas os cuidados do mundo e a sedução das riquezas abafam a palavra, e ela fica infrutífera. O que foi semeado em bom terreno, é quem ouve a palavra e a entende, e verdadeiramente dá fruto, produzindo a cento, a sessenta e a trinta por um.”

A parábola do joio.

(Mat., 13:24 a 30)

Jesus lhes propôs outra parábola: “O reino dos céus é semelhante a . um homem que semeou boa semente no seu campo. Mas enquanto os homens dormiam, veio um inimigo dele, semeou joio no meio do trigo e retirou-se. Quando, pois, a erva cresceu e deu fruto, apareceu também o joio. Chegando os servos do dono do campo, dis- serem-lhe: Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? pois donde vem o joio? — Respondeu-lhes: Algum inimigo fêz isso. Os servos continuaram: Queres, então, que vamos arrancá-lo? Não, respondeu ele, para que não suceda que, tirando o joio, arranqueis juntamente com ele também o trigo.

⁶³ (2) Também hoje os ensinamentos do Paracleto não são assimiláveis para todos.

Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e no tempo da colheita direi aos ceifeiros: Ajuntai primeiro o joio e atai-o em feixes para o queimar, mas recolhei o trigo no meu celeiro”.

Grão de mostarda. Fermento da massa.

(Mat., 13:31 a 35; Mar., 4:26 a 34; Luc., 13:18 a 22)

Disse mais: — “O reino de Deus é semelhante a um homem que lança à terra a semente. Quer o homem durma, quer vele dia e noite, a semente germina e cresce sem que ele saiba como. A terra por si mesma produz fruto: primeiro, a erva; depois, a espiga; e, por último, o grão graúdo na espiga. Amadurecido o fruto, logo se lhe mete a foice, porque é chegada a época da colheita”. — Ainda disse: — “A que compararemos o reino de Deus? Por que parábola o representaremos? E’ semelhante ao grão de mostarda. Quando lançado ao solo, é a menor de todas as sementes da terra; mas, depois de semeada, vai crescendo e acaba por se tornar maior que todas as hortaliças, criando ramos tão grandes que as aves do céu podem aninhar-se à sua sombra”. — Ainda outra parábola lhes propôs: “O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e meteu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado”. Tudo isto dizia Jesus ao povo em parábolas, e nada lhes falava senão por parábolas, para que se cumprisse a palavra do profeta.

— Abrirei a minha boca em parábolas; revelarei o que estava oculto desde a antiguidade. — Em particular, porém, ele explicava tudo aos seus discípulos.

Explicação da parábola do joio. Rede lançada ao mar.

(Mat., 18:36 a 52)

Tendo despedido a multidão, entrou Jesus em casa; e os discípulos, acercando-se dele, lhe pediram. Explica- -nos a parábola do joio semeado no campo. — Respondendo, disse ele. — “Aquele que semeia a boa semente é o Filho do homem; o campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno; o inimigo que o semeou é o diabo; o tempo da colheita é a consumação dos séculos, e os ceifeiros são anjos. Do mesmo modo que o joio é ajuntado e queimado no fogo, assim será na consumação dos séculos⁶⁴. O Filho do homem enviará seus anjos, e eles ajuntarão do seu reino tudo que for causa de escândalo e os que cometem injustiça e os lançarão na fornalha de fogo; ali haverá o choro e o ranger de dentes. Então, os justos brilharão como o Sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça!”

“O reino dos céus é semelhante a um tesouro que, oculto no campo, foi achado e escondido por um homem, o qual, cheio de alegria, foi vender tudo quanto possuía e comprou aquele campo.”

“O reino dos céus é também semelhante a um negociante que procurava belas pérolas; e que, tendo achado uma de grande valor, foi vender tudo quanto possuía e a comprou.” .

“Finalmente, o reino dos céus é semelhante a uma rede que foi lançada ao mar e apanhou peixes de toda a espécie. Depois de cheia, os pescadores puxaram-na para a praia, e, sentados, puseram os bons em cestos e deitaram fora os ruins. Assim será na consumação dos séculos: sairão os anjos e separarão os maus do meio

⁶⁴ (1) Na época em que o Planeta passará para categoria espiritual mais elevada.

dos justos, e os lançarão na fornalha de fogo, onde haverá o choro e o ranger de dentes. — Compreendestes todas estas coisas?” — Compreendemos, responderam eles. Disse-lhes Jesus: — “Por isso, todo escriba instruído acerca do reino dos céus é semelhante a um pai de família que do seu tesouro tira coisas novas e velhas”.

Jesus é rejeitado pêlos seus.

(Mat., 13:53 a 58; Mar., 6:1 a 6)

Tendo Jesus concluído estas parábolas, partiu dali para a sua terra, acompanhado dos discípulos. No sábado imediato, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ao ouvi-lo, se admiravam, dizendo: — Donde lhe vêm estas coisas, e que sabedoria é esta que lhe foi dada? que significam tais prodígios operados pela sua mão? — Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? e não moram aqui entre nós suas irmãs? — Escandalizavam-se, pois, da sua pessoa. Jesus, porém, lhes disse: “Um profeta não deixa de receber honra senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa”. Não lhe foi possível operar aí prodígios⁶⁵; apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Admirou-se da incredulidade deles e, em seguida, pôs-se a percorrer as aldeias circunvizinhas, ensinando.

Morte de João Batista.

(Mat., 14:1 a 12; Mar., 6:14 a 29; Luc., 3:19 a 20; 9:7 a 9)

Como Jesus se tornasse muito conhecido, dele chegaram notícias aos ouvidos de Herodes, que disse: — E’ João Batista que ressurgiu dentre os mortos e, por isso, essas maravilhas obram nele. Outros diziam: — E’ Elias; outros ainda: — Ressurgiu um dos antigos profetas. Herodes, porém, ouvindo isto, dizia: — E’ João, a quem mandei degolar, e que ressurgiu.

E’ que Herodes, o tetrarca, tendo desposado Herodíade, não obstante ser ela mulher de Filipe, irmão dele, mandara prender a João, pusera-o a ferros e o metera na prisão por causa dela, porque João lhe dissera: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão. Desde então, Herodíade o odiava e queria matá-lo, mas não podia, porque Herodes temia o povo e a João, sabia-o homem justo e santo, e o protegia. Toda vez que o ouvia, sentia-se muito embaraçado, mas nem por isso deixava de ouvi-lo de boa vontade.

Afinal, chegou um dia oportuno, o do aniversário de Herodes, no qual este ofereceu um banquete aos grandes de sua corte, aos tribunos e aos maiores da Galileia. A filha de Herodíade compareceu, dançou diante de todos e agradou a Herodes e aos seus convivas. O rei disse à moça: — Pedem-me o que quiseres, e eu t’o darei. e durou-lhe: Se me pedires ainda mesmo a metade do meu reino, eu t’a darei. — Ela saiu e perguntou a sua mãe: Que pedirei? — Ela lhe respondeu: — A cabeça de João Batista.

No mesmo instante, apresentando-se pressurosa ao rei, disse: — Quero que sem demora me dê num prato a cabeça de João Batista. — Entristeceu-se profundamente o rei, mas, por causa do juramento e dos convivas, não lha quis recusar, e enviou imediatamente um soldado da sua guarda com a ordem de trazer a cabeça de João. O soldado foi degolá-lo no cárcere, trouxe a cabeça num prato e a deu à moça, e a moça a entregou a sua mãe. — Sabendo disto, vieram os seus discípulos,

⁶⁵ (1) Falta de ambiente propício.

levaram-lhe o corpo, depositaram-no em um túmulo e foram comunicar tudo isso a Jesus.

A primeira multiplicação dos pães.

(Mat. 14:13 a 21; Mar., 6:30 a 44; Luc., 9:10 a 17; Jo., 6:1 a 14)

Reunindo-se os apóstolos com Jesus, contaram-lhe tudo quanto haviam feito e ensinado. Disse-lhes ele: “Vinde, sozinhos, a um lugar solitário, e descansai um pouco” — pois eram muitos os que vinham e iam, e nem tinham tempo para comer. Então partiram numa barca para um lugar deserto; muitos, porém, os viram partir e os reconheceram e, assim, correram para lá, a pé, de todas as cidades, e ali chegaram antes deles. Jesus, ao desembarcar, levantando os olhos e vendo que grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: — “Onde compraremos pão para lhes dar de comer?” — Isso dizia para os experimentar, porque ele sabia o que ia fazer. Respondeu-lhe Filipe: — Duzentos denários de pão não bastam para que cada um receba um pouco. Como a hora fôsse já adiantada, chegaram-se a ele seus discípulos, dizendo: — Este lugar é deserto, e já é muito tarde; despede-os para que procurem os sítios e as aldeias circunvizinhas e comprem que comer. Mas Jesus lhes respondeu: — “Dai-lhes vós de comer”. — Replicaram eles: — Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes. Respondeu-lhes Jesus: — “Trazei-mos cá”. E então mandou aos discípulos que a todos fizessem sentar em grupos sobre a relva verde, e todos se sentaram em turmas de cem e de cinquenta pessoas. Em seguida, tomou Jesus os cinco pães de cevada e os dois peixes, pertencentes a um rapaz, e, erguendo os olhos ao céu, deu graças, partiu os pães e entregou-os aos discípulos para os distribuírem; e repartiu igualmente os dois peixes. Depois de saciados, disse Jesus aos discípulos: — “Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca”. Assim os recolheram e encheram doze cestos de pedaços de pão e de peixe. — Oá que comeram os pães, foram cerca de cinco mil homens, além de mulheres e crianças. E o povo, vendo aquele sinal, dizia: — Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo⁶⁶.

Jesus caminha sobre as águas.

(Mat. 14:22 a 33; Mar., 6:45 a 52; Jo., 6:15 a 21)

Logo após compelir seus discípulos a que embarcassem e lhe tomassem a dianteira para a outra margem, rumo a Betsaida, enquanto ele próprio despedia a multidão, Jesus subiu ao monte para orar. Ao anoitecer, a barca já se achava no meio do mar, a uns vinte e cinco a trinta estádios, e ele, sozinho, em terra. Vendo-os embaraçados em remar, porque o vento lhes era contrário, ao surgir a madrugada foi ter com eles, andando sobre as águas e fazendo menção de passar-lhes adiante. Quando o avistaram a andar sobre o mar, assustaram-se e exclamaram: — E’ um fantasma! — e de medo gritaram. — Jesus, porém, imediatamente lhes falou: — “Tende ânimo, sou eu; não temais!” — Disse Pedro: — Se és tu, Senhor, ordena que eu vá por cima das águas até onde estás. Ele respondeu: — “Vem”. E Pedro, descendo da barca, andou sobre as águas em direção a Jesus⁶⁷. Quando, porém, sentiu o vento, teve medo e, começando a submergir, gritou: — Salva-me, Senhor! — No mesmo instante Jesus, estendendo a mão, segurou-o e disse-lhe: — “Porque duvidaste, homem de pouca fé?” — Entrando ambos na barca, cessou o vento. Eles se encheram de admiração, porque, corações ainda endurecidos, não haviam mesmo compreendido o fato dos pães. Os que estavam na barca se prosternaram dian-

⁶⁶ (1) A multiplicação dos pães foi conseguida pelo conhecimento que Jesus possuía das leis dos fluidos, já hoje mais ou menos vislumbradas.

⁶⁷ (2) Fenômeno conhecido pelo nome de levitação.

te dele, dizendo: — Verdadeiramente és Filho de Deus.

Outras operadas pelo contacto com as vestes de Jesus.

(Mat., 14:34 a 36; Mar., 6:53 a 56)

Tendo atravessado o lago, vieram à terra de Gene- saré, onde aportaram. Ao desembarcarem, os habitantes do lugar logo reconheceram a Jesus e, correndo por toda aquela região, começaram a trazer nos leitos os que se encontravam doentes, para onde ouviam dizer que ele estava. Onde quer que ele entrava, fôsse nas aldeias, ou nas cidades, ou nos campos, punham os doentes nas praças e lhe rogavam que os deixasse tocar ao menos a orla de suas vestes; e todos os que nelas tocaram, ficaram curados.

Jesus é o pão vivo que desceu do céu.

(Jo., 6:22 a 51)

Ao encontrarem-no do outro lado do mar, perguntaram-lhe: — Mestre, quando chegaste aqui? — Respon- deu-lhes Jesus: — “Em verdade, em verdade vos digo: Vós me procurais, não porque visteis sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes. Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, e que o Filho do homem vos dará; porque nele foi que o Pai, que é Deus, imprimiu o seu selo”. — Perguntaram-lhe eles: — Que havemos de fazer para praticar as obras de Deus? — Respondeu-lhes Jesus: — “A obra de Deus é esta: que creais naquele que Ele enviou”. — Perguntaram-lhe então: — Que sinal obras tu, para que o vejamos e te creamos? que fazes tu? Nossos pais comeram o maná no deserto, conforme está escrito: Deu-lhes a comer pão do céu. — Replicou-lhes Jesus: — “Em verdade, em verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu; porque o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo”. — Disseram- -lhe, então: — Senhor, dá-nos sempre esse pão. Declarou-lhes Jesus: — “Eu sou o pão da vida; quem vem a mim, de forma alguma terá fome; e quem crê em mim, jamais terá sede. Mas eu vos disse que me tendes visto, e não credes. Tudo que o Pai me dê, virá a mim; e aquele que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora; porque desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. A vontade daquele que me enviou é esta: que eu nada perca de tudo o que ele me deu, mas que eu o ressuscite no último dia. Esta é, pois, a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e nele crê, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia”.

Os judeus se puseram a murmurar dele por haver dito: Eu sou o pão que desceu do céu, e perguntaram: — Este não é Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe conhecemos? como, pois, diz agora: Desci do céu? — Respondeu-lhes Jesus: — “Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a mim, se não o trouxer o Pai que me enviou; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos Profetas: E serão todos ensinados por Deus. Todo aquele que do Pai tem ouvido e aprendido, vem a mim. Não que alguém tenha visto o Pai, pois somente aquele que é de Deus, tem visto o Pai. Em verdade, em verdade vos digo: Quem crê, tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão que desceu do céu, para que se coma dele, e não morra. Eu sou o pão vivo que desceu do céu; e se alguém comer deste pão, viverá eternamente; e o pão que eu darei para a vida do mundo, é a minha carne”.

Muitos dos discípulos se retiraram.

(Jo., 6:52 a 71)

Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como pode este dar-nos a comer a sua carne? — Respondeu-lhes Jesus: — “Em verdade, em verdade vos digo: Se não comeis a carne do Filho do homem e não bebeis o seu sangue, não tendes a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia; pois a minha carne « verdadeira comida, e o meu sangue verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, permanece em mim e eu nele. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai; assim, quem de mim se alimenta, também viverá por mim. Este é o pão que desceu do céu. Não é como o pão de vossos pais, que comeram e morreram: quem come este pão, viverá eternamente”⁶⁸. Estas coisas disse ele, quando ensinava na sinagoga de Cafarnaum.

Muitos de seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Duro é este discurso, quem o pode ouvir? — Mas Jesus, sabendo em si mesmo que seus discípulos murmuravam das suas palavras, disse-lhes: — “Isto vos escandaliza? Que será se virdes o Filho do homem subir para onde estava antes? O Espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita. As palavras que vos tenho dito, são espírito e são vida. Mas há, entre vós, alguns que não crêem”. — E’ que Jesus sabia, desde o princípio, quais eram os descrentes, e quem o havia de trair. E continuou: “Por isso eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se pelo Pai lhe não for concedido”.

Desde então, muitos de seus discípulos se retiraram e deixaram de o acompanhar. Por isso, perguntou Jesus aos doze: — “Quereis vós também retirar-vos?” — Respondeu-lhe Simão Pedro: — Senhor, para quem havemos de ir? Tu tens as palavras de vida eterna; e nós cremos e conhecemos que és o Santo de Deus. Replicou-lhes Jesus: — “Não vos escolhi eu a vós, os doze? todavia, um de vós é um diabo”. Referia-se a Judas, filho de Simão Iscariotes, porque era ele aquele que o havia de trair, se bem fosse um dos doze.

Incredulidade dos ‘parentes de Jesus.

(Jo., 7:1 a 9)

Depois disso, andava Jesus pela Galileia, porque não queria andar pela Judeia, visto que os judeus procuravam tirar-lhe a vida. Mas, como estivesse próxima a festa dos judeus, chamada dos Tabernáculos, seus irmãos lhe disseram: — Sai daqui e vai para a Judeia, a fim de que também teus discípulos vejam as obras que fazes; pois ninguém que deseja ser conhecido em público, trabalha às ocultas. Já que fazes estas coisas, apresenta-te ao mundo. E’ que nem seus irmãos criam nele. Disse-lhes Jesus: — “O meu tempo ainda não é chegado, mas o vosso tempo está sempre presente. O mundo não vos pode odiar; mas a mim odeia, porque eu dou testemunho de que as suas obras são más. Subi vós à festa; eu não subo ainda a esta festa, porque o meu tempo não está ainda cumprido”. Tendo-lhes dito isto, ficou na Galileia.

Tradições humanas reprovadas.

(Mat., 15:1 a 20; Mar., 7:1 a 23; Luc., 11:37 e 38)

Alguns escribas e fariseus, vindos de Jerusalém, foram ter com Jesus; e, tendo visto seus discípulos comendo pão com as mãos impuras, isto é, sem as terem lavado, os censuraram; pois os fariseus e os judeus não comem sem ter lavado as mãos cuidadosamente, em obediência à tradição dos antigos. E quando voltam da

⁶⁸ (1) Ensino alegórico. Jesus se referia à sua Doutrina.

rua não comem sem se haverem banhado, tendo muitos outros costumes mais, cuja observância lhes foi transmitida pela tradição e eles conservam, como o de lavarem os copos, os jarros e os vasos de metal. — Perguntaram-lhe os fariseus e os escribas: — Porque não seguem os teus discípulos a tradição dos antigos, mas comem com mãos impuras? — Respondeu ele: — “Hipócritas! bem profetizou de vós Isaías, conforme está escrito: Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim; adoram-me, porém, em vão, ensinando doutrinas e preceitos humanos. — Vós, deixando o mandamento de Deus, observais a tradição dos homens”. E continuou: — “Sabeis muito bem rejeitar o mandamento de Deus, para manter a vossa tradição. Moisés determinou: Honra a teu pai e a tua mãe, e. Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe, seja morto; mas vós ensinais: Se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: Aquilo que eu te poderia dar é Córba, isto é, uma oferenda a Deus; já lhe permitis não fazer alguma coisa pelo pai ou pela mãe, invalidando assim a palavra de Deus pela tradição que vós mesmos transmitistes; e fazeis muitas outras coisas semelhantes”.

Chamando de novo a multidão, disse-lhe: — “Ouvi- -me todos e entendei. Não é o que entra pela boca o que contamina o homem, mas o que sai da boca, é isso o que contamina”⁶⁹. — Então os discípulos, aproximando-se de Jesus, lhe disseram: Sabes que os fariseus, ouvindo o que disseste, ficaram escandalizados? — Mas ele respondeu: — “Toda planta que meu Pai celestial não plantou, será arrancada pela raiz. Deixai-os; são cegos, guias de cegos. Se um cego guiar outro cego, cairão ambos no barranco”. Tendo deixado a multidão, entrou em casa, e pediam-lhe seus discípulos a explicação da parábola. Ele respondeu: — “Assim também vós não entendeis? Não compreendeis que tudo o que está fora do homem, entrando nele, não pode contaminá-lo, porque não entra no coração, mas no ventre, e é lançado em lugar escuso?” — Isto disse, purificando todos os alimentos. Continuou: — “O que sai do homem, isso é o que o contamina, pois do interior, do coração dos homens, é que procedem os maus pensamentos, as libertinagens, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malícias, a astúcia, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba e a loucura: todas essas más coisas procedem de dentro e contaminam o homem”.

A mulher cananeia.

(Mat., 15:21 a 28; Mar., 7:24 a 30)

Dali saindo, foi Jesus para as fronteiras de Tiro e de Sídon. Entrando numa casa, desejou que ninguém o soubesse, mas não pôde ocultar-se. Uma mulher cananeia⁷⁰, cuja filha estava possessa dum espírito impuro, logo que ouviu falar a seu respeito, foi até lá e se lhe prostrou aos pés, exclamando: — Senhor, filho de David, tem compaixão de mim! minha filha está horrivelmente endemoninhada. Ele, porém, não lhe respondeu palavra; e seus discípulos, aproximando-se, lhe rogaram: — Des- pede-a, pois que vem clamando atrás de nós. Mas Jesus respondeu: — “Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel”. Contudo, ela, aproximando-se, prosternou-se, dizendo: — Senhor, socorre-me! — Ele respondeu: — “Deixa primeiro que se fartem os filhos, porque não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos”. — Tomou ela. — Assim é, Senhor; mas até os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas que as crianças deixam. Ele lhe disse: — “O’ mulher, grande é a tua fé! faça-se contigo como queres”. E desde aquela hora sua filha ficou sã. Ela, voltando para casa, achou a menina deitada na

⁶⁹ (1) Jesus reprovou costumes e tradições humanas ainda hoje existentes em algumas religiões.

⁷⁰ (1) Mulher cananeia, mulher siro-fenleia não pertencente ao Judaísmo.

cama e verificou que o demônio⁷¹ havia saído de sua filha.

Cura de um surdo e gago.

(Mar., 7:31 a 37)

Deixando as cercanias de Tiro, veio Jesus por Sídon ao mar da Galileia, atravessando o território de Deea- polis. Trouxeram-lhe um surdo, que falava com dificuldade, e lhe pediram que pusesse as mãos sobre ele. Fazendo-o sair do meio da multidão e levando-o para um lado, Jesus pôs os seus dedos nos ouvidos dele, e, cuspido, tocou-lhe a língua. Depois, erguendo os olhos ao céu, deu um suspiro e disse: — “Efata!” — que quer dizer: Abre-te. Abriram-se-lhe os ouvidos e imediatamente se lhe soltou a língua, e falava com clareza. Recomendou-lhes Jesus, expressamente, que a ninguém o contassem; mas, quanto mais o recomendava, tanto mais eles o divulgavam. Cheios de admiração, diziam: — Ele tudo tem feito bem, faz até que os surdos ouçam e que os mudos falem.

A segunda multiplicação dos pães.

(Mat., 15:29 a 39; Mar., 8:1 a 10)

Ao sair dali, Jesus veio costeando o mar da Galileia e, tendo subido ao monte, lá se sentou. Logo dele se acercou grande multidão, trazendo mudos, cegos, coxos, aleijados e outros muitos que foram colocados a seus pés; e ele a todos curou, de sorte que a multidão se mostrava maravilhada ao ver que os mudos falavam, os coxos andavam, os cegos enxergavam e os aleijados ficavam sãos; e todos glorificavam o Deus de Israel.

Jesus chamou os seus discípulos e lhes disse: — “Tenho compaixão destas criaturas, porque há três dias que estão sempre comigo e nada têm que comer. Não quero despedi-las em jejum, para que não desfaleçam no caminho”*. — Disseram-lhe os discípulos: — Donde receberíamos neste deserto tantos pães para fartar tão grande multidão? — Perguntou-lhes Jesus: — “Quantos pães tendes?*** — Responderam: — Sete e alguns peixinhos. Ordenou então ao povo que se sentasse no chão e, tomando os sete pães e rendendo graças, os partiu e deu aos discípulos para que os distribuíssem; e estes os distribuíram pelo povo. Tinham também alguns peixinhos; e ele, abençoando-os, mandou que estes igualmente fossem distribuídos. Todos comeram, ficaram saciados e ainda encheram sete cestos com os pedaços que sobraram. Ora, os que comeram eram em número de quatro mil homens, além de mulheres e crianças. Despedido o povo, Jesus entrou na barca e foi para o território de Magadã.

Jesus recusa-se a operar prodígios.

(Mat., 16:1 a 4; Mar., 8:11 a 13)

Chegaram os fariseus e saduceus e, com o fim de o porem à prova, pediram que lhes mostrasse um sinal do céu. Jesus, dando um profundo suspiro em seu espírito, disse: — “À tarde dizeis: Teremos bom tempo, porque o céu está avermelhado; e pela manhã: Hoje teremos tempestade, porque o céu está de um vermelho sombrio. Sabeis, na verdade, discernir o aspecto do céu, e não podeis discernir os sinais dos tempos? — Uma geração má e adúltera pede um sinal; e nenhum sinal se

⁷¹ (1) Espírito obsessivo.

lhes dará, senão o de Jonas”⁷². Deixando-os, retirou-se.

Os sacerdotes tentam prender o Senhor.

(3o., 7:10 a 53 e 13:33)

Depois de terem seus irmãos subido para a festa, subiu ele também, não publicamente, mas como se quisesse ocultar-se. Os judeus, procurando-o na festa, inquiriam. — Onde está ele? — Muitos eram os murmúrios que corriam entre o povo a seu respeito. Diziam uns: — Ele é bom; outros, porém, diziam: — Não é, antes engana o povo. Ninguém, todavia, ousava falar abertamente a seu respeito, por medo dos judeus.

Ora, indo a festa já em meio, Jesus subiu ao templo e se pôs a ensinar. Maravilhados, diziam os judeus: — Como sabe este homem as letras, sem ter estudado? — Jesus lhes respondeu: — “O meu ensino não é meu, mas daquele que me enviou. Se alguém se dispuser a fazer a vontade de Deus, reconhecerá se o meu ensino é dele, ou se falo por mim mesmo. Quem fala por si mesmo, busca sua própria glória; mas quem busca a glória daquele que o enviou, esse é verdadeiro e não há nele injustiça. Não vos deu Moisés a Lei? Entretanto, nenhum de vós a cumpre. Porque procurais tirar-me a vida?” — Respondeu o povo: — Estás endemoninhado, quem procura tirar-te a vida? — Replicou-lhes Jesus: — *TJma só obra fiz, e todos vós vos maravilhais. Moisés vos deu a circuncisão (muito embora esta não venha de Moisés, mas dos patriarcas), e no sábado circuncidais um homem. Ora, se um homem recebe a circuncisão no sábado para não violar a lei de Moisés, como ficais indignados comigo, porque no sábado tornei um homem inteiramente são? — Não julgueis pela aparência, mas julgai segundo a reta justiça”.

Então, alguns, que eram de Jerusalém, começaram a dizer: — Não é este aquele a quem procuram tirar a vida? Eis que ele fala abertamente, e nada lhes dizem. Será possível que as autoridades tenham realmente reconhecido que este homem é o Cristo? Nós, todavia, sabemos donde este é; mas quando vier o Cristo, ninguém saberá donde ele é. — Então Jesus levantou a voz no templo, ensinando e dizendo: — “Vós não somente me conheceis, mas também sabeis donde eu sou; e eu não vim de mim mesmo, mas é verdadeiro aquele que me enviou, a quem vós não conheceis. Eu o conheço, porque eu sou dele, e ele me enviou”.

Procuravam, então, prendê-lo; mas ninguém pôs as mãos nele, porque ainda não era chegada a sua hora. Mas muitos do povo creram nele e diziam: — Quando o Cristo vier, fará mais sinais do que este homem tem feito? — Ouvindo os fariseus o que a respeito dele murmurava a turba, juntamente com os principais sacerdotes mandaram oficiais de justiça para o prenderem. — Jesus lhes disse: — “Ainda por um pouco de tempo estou convosco; e vou para aquele que me enviou. Procurar-me-eis, e não me achareis; e onde eu estou, vós ali não podeis vir”⁷³. — Perguntaram, pois, os judeus entre si: — aonde irá este que não o encontraremos? Irá, porventura, para os judeus dispersos, entre os gregos, e instruirá os gregos? Que significam as palavras que ele pronunciou: Procurar-me-eis e não me achareis; e onde eu estou, vós ali não podeis vir?

No último e maior dia da festa, Jesus, de pé, clamava: — “Se alguém tiver sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como disse a Escritura, do seu interior manarão rios de água viva”. — Isto disse ele referindo-se ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito ainda não fora dado, porque Jesus ainda não havia sido glorificado. — Alguns dentre o povo, ouvindo estas palavras, diziam: — Este homem é realmente o Profeta; outros: — Este é o Cristo; outros,

⁷² (1) Referia-se & sua ressurreição. Vêde Mat., 12:40.

⁷³ (1) Onde estou: onde habito, onde vivo, onde resido

porém, perguntavam: — Pois quê! da Galileia é que vem o Cristo? Não declarou a Escritura que o Cristo virá da descendência de David e da aldeia de Belém, donde era David? — Assim houve uma dissensão entre o povo por causa dele; alguns queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

Voltaram então os oficiais de justiça aos principais sacerdotes e aos fariseus e estes lhes perguntaram: Porque não o trouxestes? — Responderam os oficiais: Nunca homem algum falou como este homem. Replicaram-lhes os fariseus: Dar-se-á que também vós estejais iludidos? Porventura algum dos principais ou dos fariseus creu nele? Quanto a este povo, que não entende a Lei, é amaldiçoado⁷⁴. — Nicodemos, que era do número deles e que antes fôra ter à noite com Jesus, perguntou-lhes: — Porventura a nossa Lei autoriza se julgufe um homem sem primeiro o ouvir e inquirir do que faz? — Eles lhe responderam: — És tu também da Galileia? Examina e vê que da Galileia jamais se levanta profeta. — E cada um voltou para sua casa.

A mulher adúltera.

(Jo., 8:1 a 11)

Quanto a Jesus, foi para o monte das Oliveiras; mas, ao romper do dia, voltou ao templo e todo o povo veio ter com ele que, sentando-se, entrou a ensiná-lo. Então os escribas e os fariseus lhe trouxeram uma mulher, que fôra apanhada em adultério, e a puseram no meio de toda a gente. E disseram a Jesus: — Mestre, esta mulher acaba de ser apanhada em flagrante adultério. Na Lei ordenou-nos Moisés que apedrejassemos semelhantes mulheres; tu, pois, que dizes? Com essa pergunta queriam experimentá-lo para terem de que o acusar. Jesus, porém, abaixando-se, pôs-se a escrever no chão com o dedo. Como insistissem na pergunta, ele se levantou e lhes disse: —* “Aquele que dentre vós está sem pecado, seja o primeiro que lhe atire uma pedra”. E, tomando a abaixar-se, continuou a escrever no chão. Os que o interrogaram, ao lhe ouvirem a resposta, foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos, ficando só Jesus, e a mulher que estava no meio. Erguendo-se, Jesus lhe perguntou: — “Mulher, onde estão eles? ninguém te condenou?” — Respondeu ela: — Ninguém, Senhor. Disse Jesus: — “Nem eu tão- -pouco te condeno. Vai, e de agora em diante não peques mais”.

Fennçnto dos fariseus e dos saduceus.

(Mat., 16:5 a 12; Mar., 8:14 a 21)

Os discfpulos, ao passarem para a outra banda, se esqueceram de prover-se de pães, de sorte que um único pão traziam consigo na barca. Disse-lhes Jesus: — “Olhai e guardai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus”. Ouvindo isso, os discípulos discorriam entre si: E* porque não trouxemos pães. Jesus, percebendo-o, prosseguiu: — “Homens de pouca fé, porque discutis por não terdes pão? Não compreendeis ainda, nem entendeis? Tendes o vosso coração endurecido? Tendo olhos, não vêdes? Tendo ouvidos, não ouvis? Perdestes a memória? Quando parti os cinco pães para cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes?” — Responderam eles: — Doze. — “Quando parti os sete para quatro mil, quantos cestos enchestes?” — Responderam: — Sete. — “Como não compreendeis que não vos falei a respeito de pão? Mas eu vos disse: Guardai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus”. — Os discfpulos então com- prendêram que ele não lhes dissera que se guardassem do fermento dos pães, e sim da doutrina dos fariseus e dos saduceus.

⁷⁴ (1) Os sacerdotes e teólogos se julgavam únicos conhecedores da Lei divina e amaldiçoavam a quem os contrariasse.

Cura de um cego.

(Mar., 8:22 a 26)

Como chegassem a Betsaida, trouxeram-lhe um cego e pediram-lhe que o tocassem. Tomando o cego pela mão, ele o conduziu para fora da aldeia e, passando-lhe saliva nos olhos e impondo-lhe as mãos, lhe perguntou: — “Vês alguma coisa?” — O homem, levantando os olhos, disse: — Vejo os homens, pois os vejo como árvores que andam. — Então lhe pôs outra vez as mãos sobre os olhos, e ele, olhando atentamente, ficou são e tudo distinguiu com clareza. Depois o mandou para casa e disse: — “Absolutamente não entres na aldeia”.

As chaves do reino dos céus.

(Mat., 16:13 a 20; Mar., 8:27 a 30; Luc., 9:18:21)

Chegando às cercanias de Cesareia de Filipe, Jesus perguntou a seus discípulos: — “Quem diz o povo ser o Filho do homem?” — Eles responderam: — Uns dizem que é João Batista; outros, que é Elias; e outros, que é Jeremias ou um dos profetas⁷⁵. — Jesus lhes perguntou: — “E vós, quem dizeis que eu sou?” — Respondeu Simão Pedro: — És o Cristo, o Filho do Deus vivo. — Disse-lhe Jesus: — “Bem-aventurado és, Simão Bar- -Jonas, porque não foi carne e sangue quem t’o revelou, mas meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra⁷⁶ edificarei a minha Igreja; e as portas do Hades não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus: o que ligares sobre a terra, será ligado nos céus; e o que desligares sobre a terra, será desligado nos céus”. — Ordenou em seguida aos discípulos que a ninguém dissessem ser ele o Cristo.

Pedro é chamado satanás.

(Mat., 16:21 a 28; Mar., 8:31 a 38; 9:1; Luc. 9:22 a 27)

Em seguida começou Jesus a declarar aos discípulos ser necessário que ele fôsse a Jerusalém, que aí sofresse muito dos anciãos, dos escribas e dos principais sacerdotes; que aí fôsse morto e ressuscitasse ao terceiro dia. Pedro, chamando-o à parte, começou a admoestá-lo, dizendo: — Deus tal não permita, Senhor; isso de modo algum te acontecerá. — Mas ele, voltando-se, disse a Pedro: — “Sai da minha frente, Satanás; tu és para mim uma pedra de tropeço, porque teu modo de pensar não é de Deus, mas, dos homens”⁷⁷.

E, chamando para junto de si o povo e os discípulos, disse: — “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua alma⁷⁸, perdê-la-á; e quem perder a sua alma⁷⁹, por causa de mim e do Evangelho, salvá-la-á. Que aproveita a um homem ganhar o mundo inteiro e

⁷⁵ (1) Prova exuberante de que acreditavam na reencarnação.

⁷⁶ (2) Compare-se com Efésios, 2:20; Atos, 4:11; Marcos, 12:10 e Lucas, 22:25 a 27.

⁷⁷ (1) Se admitíssemos a existência de seres infernais, seríamos obrigados a concluir que Jesus concedeu a Satanás o poder de ligar e desligar nos céus, poder esse, aliás, mal interpretado por certas correntes religiosas.

⁷⁸ (2) Sem seguir-me.

perder a sua alma? Que daria um homem em troca da sua alma? Porque quem diante desta geração adúltera e pecadora se envergonhar de mim e das minhas palavras, também dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos”. — Disse-lhes mais. — “Em verdade vos digo que alguns dos que estão aqui, de maneira nenhuma provarão a morte, enquanto não virem já chegado o reino de Deus com poder”.

Jesus conversa com os mortos.

(Mat., 17:1 a 13; Mar., 9:2 a 13; Luc., 9:28 a 36)

Alguns dias depois de assim haver falado, Jesus chamou a Pedro, a Tiago e a João irmão deste e, afastando-se com eles, os conduziu a um monte elevado, para orar. E, enquanto orava, se transfigurou diante deles; seu rosto resplandeceu como o Sol, suas vestes se tornaram brancas como a luz. Eis que lhes apareceram, em glória, Moisés e Elias, que conversavam com Jesus e falavam da sua retirada que ele estava para realizar em Jerusalém⁸⁰. Pedro disse a Jesus. — Senhor, bom é estarmos aqui; se quiseres, faremos aqui três barracas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias. Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu, e da nuvem saiu uma voz, dizendo: Este é o meu Filho amado, em quem me deleito; ouvi-o. — Os discípulos, ouvindo-a, caíram de bruços e ficaram com muito medo. Aproximando-se, Jesus tocou-os e disse. — “Levantai- -vos, e não temais”. — Eles, erguendo os olhos, a ninguém mais viram, senão somente a Jesus. Enquanto desciam do monte, ordenou-lhes que não contassem a pessoa alguma o que tinham visto, senão quando o Filho do homem houvesse ressurgido dentre os mortos. Eles guardaram estas palavras, inquirindo entre si o .que seria o ressurgir dentre os mortos.

Então lhe perguntaram: — Como é que os escribas dizem que Elias deve vir primeiro? — Respondeu ele: — “Elias, com efeito, vem primeiro e há-de restaurar todas as coisas; e como é que está escrito acerca do Filho do homem, que padecesse muitas coisas, e fôsse rejeitado? Declaro-vos, porém, que Elias j& veio, e não o conheceram, antes lhe fizeram tudo quanto quiseram⁸¹. Assim também o Filho do homem há-de padecer deles”. — Então os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista⁸².

A cura de um epilético.

(Mat., 17:14a21; Mar., 9:14 a29; Luc., 9:37 a 43; 17:5 e 6)

Quando chegaram onde estavam os discípulos, viram uma grande multidão que os rodeava, e alguns escribas discutindo com eles. Imediatamente toda a multidão, vendo a Jesus, ficou surpreendida e, correndo para ele, o saudava. Ele lhes perguntou. — “Que estais discutindo com eles?” — Respondeu-lhe um, ajoelhado, dentre a multidão: — Mestre, eu te trouxe meu filho único, que está possesso dum espirito mudo, e este, onde quer que dele se apodere, fá-lo gritar súbitamente, lança-o por terra, convulsiona-o até espumar e ranger os dentes, e dificilmente o deixa, tirando-lhe todas as forças. E’ epilético e vai mal, pois muitas

⁷⁹ (3) Por condenação das igrejas terrenas.

⁸⁰ (1) Dessa forma, Jesus revogou a refutável e discutível Lei de Moisés, que proibia falar com os mortos.

⁸¹ (1) Jesus se referiu a João Batista, reencamação de Elias.

⁸² (2) Os Evangelistas confirmaram, pois, ser João o mesmo Elias reencarnado

vezes é lançado no fogo e outras, na água. Supliquei a teus discípulos que o expelissem, mas não puderam.

Respondeu Jesus: — “O* geração incrédula e perversa! até quando estarei convosco? até quando vos sofrerei? Trazei-me aqui o menino”. Então lho trouxeram. Ao ver a Jesus, imediatamente o espírito o convulsionou; ele caiu por terra e se estorcia, espumando. Perguntou Jesus ao pai dele: — “Há quanto tempo lhe acontece isto?” — Respondeu ele: — Desde a infância; mas, se podes alguma coisa, compadece-te de nós e ajuda-nos.

Disse-lhe Jesus: — “Se podes! tudo é possível ao que crê”. — Imediatamente o pai do menino exclamou: Credo! ajuda a minha incredulidade. — Jesus, vendo que uma multidão afluía, repreendeu o espírito impuro, dizendo- -lhe: — “Espírito mudo e surdo, eu te ordeno, sai dele, e nunca mais nele entres”. Gritando e agitando-o muito, saiu; o menino ficou como morto, de maneira que a maior parte do povo dizia: — Morreu. — Jesus, porém, tomando-o pela mão, ergueu-o, e ele se levantou. Depois que o Senhor entrou em casa, perguntaram-lhe seus discípulos particularmente: — Como é que não pudemos nós expulsá-lo? — Respondeu-lhes: — “Por causa da vossa pouca fé. — Esta espécie só pode sair à força de oração e jejum. — Pois em verdade vos digo que se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará. E diríeis a este sicômoro: Arranca-te e transplanta-te no mar; e ele vos obedeceria. Nada vos será impossível”.

De novo Jesus 'prediz a sua morte e ressurreição.

(Mat., 17:22 e 23; M&r., 9:30 a 32; Luc., 9:44 e 45)

Tendo partido dali, passaram pela Galileia, e ele não queria que alguém o soubesse; pois ensinava a seus discípulos e lhes dizia: — “O Filho do homem será entregue às mãos dos homens, e tirar-lhe-ão a vida; e, depois de morto, ressurgirá ao terceiro dia”. Eles, porém, não compreendiam estas palavras, cujo sentido lhes foi encoberto; entristeceram-se, e receavam interrogá-lo.

Jesus paga o tributo.

(Mat., 17:24 a 27)

Como chegassem a Cafarnaum, os que recebiam o tributo de duas dracmas se aproximaram de Pedro e lhe perguntaram: — Não paga o vosso Mestre as duas dracmas? — Respondeu ele: — Paga. — Ao entrar Pedro em casa, antes que falasse, perguntou-lhe Jesus: — “Que te parece, Simão? de quem recebem os reis da terra tributo ou imposto? de seus filhos ou dos estrangeiros?” — E como Pedro respondesse que era dos estrangeiros, ele concluiu: — “Logo, são isentos os filhos; mas, para que os não escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, e o primeiro peixe que subir, tira-o; abrindo-lhe a boca, acharás um estâter. Toma-o e entrega-lhes por mim e por ti”.

Jesus não é deste mundo.

(Jo., 8:12 a 59)

Jesus tomou a falar-lhes, dizendo: — “Eu sou a luz do mundo; quem me segue, de modo nenhum andarà em trevas, mas terá a luz da vida”. — Disseram-lhe os fariseus: — Tu dás testemunho de ti mesmo; o teu testemunho não é verdadeiro. Respondeu-lhes Jesus: — “Ainda que eu dou testemunho de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro; porque sei donde vim e para onde vou; mas vós não sabeis donde venho, nem para onde vou. Julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo.

E se eu julgo, o meu julgamento é verdadeiro; porque não estou sò, mas o Pai, que me enviou, está comigo. Na vossa Lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro. Eu dou testemunho de mim; e o Pai, que me enviou, também dá testemunho de mim”.

Eles lhe perguntaram: — Onde está teu Pai? — Respondeu Jesus: — “Não me conheceis a mim, nem a meu Pai; se me conhecêsseis, também conheceríeis a meu Pai”. — Proferiu ele estas palavras no lugar do gazo- filácio, quando ensinava no templo; e ninguém o prendeu, porque não era ainda chegada a sua hora.

Disse-lhes ainda: — “Eu me retiro, e me procura- reis, e morrereis no vosso pecado; para onde eu vou, vós não podeis vir”. — Então diziam os judeus: — Será que vai suicidar-se, uma vez que diz: Para onde eu vou, não podeis vir? — Disse-lhes Jesus: — “Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo⁸³. Por isso eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque, se não crerdes que eu sou, morrereis nos vossos pecados”.

Perguntaram-lhe, então: — Quem és tu? — Respondeu-lhes Jesus: — “Perguntais aquilo que vos tenho dito desde o princípio. Muitas coisas tenho a falar e a julgar acerca de vós; mas, aquele que me enviou, é verdadeiro; e o que dele ouvi, isso anuncio ao mundo”. Não atinaram que ele lhes falava do Pai. Jesus, pois, continuou: — “Quando tiverdes levantado o Filho do homem, então conhecereis que eu sou e que nada faço de mim mesmo; mas como me ensinou o Pai, assim falo. Quem me enviou, está comigo; ele não me deixou só, porque eu faço sempre as coisas que são do seu agrado”. — Com estas palavras muitos creram nele.

Disse, pois, Jesus aos judeus que nele criam: — “Se permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sois meus discípulos; conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. — Eles replicaram: — Somos descendência de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém; como dizes: vós sereis livres? — Tornou-lhes Jesus: — “Em verdade, em verdade vos digo: todo aquele que comete pecado, é escravo do pecado. O escravo não fica para sempre na casa; o filho fica para sempre. Assim, pois, se o Filho vos libertar, sereis realmente livres. Sei que sois descendência de Abraão, mas procurais tirar-me a vida, porque a minha palavra não cabe em vós. Eu digo o que tenho visto na presença de meu Pai; e vós fazeis o que ouvistes de vosso pai” — Retorquiram eles:

— Somos filhos de Abraão. — Respondeu-lhes Jesus: — “Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão; mas agora procurais tirar-me a vida, a mim que vos tenho dito a verdade que ouvi de Deus; isto Abraão não fêz. Fazeis as obras de vosso pai”. Replicaram eles:

— Não somos bastardos; temos um pai que é Deus. — Respondeu-lhes Jesus: — “Se Deus fôsse vosso Pai, vós me amaríeis; pois de Deus provim e estou aqui; porque não vim de mim mesmo, mas Ele me enviou. Porque não compreendeis a minha linguagem? E’ porque não podeis ouvir a minha palavra. Sois filhos do diabo, e quereis cumprir os desejos de vosso pai. Ele era homicida desde o princípio e não permaneceu na verdade, porque não há nele verdade. Quando ele diz uma mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. Mas porque eu digo a verdade, não me credes. Qual de vós me convence de pecado? Se falo a verdade, porque não me credes? Quem é de Deus, ouve as palavras de Deus; por isso não nas ouvís, porque não sois de Deus”. — Retrucaram os judeus: — Não temos nós razão de dizer que és samaritano e tens demônio? — Respondeu-lhes Jesus: — “Eu não tenho demônio; antes honro a meu Pai, e vós me desonrais. Não busco a minha glória; há quem a busque, e julgue. Em verdade, em verdade vos digo: Se alguém guardar a minha palavra, jamais verá a morte”. Replicaram os judeus: — Agora estamos certos de que tens demônio. Abraão morreu e também os profetas, e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, jamais provará a morte* És, porventura, maior que nosso pai Abraão, que morreu? também os profetas morreram. Quem pretendes ser? — Disse-lhes Jesus: — “Se eu me glorifico, a minha

⁸³ (1) Confirmação dos vers. 10 e 14 do Cap. I e VII - 34, de João.

glória não é nada. Quem me glorifica é meu Pai, aquele que dizeis ser vosso Deus; entretanto, não o tendes conhecido, mas eu o conheço. Se eu disser que o não conheço, serei como vós, menti;

roso; mas eu o conheço e lhe observo a palavra. Vosso pai Abraão exultou por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se”. — Replicaram os judeus. — Ainda não tens cinquenta anos, e viste a Abraão? — Respondeu-lhes Jesus. — “Em verdade, em verdade vos digo: Antes que Abraão fôsse feito, eu existo”⁸⁴. — Então pegaram os judeus de pedras para lhe atirar, mas Jesus se ocultou ⁸⁵ e saiu do templo.

O maior no reino dos céus.

(Mat., 18:1 a 5; Mar., 9:33 a 41; Luc., 9:46 a 50)

Vieram a Cafarnaum. Estando ele em casa, perguntou-lhes: — “Que discutíeis pelo caminho?” — Eles, porém, se calaram, porque pelo caminho haviam discutido entre si qual deles era o maior. Sentando-se, chamou os doze e lhes disse: — “Se alguém quiser ser o primeiro, será o último de todos, e servo de todos”. — Tomando uma criança, colocou-a no meio deles e, abraçando-a, disse-lhes: — “Quem receber uma destas crianças em meu nome, a mim é que recebe; e quem me receber, recebe não a mim, mas aquele que me enviou, pois aquele que dentre vós é o menor, esse é grande”.

Disse-lhe João: — Mestre, vimos um homem, que não nos segue, expelir demônios em teu nome, e nós lho proibimos, porque não nos seguia. — Jesus, porém, respondeu: — “Não lho proibais; porquanto não há ninguém que faça milagre em meu nome e possa depois falar mal de mim, visto que quem não é contra nós, é por nós ⁸⁶. Aquele que vos der de beber um copo d’água, porque sois do Cristo, em verdade vos digo que de modo algum perderá a sua recompensa”.

Pedra de tropeço. Salgado com fogo.

(Mat., 18:6 a 11; Mar., 9:42 a 50; Luc., 17:1 e 2)

“Quem puser uma pedra de tropeço no caminho de um destes pequeninos que crêem em mim, melhor seria que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho e que fôsse lançado ao mar. Ai do mundo por causa dos tropeços! porque é necessário que apareçam tropeços; mas ai do homem por quem vem o tropeço! — Se a tua mão te servir de pedra de tropeço, corta-a; melhor é entrares na vida com uma só mão do que, tendo duas, ires para a geena, para o fogo inextinguível⁸⁷. Se o teu pé te servir de pedra de tropeço, corta-o; melhor é entrares na vida aleijado⁸⁸, do que, tendo dois pés, seres lançado na geena. Se o teu olho te servir de pedra de tropeço, arranca-o; melhor é entrares na vida com um só dos teus olhos, do que, tendo dois, seres lançado na geena, onde o seu verme⁸⁹ não

⁸⁴ (1) Confirmação dos versículos 3 e 10, do Cap. I de João; confirmação do seu poder sobre o Planeta.

⁸⁵ (2) Várias vezes se processou esse fenômeno, durante a permanência do Senhor entre nós; aliás, também verificado com os chamados — agêneres.

⁸⁶ (3) Jesus reprovou, com antecipação, os privilégios sacerdotais.

⁸⁷ (1) Enquanto houver o mal a ser corrigido, haverá a para despertar as consciências para o bem.

⁸⁸ (2) Nasceres aleijado.

⁸⁹ (3) O seu corpo perispiritual.

morre e o fogo não se apaga. — Guardai-vos, e não desprezeis um destes pequeninos; porque vos digo que os seus anjos nos céus veem incessantemente a face de meu Pai que está nos céus, porque o Filho do homem veio salvar o que fora perdido. Cada um será salgado com fogo. O sal é bom; mas se o sal se tiver tornado insípido, com que haveis de restaurar-lhe o sabor? Tende sal em vós mesmos, e estai em paz uns com os outros”⁹⁰.

Tiago e João são repreendidos,

(Luc., 9:51 a 56)

Como se aproximasse o tempo em que devia ser recebido no céu, manifestou Jesus a firme resolução de ir a Jerusalém, e enviou mensageiros adiante de si, os quais, de passagem, entraram numa aldeia dos samaritanos, a fim de lhe arranjam pousada; o povo, porém, não o recebeu, por dar mostras de quem ia para Jerusalém. Vendo isto, os discípulos Tiago e João perguntaram: — Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir? — Mas Jesus, voltando-se para eles, os repreendeu: — “Vós mesmos não sabeis de que espírito sois” ⁹¹. E foram para outra aldeia.

Ovelha desgarrada. Dracma perdida,

(Mat., 18:12 a 14; Luc., 15:1 a 10)

Os publicanos e os pecadores se aproximaram de Jesus para ouvi-lo. Os escribas e fariseus murmuravam: Este homem recebe pecadores e come com eles. Propôs-lhes Jesus esta parábola: — “Qual de vós é o homem que, possuindo cem ovelhas e tendo perdido uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto, e não vai à procura da que se desgarrara, até achá-la? Quando a tiver achado, põe-na cheio de júbilo sobre os ombros e, chegando a casa, reúne os seus amigos e vizinhos e diz-lhes: Congratulai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha que se havia perdido. — Digo-vos que assim haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento. — Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas e perdendo uma, não acende a candeia, não varre a casa e não a procura diligentemente

— 133 —

até achá-la? Quando a tiver achado, reúne as suas amigas e vizinhas, dizendo: Regozijai-vos comigo, porque encontrei a dracma que eu havia perdido. — Assim, não é da vontade de vosso Pai que está nos céus, que um destes pequeninos se perca”.

Parábola do filho pródigo.

(Luc., 15:11 a 32) *

Disse ainda: — “Um homem tinha dois filhos. Disse o mais moço a seu pai: Meu pai, dá-me a parte da herança que me toca. Ele repartiu os seus haveres entre ambos. Poucos dias depois o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para um país longínquo, e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente. Depois de haver consumido tudo, grande fome assolou aquele país, e ele começou a passar necessidades. Foi encostar-se a um dos cidadãos daquele país, e esse o

⁹⁰ (4) O sal, que é o ensino, é bom, purifica. Se deturpamos o ensino, virá o fogo, a dor que corrige.

⁹¹ (1) Jesus combateu a tendência humana de perseguir os que têm outras crenças.

mandou para os seus campos guardar porcos. Ali desejava ele fartar-se com as favas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Afinal, caindo em si, disse: Quantos jornaleiros de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui estou morrendo de fome! Levantar-me-ei, irei a meu pai e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados. Levantando-se, foi ter com o pai.

“Estando ainda longe, seu pai o avistou, teve compaixão dele e, correndo, o abraçou e beijou. Disse-lhe o filho: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. O pai, porém, disse aos seus servos: Trazei-me depressa a melhor roupa e vesti-lha, e ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés⁹²; trazei também o novilho cevado, matai-o, comamos e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado. E começaram a regozijar-se.

“Seu filho mais velho estava no campo; quando voltou e se aproximava de casa, ouviu música e rumor de dança. Chamando um dos criados, perguntou-lhe que era aquilo. Este lhe respondeu: — Chegou teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde. Ele se indignou, e não queria entrar; seu pai, saindo, veio rogar-lhe. Mas ele respondeu a seu pai: — Faz tantos anos que te sirvo, sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para que me banqueteara com os meus amigos; mas quando veio este teu filho, que esbanjou os teus bens com rameiras, mandaste matar para ele o novilho cevado. Replicou-lhe o pai: — Filho, tu sempre estás comigo, e tudo o que é meu é teu; entretanto cumpria que nos banqueteássemos e nos alegrássemos, porquanto teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado.”

A cura de um cego de nascença.

(Jo., 9:1 a 41)

Jesus, ao passar, viu um homem cego de nascença. Perguntaram-lhe seus discípulos: Mestre, quem pecou para que este homem nascesse cego, ele ou seus pais?⁹³ — Respondeu Jesus: — “Nem ele pecou nem seus pais, mas isto se deu para que as obras de Deus nele sejam manifestas⁹⁴. E’ necessário que eu faça as obras de quem me enviou, enquanto é dia; vem a noite, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”. Tendo assim falado, cuspiu na terra e, fazendo lama com a saliva, aplicou-a aos olhos do cego, dizendo: — “Vai lavar-te no tanque de Siloé” (que quer dizer — Enviado). Ele foi, lavou-se e voltou enxergando. Então os vizinhos e os que dantes o conheciam de vista, como mendigo, perguntavam: — Não é este o que se sentava para mendigar? E’ ele mesmo, respondiam uns; não é, mas é parecido com ele, diziam outros. Ele, porém, dizia: — Sou eu mesmo. Perguntaram-lhe, pois:

— Como te foram abertos os olhos? — Respondeu ele.

— Aquele homem, chamado Jesus, fêz lama, ungiu-me os olhos e disse-me: — Vai a Siloé e lava-te; então fui, lavei-me e fiquei vendo. Eles lhe perguntaram:

— Onde está ele? — Respondeu: — Não sei.

Levaram aos fariseus o que fôra cego. Ora, era sábado o dia em que Jesus fêz a lama e lhe abriu os olhos. Então os fariseus por sua vez lhe perguntaram como

⁹² (1) Objetos que indicavam não ser o filho recebido como escravo.

⁹³ (1) Prova de que acreditavam na reencarnação.

⁹⁴ (2) Deut., XXIV-16 e II Crôn., XXV-4.

recuperara a vista. Ele respondeu: — Aplicou lama aos meus olhos, lavei-me e agora vejo. Por isso alguns dos fariseus diziam: — Esse homem não é de Deus, porque não guarda o sábado. Outros, porém, falavam: — Como pode um homem pecador fazer tais sinais? Havia dissensão entre eles. Tomaram a perguntar ao cego: — Que dizes tu a respeito dele, visto que te abriu os olhos? — E' profeta, respondeu ele. Mas os judeus não acreditaram que ele tivesse sido cego e houvesse recebido a vista, enquanto não chamaram os pais dele e os interrogaram: — E* este vosso filho, que dizeis ter nascido cego? como, pois, vê agora? — Responderam seus pais: — Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego; mas, como agora vê, não sabemos; ou quem lhe abriu os olhos, nós não sabemos. Interro- gai-o, já tem idade; ele mesmo falará por si. — Isto disseram seus pais, porque tinham medo dos judeus; porquanto estes já haviam combinado que se alguém confessasse Ser Jesus o Cristo, fôsSe expulso da sinagoga. Por isSo disseram seus pais: Ele já tem idade, interrogai-o .

Então chamaram pela segunda vez o homem que fôra cego e lhe disseram: — Dá glória a Deus; sabemos que esse homem é pecador. Ele respondeu: — Se é pe- cador, não sei; uma coisa sei: Eu era cego e agora vejo.

— Perguntaram-lhe, pois: — Que te fêz ele? como te abriu os olhos? — Ele respondeu: — Já vo-lo disse, e não ouvistes; porque quereis ouvir outra vez? porventura quereis, também vós, tornar-vos seus discípulos? — Injuriaram-no e disseram: — Discípulo dele és tu; mas nós somos discípulos de Moisés. Sabemos que Deus falou a Moisés, mas este não sabemos donde ele é. — Respondeu-lhes o homem: — E' espantoso que não saibais donde ele é; contudo, ele me abriu os olhos. Sabemos que Deus não ouve a pecadores; mas se alguém for temente a Deus e fizer a sua vontade, a este ele ouve. Desde que há mundo, nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença. Se este homem não fôsse de Deus, nada poderia fazer. — Eles lhe replicaram: — Nasceste todo em pecados, e nos estás ensinando? — E o lançaram fora.

Soube Jesus que o haviam lançado fora e, encontrando-o, lhe perguntou: — “Crês tu no Filho de Deus?” — Quem é ele, Senhor, para que eu creia nele? respondeu-lhe o homem. Disse-lhe Jesus: — “Já o viste, e é ele quem fala contigo”. — Ele respondeu: — Creio, Senhor; e se ajoelhou. Jesus prosseguiu: — “Vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem, vejam; e os que vêem, Se tornem cegos”. — Alguns dos fariseus que estavam com ele, ouvindo isto, lhe perguntaram: — Porventura somos nós também cegos? — Res- pondeu-lhes Jesus: — “Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas agora dizeis: Nós vemos; assim subsiste o vosso pecado”.

A ressurreição de Lázaro.

(Jo., 11:1 & 57; 12:9 a 11)

Estava doente um homem chamado Lázaro, da aldeia de Betânia, onde residiam Maria e Marta, sua irmã. Maria era a que derramara bálsamo perfumado sobre o Senhor e lhe enxugara os pés com os seus cabelos. Lázaro, o que estava enfermo, era seu irmão. Suas irmãs mandaram dizer a Jesus: — Senhor, eis que está doente aquele a quem amas. — Ao receber a notícia, disse Jesus: — “Esta doença não é para a morte⁹⁵, mas para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado”. Ora, Jesus estimava a Marta e a sua irmã e a Lázaro. Entretanto, sabendo-o doente, demorou-se ainda dois dias no lugar onde estava. Depois, passado

⁹⁵ (1) Jesus conhecia o fenômeno que se passava.

esse tempo, disse a seus discípulos: — “Voltemos para a Judeia”. — Perguntaram-lhe os discípulos: — Mestre, ainda agora queriam os judeus apedrejar-te, e voltas para lá? — Respondeu Jesus: — “Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo; mas se alguém andar de noite, tropeça, porque lhe falta a luz”.

— Falou-lhes assim e depois lhes disse: — “Nosso amigo Lázaro dorme profundamente, mas vou despertá-lo do seu sono”⁹⁶. — Observaram-lhe, então, os discípulos:

— Senhor, se ele dorme, ficará bom. Jesus tinha falado da morte de Lázaro; mas eles supunham que falasse do repouso do sono. Disse-lhes, pois, Jesus abertamente: — “Lázaro morreu⁹⁷; e por vossa causa eu me alegro de não me achar lá, para que creais; mas vamos ter com ele”. Disse então Tomé, chamado Didimo, aos seus condiscípulos: — Vamos também nós, para morrermos com ele.

Ao chegar, Jesus o encontrou já com quatro dias de túmulo⁹⁸. Ora, Betânia distava de Jerusalém cerca de três quilômetros; e muitos judeus tinham vindo ter com Marta e Maria para as consolar da morte de seu irmão. Marta, quando soube que Jesus vinha, saiu-lhe ao encontro, ficando Maria em casa. Disse então Marta a Jesus: — Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. E mesmo agora sei que tudo o que pedires a Deus, Deus t’o concederá. — Respondeu-lhe Jesus: — “Teu irmão há-de ressurgir”. — Eu sei, replicou Marta, que ele há-de ressuscitar na ressurreição, no último dia.

— Disse-lhe Jesus: — “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá; crês isto?” — Sim, Senhor — respondeu ela — eu já creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo. — Tendo dito isto, foi ela chamar a Maria, sua irmã, e lhe disse em particular: — Está aí o Mestre e te chama. Ela, ouvindo isto, levantou-se rapidamente e foi ter com ele, pois Jesus ainda não havia entrado na aldeia, mas permanecia no lugar onde Marta o encontrara. Os judeus que estavam com Maria, em sua casa, a consolá-la, vendo-a levantar-se depressa e partir, seguiram-na, pensando que ela ia ao túmulo para ali chorar. Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo, se lhe lançou aos pés, dizendo: — Senhor, se tivesses estado aqui, não teria morrido meu irmão. Vendo Jesus que ela chorava e que os judeus que com ela tinham vindo também choravam, gemeu em espírito, inquietou-se e perguntou: — “Onde o pusestes?” — Eles lhe responderam: — Senhor, vem e vê. Jesus chorou. Os judeus, então, diziam: — Vêde como ele o amava! — Mas alguns deles disseram: — Não podia este homem, que abriu os olhos ao cego, fazer que estoutro não morresse? — Jesus, gemendo outra vez em si mesmo, foi ao túmulo; era este uma gruta, a cuja entrada estava posta uma pedra. Jesus disse: — “Tirai a pedra”. — Disse-lhe Marta, irmã do morto: — Senhor, ele já cheira mal, pois que está morto há quatro dias. — Respondeu-lhe Jesus: — “Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?” — Tiraram, então, a pedra. Jesus,

⁹⁶ (2) Jesus sabia tratar-se de um caso de separação quase integral, do Espírito, a que chamamos catalepsia.

⁹⁷ (3) Diante da inconveniência de explicar o fenômeno, porque não era ainda chegada a época para isso, Jesus contornou a situação e alegrou-se com o fato. Aliás, poderemos dizer que Lázaro estava morto, porque, naquele estado; em que era tenuíssima a ligação perispixítica do Espírito à matéria, só mesmo Jesus poderia fazê-lo voltar à vida terrena. Ver n Reis, 4:32 a 37.

⁹⁸ (1) Os túmulos eram, então, muito diferentes dos atuais.

levantando os olhos, disse: — “Pai, graças te dou por me teres ouvido. Eu bem sabia que sempre me ouves, mas assim falei⁹⁹ por causa desta multidão que me cerca, a fim de crerem que tu me enviaste”. — Tendo assim falado, bradou em voz alta: — “Lázaro, sai para fora”. Saiu aquele que estivera morto, ligados os pés e as mãos com faixas, e envolto o seu rosto num sudário. — Disse-lhes Jesus: — “Desatai-o e deixai-o ir”. — Muitos dos judeus que vieram ter com Maria e viram o que fizera Jesus, creram nele. Alguns deles, porém, foram ter com os fariseus e lhes contaram o que Jesus tinha feito.

Então os principais sacerdotes e os fariseus convocaram uma reunião do sinédrio e disseram: — Que faremos nós, pois que esse homem faz muitos sinais? Se o deixarmos assim, todos crerão nele; e virão os romanos e nos tirarão tanto o nosso lugar como a nossa nação. Caifás, porém, um dentre eles, sumo sacerdote naquele ano, disse-lhes: — Vós nada sabeis, nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo, e que não pereça toda a nação. Ora, ele não disse isto de si mesmo; mas, sendo sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus havia de morrer pela nação; e não sòmente pela nação, mas também para unificar os filhos de Deus que se dispersaram. Desde aquele dia resolveram tirar-lhe a vida e a de Lázaro.

Por isso, já não andava Jesus abertamente entre os judeus, mas retirou-se dali para uma região próxima do deserto, para uma cidade chamada Efraim, e aí ficou com os discípulos. Estando próxima a Páscoa dos judeus, muitos daquela região subiram a Jerusalém, antes da Páscoa, para se purificarem. Procuravam a Jesus e perguntavam uns aos outros, no templo: — Que vos parece? Não virá ele à festa? — Ora, os principais sacerdotes e os fariseus tinham dado ordens para que, se alguém soubesse onde ele estava, o denunciasse, para o prenderem.

Parábola do administrador infiel.

(Luc., 16:1 a 12)

Disse também Jesus a seus discípulos: — “Havia um homem rico que tinha um administrador, e este lhe foi denunciado como esbanjador dos seus bens. Chamou-o e perguntou-lhe: Que é o que ouço dizer de ti? dá-me conta da tua administração; pois já não poderás mais ser meu administrador. — Disse o administrador de si para si: Que hei-de fazer, já que o meu amo me tira a administração? — Cavar, não posso; de mendigar, tenho vergonha. Sei o que farei, a fim de que, quando for despedido do meu emprego, haja quem me receba em sua casa. — Tendo chamado cada um dos devedores do seu amo, perguntou ao primeiro: Quanto deves ao meu amo? — Respondeu ele: Cem medidas de azeite. Disse-lhe então: Toma a tua conta, senta-te depressa e escreve cinquenta. — Depois perguntou a outro: E tu quanto deves? — Respondeu ele: cem alqueires de trigo. — Disse-lhe: Toma a tua conta e escreve oitenta.

“O amo louvou o administrador infiel por haver procedido prudentemente; pois os filhos deste mundo são em sua geração mais prudentes do que os filhos da luz. Eu vos digo: Granjeai amigos com as riquezas da iniquidade, para que, ao vos faltarem estas, vos recebam eles nas moradas eternas. Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco, também é injusto no muito. Se, pois, não fostes fiéis nas riquezas vãs, quem vos coçfiará as verdadeiras? Se não fostes fiéis no alheio, quem vos dara o que é vosso?”

⁹⁹ (1) Assim falei, dizendo-o morto.

Como se deve tratar a um irmão que peca.

(Mat., 18:15 a 17; Luc., 17:3 e 4)

“Se teu irmão pecar contra ti, vai repreendê-lo a sós com ele. Se ele te atender, tê-lo-ás ganhado. — Se sete vezes no dia pecar contra ti, e sete vezes no dia vier procurar-te, dizendo: Estou arrependido; perdoa-lhe; — mas, se não te atender, faze-te acompanhar de uma ou duas pessoas, a fim de que tudo fique confirmado por duas ou três testemunhas. Se a essas recusar ouvir, comunica-o à Igreja; e se também recusar atender à Igreja, considera-o como gentio e publicano.”

Servos inúteis.

(Luc., 17:7 a 10)

“Qual de vós, tendo um servo ocupado na lavoura ou guardando gado, lhe dirá, ao voltar ele do campo: — Vem já sentar-te à mesa? Não lhe dirá antes: Prepara-me a ceia, cinge-te e serve-me, até que eu tenha comido e bebido, e depois comerás e beberás? Porventura agradecerá ao servo, por ter feito este o que lhe foi ordenado? — Assim também, após haverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: — Somos servos inúteis, fizemos o que era da nossa obrigação.”

A cura de dez leprosos.

(Luc., 17:11 a 19)

De caminho para Jerusalém, passava Jesus pela divisa entre a Samaria e a Galileia, quando, ao entrar numa aldeia, lhe saíram ao encontro dez leprosos, que pararam ao longe e bradaram: — Jesus, Mestre, tem compaixão de nós! — Ao vê-los, Jesus lhes disse: — “Ide mostrar-vos aos sacerdotes”. — Em caminho ficaram limpos. Um deles, vendo-se curado, voltou, louvando a Deus em alta voz, e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, agradecendo-lhe. Este era samaritano. — Perguntou Jesus: — “Não ficaram limpos os dez? onde estão os outros nove? — Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?” — Disse ao homem: — “Levanta-te e vai; a tua fé te salvou”.

Onde está o reino de Deus.

(Luc., 17:20 a 24)

Como os fariseus lhe perguntassem quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: — “O reino de Deus não vem visivelmente, nem dirão: Ei-lo aqui! ou: Ei-lo acolá! porque o reino de Deus está entre vós”.

Então, disse aos discípulos: — “Dias virão em que desejareis ver um dos dias do Filho do homem, e não o vereis. Dir-vos-ão: Ei-lo acolá! Ei-lo aqui!; não vades nem os sigais; porque, assim como o relâmpago, fuzilando em uma extremidade do céu, brilha até à outra, assim será no seu dia o Filho do homem”.

Segunda vinda de Jesus.

(Luc., 17:25 a 37)

“Mas primeiramente é necessário que ele sofra muitas coisas e que seja rejeitado por esta geração. E tal como sucedeu ao tempo de Noé, assim sucederá nos dias do Filho do homem: comiam, bebiam, casavam e da* vam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e pereceram todos. Semelhantemente aconteceu nos dias de Lot: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; mas no dia em que Lot saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e

enxofre e destruiu todos. Assim será no dia em que o Filho do homem se manifestar. Naquele dia, quem estiver no eirado e tiver os seus bens em casa, não desça para tirá-los; e, do mesmo modo, quem estiver no campo, não volte atrás. Lembrai-vos da mulher de Lot. Quem procurar salvar a sua alma¹⁰⁰, perdê-la-á; mas quem a perder, conservá-la-á. Digo-vos que nessa noite dois homens estarão numa cama, um será tomado e o outro deixado; duas mulheres estarão moendo juntas, uma será tomada e a outra deixada”. — Perguntaram-lhe os discípulos: — Onde será isso, Senhor? — Respondeu ele: — “Onde estiver o corpo, aí se reunirão também as águias”.

Poder de ligar e desligar.

(Mat., 18:18 a 20)

“Fm verdade vos digo: Tudo o que ligardes sobre a terra, será ligado no céu; e tudo o que desligardes sobre a terra, será desligado no céu. Também vos digo que se dois de vós sobre a terra concordarem em pedir alguma coisa, ser-lhes-á feita por meu Pai que está nos céus; pois onde dois ou três estão reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles.”

Parábola dos dez mü talentos. O perdão.

(Mat., 18:21 a 35)

Então, aproximando-se dele, Pedro lhe perguntou: — Senhor, quantas vezes terei de perdoar ao meu irmão que pecar contra mim? será até sete vezes? — Respon- deu-lhe Jesus: — “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Por isso o reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos. Tendo começado a ajustá-las, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos¹⁰¹. Como não tivesse com que pagar, ordenou o seu senhor que fôssem vendidos — ele, sua mulher, seus filhos e tudo quanto possuía, para pagamento da dívida. — O servo, porém, prostrando-se-lhe aos pés, suplicou: — Tem paciência comigo, que te pagarei tudo. O senhor teve compaixão daquele servo, deixou-o ir e perdoou-lhe a dívida. Dali saindo, entretanto, aquele servo encontrou um dos seus companheiros, que lhe devia cem denários¹⁰², e, agarrando-o, o sufocava, dizendo-lhe: — Paga o que me debes. Este, caindo-lhe aos pés, implorava: — Tem paciência comigo, que te pagarei. Ele, porém, não o atendeu; mas foi-se dali e mandou conservá-lo preso, até que pagasse a dívida. Vendo, pois, os seus companheiros o que se tinha passado, ficaram muito contristados e foram contar ao seu senhor tudo o que havia acontecido. Então o seu senhor, chamando-o, disse-lhe: — Servo malvado, eu te perdoei toda aquela dívida, porque me pediste; não devias tu também ter compaixão do teu companheiro, como eu tive de ti? — E, irritado, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida. — Assim também meu Pai celestial vos fará, se cada um de vós, do intimo do coração, não perdoar a seu irmão”.

¹⁰⁰ (1) Vêde nota referente a Mat., XVI -25:26.

¹⁰¹ (1) Quantia elevadíssima.

¹⁰² (2) Quantia insignificante.

Casamento. Divórcio. Eunucos.

(Mat., 19:1 a 12; Mar., 10:1 a 12)

Tendo acabado de dizer essas coisas, Jesus deixou a Galileia e foi para os confins da Judeia, além do Jordão. Seguiram-no grandes multidões, e ali curou ele os doentes. Dele se acercaram os fariseus e, para o tentarem, lhe perguntaram: — E' lícito a um homem repudiar sua mulher por qualquer causa? — Respondeu Jesus: — “Não tendes lido que o Criador desde o princípio os fêz homem e mulher, e disse: Por esta razão o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá a sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne? Assim, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem”. — Replicaram-lhe: — Porque, então, mandou Moisés dar carta de divórcio e repudiar a mulher? — Respondeu Jesus: — “Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossas mulheres, mas não foi assim desde o princípio. Eu vos digo que aquele que repudiar sua mulher, salvo em caso de infidelidade, e casar com outra, comete adultério, e o que casar com a repudiada, comete adultério. — Aquele que repudiar sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira; e se ela repudiar seu marido e casar com outro, comete adultério”.

— Disseram-lhe os discípulos: — Se tal é a condição de um homem para com a sua mulher, não convém casar.

— Mas ele respondeu: — “Nem todos podem aceitar este conceito, mas somente aqueles a quem foi dado. Porque há eunucos, que nasceram assim; há outros, a quem os homens fizeram tais; e outros há que se fizeram eunucos por causa do reino dos céus. Quem pode aceitar isto, aceite-o”.

Jesus abençoa as crianças.

(Mat., 19:13 a 15; Mar., 10:13 a 16; Luc., 18:15 a 17)

Trouxeram-lhe então algumas crianças para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas; e os discípulos repreenderam os que as trouxeram. Jesus, porém, disse: — “Deixai as crianças, e não as impeçais de vir a mim; porque de tais é o reino dos céus. — Em verdade vos digo: Aquele que não receber o reino de Deus como uma criança, de modo algum entrará nele”. — Abraçando as crianças, abençoou-as, pondo as mãos sobre elas.

Parábola do mau juiz.

(Luc., 18:1 a 8)

Propôs-lhes Jesus uma parábola, a fim de mostrar que deviam orar sempre e nunca desanimar, dizendo: — “Havia, em certa cidade, um juiz que não temia a Deus, nem respeitava os homens. Havia também, naquela mesma cidade, mna viúva que vinha constantemente ter com ele, dizendo: Defende-me do meu adversário. Ele por algum tempo não a queria atender, mas depois disse de si para si: Se bem que eu não tema a Deus, nem respeite os homens; todavia, porque esta viúva me importuna, far-lhe-ei justiça, para que ela não me desprestigie com as suas constantes visitas. — Ouvi — acrescentou o Senhor — o que disse este juiz injusto. — Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora tarde em socorrê-los? — Digo-vos que bem depressa lhes fará justiça. Entretanto, quando vier o Filho do homem, achará fé sobre a terra?”

Como se deve orar.

(Luc., 18:9 a 14)

Propôs também a seguinte parábola a alguns que confiavam na sua própria justiça e desprezavam os outros: — “Subiram dois homens ao templo para orar: um fariseu, e o outro publicano. O fariseu, em pé, orava, dizendo intimamente: O’ Deus, graças te dou por não ser como os demais homens, que são ladrões, injustos, adúlteros, nem ainda como este publicano; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho.

O publicano, porém, estando a alguma distância, não ousava sequer levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: O* Deus, sê benevolente comigo, pecador. — Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não o outro; porque, todo aquele que se exalta, será humilhado; mas aquele que se humilha, será exaltado”.

Só Deus é bom. O perigo das riquezas.

(Mat., 19:16 a 30; Mar., 10:17 a 31; Luc., 13:30 e 18:18 a 30)

Ao sair para se pôr a caminho, um homem correu e, ajoelhando-se-lhe aos pés, lhe perguntou: — Bom Mestre, que devo fazer para alcançar a vida eterna? — Respondeu Jesus: — “Porque me chamas bom? ninguém é bom senão Um, que é Deus¹⁰³. Conheces os mandamentos: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, não defraudarás, honra a teu pai e a tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Ele lhe replicou: — Mestre, tudo isso tenho guardado desde a minha meninice. — Jesus, contemplando-o, gostou dele e disse-lhe: — “Uma coisa te falta; vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem e segue-me”. — Mas o jovem, entristecendo-se com essas palavras, retirou-se pesaroso, porque possuía muitos bens.

Jesus, olhando ao redor de si, disse a seus discípulos: — “Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!” — Os discípulos ficaram surpreendidos com essas palavras; mas Jesus tornou a dizer-lhes: — “Filhos, quão difícil é, para os que confiam nas riquezas, entrar no reino de Deus! E’ mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus¹⁰⁴. Eles ficaram ainda mais admirados, dizendo entre si: Quem pode, então, ser salvo? — Jesus, olhando para eles, disse: — “Aos homens é isto impossível, mas a Deus tudo é possível”. — Pedro começou a dizer-lhe: — Nós deixámos tudo, e te temos seguido. Que receberemos? — Tornou Jesus: — “Em verdade vos digo, que vós, que me seguistes, na reencarnação¹⁰⁵, quando o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, sentar-vos-eis também em doze tronos, para julgardes as doze tribos de Israel. Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos, por causa de mim e do Evangelho, que não receba já no presente o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e no mundo vindouro a vida eterna. Porém, muitos primeiros, serão últimos; e muitos últimos serão primeiros”.

Os trabalhadores da primeira e da última hora.

(Mat., 20:1 a 16)

“O reino dos céus se assemelha a um proprietário que saiu de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha. Tendo convencido com os

¹⁰³ (1) Com essas palavras, Jesus claramente nos ensinou que até ele mesmo, a maior perfeição que a Terra conheceu, está muito longe da perfeição de Deus.

¹⁰⁴ (2) Os homens geralmente pedem riquezas, porque ignoram ser a riqueza a mais perigosa das provas, e isto pela tentação que ela oferece.

¹⁰⁵ (1) O original grego diz “palingenesia”. — Na tradução em Esperanto está “renascimento”. — Os católicos e protestantes traduziram por — regeneração, adotaram uma pontuação diversa e transpuseram o advérbio “quando”.

trabalhadores o pagamento de um denário por dia, mandou-os para a sua vinha. Saindo por volta das nove horas da manhã e vendo outros na praça, desocupados, disse-lhes: — Ide também para a minha vinha e vos darei o que for justo. — Eles foram. — Saiu outra vez ao meio dia e às quinze horas, e fêz o mesmo. Cerca duas dezessete horas, tomou a sair e, encontrando outros que lá estavam, lhes perguntou: — Porque passais aqui todo o dia desocupados? — Responderam-lhe: — Porque ninguém nos assalariou. — Disse-lhes: — Ide também para a minha vinha. — À noitinha disse o dono da vinha ao seu administrador: — Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos e acabando pelos primeiros. — Tendo chegado os que tinham sido assalariados por volta das dezessete horas, receberam um denário cada um. Chegando a vez dos primeiros, eles supuseram que receberiam mais; porém receberam igualmente um denário cada um. — Ao receberem o pagamento, murmuraram contra o proprietário, alegando: — Estes últimos trabalharam somente uma hora, e os igualaste a nós, que suportámos o peso do dia e o calor intenso. — Mas o proprietário disse a um deles: — Meu amigo, não te faço injustiça; não ajustaste comigo um denário? Toma o que é teu, e vai-te embora; pois quero dar a este último tanto quanto a ti. Não me é permitido fazer o que me agradá, do que é meu? Acaso o teu olho é mau, porque sou bom? — Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos”.

Predição do sacrifício do Gólgota.

(Mat., 20:17 a 19; Mar., 10:32 a 34; Luc., 18:31 a 34)

Subindo eles para Jerusalém, Jesus lhes ia à frente e, ao mesmo tempo que os discípulos se admiravam, os que o seguiam tinham medo. Tornando a chamar de parte os doze, começou a contar-lhes o que lhe havia de acontecer, dizendo: — “Eis que subimos a Jerusalém, e tudo quanto os profetas escreveram a respeito do Filho do homem, se cumprirá: será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas; condená-lo-ão à morte e o entregarão aos gentios; e hão-de escamecê-lo, cuspir nele, açoitá-lo e crucificá-lo; e depois de três dias ressurgirá”.

Os discípulos, porém, nada disto entenderam, pois lhes sendo oculto o sentido destas palavras, não percebiam o que lhes ele dizia.

Jesus adverte seus discípulos.

(Mat., 20:20 a 28; Mar., 10:35 a 45)

Então se aproximou dele a mulher de Zebedeu com seus dois filhos, Tiago e João, prosternando-se e pedindo- -lhe um favor. Perguntou-lhe Jesus: — “Que queres?” — Ela respondeu: — Manda que estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita, e outro à tua esquerda, no teu reino. Mas ele replicou: — “Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que estou para beber, ou ser batizados no batismo em que serei batizado?” — Responderam eles: — Podemos. Replicou-lhes Jesus: — “Bebereis, na verdade, o cálice que eu beber, e sereis batizados no batismo em que eu hei-de ser batizado; mas o tomar assento, à minha direita ou à minha esquerda, não me pertence concedê-lo; pois isso será concedido àqueles para os quais está destinado”. Ao ouvirem isto, os dez começaram a indignar-se contra Tiago e João. Mas Jesus chamou-os para perto dele, e disse: — “Sabeis que os que são reconhecidos como governadores dos gentios, dominam sobre os seus vassalos, e os seus senhores exercem autoridade sobre eles. Assim, entretanto, não deve ser entre vós; mas quem quiser tomar-se grande entre vós, seja esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós, esse seja servo de todos. E’ assim que o Filho do homem veio, não para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos”.

Conversão de Zaqueu.

(Luc.. 19:1 a 10)

Tendo entrado em Jericó, Jesus atravessava a cidade. Vivia ali um homem chamado Zaqueu, que era chefe dos publicanos, e rico; este procurava ver quem era Jesus, mas não o podia conseguir por causa da multidão, pois que ele era de baixa estatura. Correndo adiante, subiu a um sicômoro para vê-lo, porque ele estava para passar por ali. Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e disse-lhe: — “Zaqueu, desce depressa; porque hoje devo hospedar-me em tua casa”. Ele desceu à pressa e o recebeu com alegria. Vendo isto, todos murmuravam, dizendo que ele se hospedara em casa de um pecador. Zaqueu, levantando-se, disse a Jesus: — Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres, e, se em alguma coisa defraudei a alguém, restituir-lha-ei quadruplicado. Disse-lhe Jesus: — “Hoje entrou a salvação nesta casa, porquanto este também é filho de Abraão; porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido”.

A cura do cego Bartimeu.

(Hat.. 20:29 a 34; Mar., 10:46 a 52; Luc., 18:35 a 43)

Ao sair Jesus de Jericó, acompanhado dos discípulos e de grande multidão, estava sentado à beira da estrada um cego mendigo, chamado Bartimeu, filho de Timeu. Quando soube que passava Jesus, o Nazareno, começou a clamar: — Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! — Muitos mandaram que ele se calasse, mas o cego clamava ainda mais: — Filho de David, tem compaixão de mim! — Jesus parou e disse: — “Chamai-o”. — Chamaram-no, dizendo-lhe: — Tem ânimo, levanta-te, ele te chama. — Atirando para um lado a capa, de um salto se levantou e foi ter com Jesus. — Perguntou-lhe Jesus: — “Que queres que eu te faça?” — Respondeu-lhe o cego: — Mestre, que eu veja. — Compadecido, disse-lhe Jesus, tocando-lhe os olhos: — “Vê, a tua fé te salvou”. — No mesmo instante recebeu a vista, e o foi seguindo pela estrada.

NOTA. — Mateus se refere a dois cegos curados, mas não lhes cita os nomes. Pelo que descrevem também Lucas e Marcos, percebe-se que ele curou realmente dois cegos em Jericó, em ocasiões diversas; talvez um ao entrar e outro ao sair dessa cidade. Cada evangelista registou o que viu ou o que soube pelos companheiros.

Entrada de Jesus em Jerusalém. Mercadores expulsos do templo.

(Mat., 21:1 a 17; Mar., 11:1 a 11; 15 a 19; Luc., 19:28 a 48; Jo., 12:12 a 19)

Depois de ter assim falado, Jesus, à frente de todos, tomou o caminho de Jerusalém. Ao aproximar-se de Betfagé e de Betânia, junto ao monte chamado das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos, dizendo-lhes: — “Ide à aldeia que vos está defronte, e achareis logo uma jumenta presa, e com ela um jumentinho ainda por ninguém montado¹⁰⁶; desprendei-a e trazei-mos. Se alguém vos disser alguma coisa, respondei-lhe que o Senhor precisa deles; e logo vo-los deixará trazer”. — Ora, isto aconteceu para se cumprir o que fôra dito pelo profeta: — Dizei à filha de Sião: Elis que vem a ti o teu rei, manso e montado num jumento, num jumentinho, cria de animal de carga. — Os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes ordenara; trouxeram a jumenta¹⁰⁷ e o jumentinho, puseram sobre eles as

¹⁰⁶ (1) Só Mateus se referiu à jumenta.

¹⁰⁷ (2) Apesar das diferenças das narrativas, cremos haver Jesus preferido montar no jumento.

capas, e fizeram-no montar. Muitos da multidão estendiam as suas capas pela estrada, e outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam no caminho. As turbas que o precediam e as que o seguiam, clamavam: — Hosana ao filho de David! Bendito aquele que vem em nome do Senhor! Hosana nas maiores alturas!

Alguns dos fariseus, dentre a multidão, lhe disseram: — Mestre, repreende os teus discípulos. — Respondeu-lhes: — “Declaro-vos que, se estes se calarem, as pedras clamarão”.

Quando já estava perto, ao contemplar a cidade Jesus chorou por ela, dizendo: — “Ah! se tu conhecesses, ainda hoje, aquilo que te pode trazer a paz! mas isto, por ora, está oculto aos teus olhos; pois sobre ti virão dias em que os teus inimigos levantarão trincheiras em redor de ti, cercar-te-ão e apertar-te-ão de todos os lados, e te derribarão a ti, bem como a teus filhos que estiverem dentro de ti; e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conhecestes o tempo da tua visitação”.

Jesus entrou no templo de Deus¹⁰⁸, expulsou todos os que ali vendiam e compravam¹⁰⁹, derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos, que vendiam pombas; e disse-lhes: — “Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; vós, porém, a fazeis covil de salteadores”. — No templo, cegos e coxos o procuraram, e ele os curou. Vendo, porém, os principais sacerdotes e os escribas as maravilhas que ele fêz, e os meninos que clamavam no templo: Hosana ao filho de David, indignaram-se, e perguntaram-lhe: — Ouves- o que estes estão dizendo? — Respondeu-lhes Jesus: — “Sim; nunca lestes: Da boca de pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor?” — Todos os dias ensinava Jesus no templo; mas os principais sacerdotes, os escribas e os principais entre o povo procuravam tirar-lhe a vida, e não achavam meio de o fazer, pois todo o povo se empolgava com a doutrina dele. — Tendo-os deixado, saiu da cidade para Betânia, onde passou a noite.

Morte do grão de trigo. Vida eterna.

(Jo. 12:20 a 36)

Entre os que tinham ido a Jerusalém, para adorar no dia da festa, havia alguns gregos; estes, pois, vieram a Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e lhe fizeram este pedido: — Senhor, queríamos ver a Jesus. Filipe foi dizê-lo a André, e André e Filipe o disseram a Jesus.

— Disse-lhes Jesus: — “É chegada a hora de ser glorificado o Filho do homem. Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica só; mas, se morrer, dá muito fruto. Quem ama a sua vida, perdê-la-á; mas quem aborrece a sua vida neste mundo, conserva-la-á para a vida eterna. Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, estará aquele que me serve; se alguém me servir, o Pai o honrará. Agora está intranquila a minha alma, e que direi? Pai, livra-me desta hora, mas para isto vim a esta hora. Pai, glorifica o teu nome”. — Veio, então, do céu esta voz: — Eu já o glorifiquei, e outra vez o glorificarei. — A multidão, pois, que ali estava e a ouvira, dizia ter sido um trovão; outros diziam: um anjo lhe falou. Disse Jesus:

— “Não foi por minha causa, mas sim por vossa causa que veio esta voz. Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo; e eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim”. — Isto falava, dando a entender o modo por que havia de morrer. Replicou o povo: — Ouvimos da Lei que o Cristo per-

¹⁰⁸ (1) Observemos que os evangelistas chamavam templo de Deus ao templo judaico, demonstrando-nos que todos os templos religiosos o são igualmente de Deus, sem exclusivismos.

¹⁰⁹ (2) Este fato já o transcrevemos anteriormente (2), de João, 11-12:25. Aliás, algumas vezes preferimos repetir os fatos a tentar condensá-los.

manece para sempre, e como dizes tu ser necessário que o Filho do homem seja levantado? quem é esse Filho do homem? — Respondeu-lhes Jesus: — “Ainda por um pouco a Luz está entre vós. Andai enquanto tendes a Luz, para que as trevas não vos envolvam; pois quem anda em trevas, não sabe para onde vai. Enquanto tendes a Luz, crede na Luz, para que vos torneis filhos da Luz”. — Assim falou e retirou-se, ocultando-se deles.

A glória de Deus e a dos homens.

(Jo., 12:37 a 50)

Embora tivesse feito tantos sinais na presença deles, não criam nele, a fim de que se cumprisse a palavra do profeta Isaías: — Senhor, quem acreditou no que de nós ouviu? E a quem foi revelado o braço do Senhor? — Não podiam crer, porque, como disse ainda Isaías: Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os seus olhos e não entendam com o coração, nem se convertam, nem eu os cure. — Isto disse Isaías, porque viu a glória dele e dele falou. Todavia, muitos das próprias autoridades creram nele, mas, por causa dos fariseus, não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga; porque prezavam mais o louvor dos homens, do que a glória de Deus¹¹⁰.

Exclamou Jesus: — “Quem crê em mim, não crê em mim, mas naquele que me enviou; e, quem me vê, vê aquele que me enviou. Eu, que sou a Luz, vim ao mundo para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. Se alguém ouvir as minhas palavras e não as seguir, eu não o julgo; porque não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. Quem me despreza e não recebe as minhas palavras, tem quem o julgue; a palavra que tenho falado, essa o julgará no último dia. Porque, não é por mim mesmo que tenho falado, mas o Pai que me enviou, esse mesmo me prescreveu o que devo dizer e o que devo falar. Eu sei que o seu mandamento é vida eterna. Aquilo, pois, que eu digo, digo-o conforme o Pai mo disse”.

A figueira que secou.

(Mat., 21:18 a 22; Mar., 11:12 a 14; 20 a 26)

No dia seguinte, ao saírem de Betânia para Jerusalém, ele teve fome, e, divisando ao longe uma figueira, foi ver se acharia nela alguma coisa¹¹¹. Aproximando-se, nada achou senão folhas, porque ainda não era tempo de figos. — Disse-lhe: — “Nunca mais coma alguém fruto de ti”; o que por seus discípulos foi ouvido.

Ao passarem, na manhã seguinte, viram que a figueira estava seca até à raiz. Pedro, lembrando-se, disse-lhe: — Olha, Mestre, secou-se a figueira que amaldiçoaste! — Tomou-lhes Jesus: — “Tende fé em Deus. Em verdade vos digo que quem disser a este monte: Desloca-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer firmemente na realização da sua palavra, assim lhe será feito. Por isso vos afirmo: Tudo quanto pedirdes, orando, com fé, crede que o recebereis, e tê-lo-eis. Quando estiverdes a orar, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai-lha; para que também vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe os vossos erros”.

Parábola dos dois filhos.

(Mat., 21:23 a 32; Mar., 11:27 a 33; Luc., 20:1 a 8)

¹¹⁰ (1) Atitudes até hoje comuns entre os homens.

¹¹¹ (1) Isto supuseram os evangelistas, mas o que Jesus desejava era transmitir o ensinamento de que “a árvore que não dá frutos” é condenada e que a fé e a prece nos são proveitosas.

Tendo vindo ao templo e estando a ensinar, chegaram-se a ele os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos e lhe perguntaram: — Com que autoridade fazes estas coisas? quem te deu tal autoridade? — Respondeu-lhes Jesus: — “Também eu vos farei uma pergunta; se responderdes a ela, então vos direi com que autoridade faço estas coisas — Onde era o batismo de João ? do céu ou dos homens ?” — Eles argumentaram entre si. Se dissermos: Do céu, dir-nos-á: Porque então não lhe destes crédito? — Mas se dissermos: Dos homens, todo o povo nos apedrejará, porque está convencido de que João era profeta. Responderam a Jesus: — Não sabemos. Ele, por sua vez, lhes declarou: — “Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas. Mas, que vos parece? — Um homem tinha dois filhos. Dirigindo-se ao primeiro, disse-lhe: — Meu filho, vai trabalhar hoje na minha vinha. Ele respondeu: — Não quero. Mas depois, arrependendo-se, foi. Dirigindo-se ao segundo, falou-lhe igualmente, e ele lhe respondeu: — Irei, Senhor; e não foi. — Qual dos dois fez a vontade do pai?” — Responderam eles: — O primeiro. Declarou-lhes Jesus: — “Em verdade vos digo que os publicanos e as rameiras entrarão primeiro do que vós no reino de Deus; pois João veio a vós, no caminho da justiça, e não lhe destes crédito, mas os publicanos e as rameiras lho deram; vós, vendo isto, nem vos arrependestes depois, para lhe dardes crédito”.

Parábola da vinha e dos maus lavradores.

(Mat., 21:33 a 46; Mar., 12:1 a 12; Luc., 20:9 a 19)

E continuou Jesus a lhes falar por parábolas. — “Um proprietário plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou ali um lagar, edificou uma torre, arrendou a vinha a uns lavradores, e retirou-se para longe. No tempo da vindima enviou um servo aos lavradores, para receber o que lhe deviam do fruto da vinha; mas eles, agarrando-o, o açoitaram e enxotaram sem coisa alguma. Mandou-lhes de novo outro servo; e também a este feriram na cabeça e o afrontaram de toda sorte. Enviou ainda outro, e a este mataram; e enviou muitos outros, a alguns dos quais espancaram e a outros mataram. — Mas, como ainda lhe restava um filho a quem ele muito amava, mandou-o por último, dizendo: A meu filho eles respeitarão. Mas aqueles lavradores disseram: Este é o herdeiro; vamos, matemo-lo e a herança será nossa. E o agarraram, mataram e puseram fora da vinha. Ora, quando o dono da vinha vier, que fará àqueles lavradores? Virá, exterminará os lavradores e arrendará a vinha a outros”.

Perguntou-lhes Jesus: — “Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os edificadores rejeitaram, esta se tomou pedra angular; isto foi feito pelo Senhor, e é maravilhoso aos nossos olhos? — Portanto vos declaro que o reino de Deus vos será tirado e oferecido a uma nação que dará os frutos dele. Aquele que cair sobre essa pedra, far-se-á em pedaços; mas aquele sobre quem ela cair, será reduzido a pó”. — Ouvindo essas parábolas, os principais sacerdotes e os fariseus perceberam que era deles que Jesus falava. Quiseram, então, apoderar-se dele, mas recearam o povo que o considerava como profeta. Deixando-o, retiraram-se.

Parábola da videira e das varas

(Jo., 15:1 a 11)

“Eu sou a verdadeira videira e meu Pai o viticultor. Ele corta todas as varas que não derem fruto em mim e limpa todas as que dão fruto, para que o dêem mais abundante. Já estais limpos pela palavra que vos tenho anunciado; permaneçei em mim e eu em vós. Assim como a vara não pode dar fruto de si mesma, se não permanecer na videira, o mesmo vos sucederá se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira; vós sois as varas. Aquele que permanece em mim, e no qual eu permaneço, dá muito fruto, pois sem mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora como a vara, e secará; recolhe-se e deita-se ao fogo

para queimar. Se permanecerdes em mim e as minhas pala- — 159 — vras em vós permanecerem, pedi o que quiserdes, e vos será concedido. A glória de meu Pai está em que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos. Como o Pai me amou, assim também eu vos amei; permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; assim como tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor. Tenho-vos dito estas coisas, a fim de que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa.”

Amai-vos uns aos outros.

(Jo., 15:12 a 17)

“O mandamento que vos dou é que vos ameis uns aos outros como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. Sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor; mas vos tenho chamado amigos, pois vos revelei tudo quanto ouvi de meu Pai. Não me escolhestes a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos encarreguei de irdes e produzirdes fruto, e seja duradouro o vosso fruto; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai, em meu nome, ele vo-lo conceda. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros”.

Sereis odiados e • perseguidos.

(Jo., 15:18 a 27)

“Se o mundo vos odeia, sabeis que me odiou a mim primeiro do que a vós. Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas como não sois do mundo, antes vos escolhi fora do mundo, por isso é que o mundo vos odeia. Lembrai-vos das palavras que eu vos disse. O servo não é maior que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa. Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou. Se eu não tivesse vindo e não lhes houvesse falado, eles não teriam pecado; mas agora não têm desculpa do seu pecado. Quem me odeia, odeia também a meu Pai. Se eu não houvesse feito entre eles tais obras, quais nenhum outro fez, não teriam pecado; mas agora não sòmente as têm visto, mas também odiado tanto a mim quanto a meu Pai. Isto, porém, é para que se cumpra a palavra que está escrita na Lei. Odiaram-me sem motivo. Mas quando vier o Paracle- to¹¹², que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, esse dará testemunho de mim; e vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.”

Cura de um hidrópico.

(Luc., 14:1 a 6)

Tendo Jesus entrado em certo sábado na casa de um dos chefes dos fariseus para comer pão, aqueles que lá estavam se puseram a observá-lo. Defronte dele se achava um homem hidrópico. Jesus, dirigindo-se aos doutores da lei¹¹³ e aos fariseus, perguntou: — “É lícito curar em dia de sábado?” — Como todos ficassem calados, Jesus, pegando no homem, curou-o e despediu-o. Depois lhes perguntou: — “Qual de vós, se um filho ou um boi cair num poço, não o tirará logo, mesmo

¹¹² (1) Os católicos usam a forma arcaica: Paráclito.

¹¹³ (2) Doutores da lei: teólogos.

em dia de sábado?” A isto nada puderam replicar.

Quem se humilha será exaltado.

(Luc., 14-7 a 11)

Notando como os convidados escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes esta parábola: — “Quando por alguém fores convidado para uma festa nupcial, não te sentes no primeiro lugar, para não suceder que, havendo entre os convidados pessoa de mais consideração do que tu, aquele que te convidou a ti e a essa pessoa venha dizer-te: Cede o lugar a este; e então, envergonhado, irias ocupar o último lugar. Ao contrário, quando fores convidado, vai tomar o último lugar, a fim de que, quando vier aquele que te convidou, te diga: Amigo, senta-te mais para cima. Então isso será para ti uma honra diante de todos os demais convivas; pois todo aquele que se exalta será humilhado, e todo aquele que se humilha será exaltado”.

Convidar os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos.

(Luc., 14:12 a 15)

Disse também Jesus ao que o havia convidado: — “Quando deres algum almoço ou jantar, não convides teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem os vizinhos ricos; para não suceder que eles por seu turno te convidem e sejas recompensado. Ao contrário, quando deres um festim, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás bem-aventurado, por não terem eles com que te recompensar; pois serás recompensado na ressurreição dos justos”. — Ao ouvir estas palavras, disse-lhe um dos convivas: — Bem-aventurado aquele que comer pão no reino de Deus.

Parábola das bodas. Veste nupcial.

(Mat., 22:1 a 14; Luc., 14:16 a 24)

Falando novamente em parábolas, disse-lhes Jesus: — “O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrou as bodas de seu filho. Mandou que seus servos fôsem chamar os convidados para a festa, mas estes não quiseram vir. Enviou ainda outros servos com este recado: Dizei aos convidados: O meu banquete já está preparado; as minhas rezes e os meus cevados estão abatidos, e tudo está pronto; vinde às bodas. — Mas eles não fizeram caso e foram, um para o seu campo, outro para o seu negócio; e outros, agarrando os servos, os ultrajaram e mataram. Encolerizou-se o rei e mandou que suas tropas exterminassem aqueles homicidas e lhes incendiassem a cidade. Então disse aos servos: As bodas estão preparadas, mas os convidados não foram dignos; ide, pois, às encruzilhadas dos caminhos e chamai para as bodas a quantos encontrardes. Saíram os servos pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons, de sorte que a sala nupcial ficou cheia de convivas. — Mas, entrando o rei para ver os convivas, notou ali um homem que não trajava veste nupcial, e perguntou-lhe: — Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial? Ele, porém, guardou silêncio. Disse então o rei aos servos: — Atai-o de pés e mãos, e lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes. Pois muitos são chamados, mas poucos escolhidos”.

(Nota do compilador: — Lucas não registou essa parábola; mas, outra que lhe é semelhante. A fim de evitar repetições, deixamos de transcrevê-la.)

Deus e César. Questão do tributo.

(Mat., 22:15 a 22; Mar., 12:13 a 17; Luc., 20:20 a 26)

Então os fariseus se retiraram e consultaram como surpreenderiam a Jesus em alguma palavra, de modo que o pudessem entregar à jurisdição e à autoridade do governador. Enviaram seus discípulos, juntamente com os herodianos, a perguntar: — Mestre, sabemos que és verdadeiro e que ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, sem te preocupares com quem quer que seja, porque não consideras nos homens as pessoas; dize-nos, pois, qual é o teu parecer? é lícito pagar ou não o tributo a César? — Jesus, porém, tendo percebido a malícia deles, respondeu-lhes: — “Porque me experimentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do tributo.” Trouxeram-lhe um denário. Ele perguntou: — “De quem é esta efígie e inscrição?” — Responderam: — De César. — Então lhes disse Jesus: — “Dai, pois, a César o que é de César; e a Deus, o que é de Deus”. — Não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo; e, maravilhados da sua resposta, calaram-se e retiraram-se.

Filhos da ressurreição.

(Mat., 22:23 a 33; Mar., 12:18 a 27; Luc., 20:27 a 40)

Naquele dia vieram alguns saduceus, homens que negam a ressurreição, e lhe fizeram esta pergunta: — Mestre, Moisés disse: Se alguém morrer sem deixar filhos, seu irmão casará com a viúva e dará descendência ao falecido. Ora, havia entre nós sete irmãos: o primeiro, depois de casado, morreu, e, não havendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão; do mesmo modo também o segundo e o terceiro, até ao sétimo. Depois de todos eles, morreu a mulher. Na ressurreição, quando tomarem a viver, de qual deles será a mulher? pois os sete casaram com ela. — Respondeu-lhes Jesus: — “Os filhos deste mundo se casam e dão-se em casamento; mas aqueles que forem julgados dignos de alcançar o mundo vindouro e a ressurreição dentre os mortos, não se casam nem se dão em casamento; pois não podem mais morrer, porque são iguais aos anjos dos Céus, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição. Mas que os mortos ressuscitam, Moisés o indicou na passagem a respeito da sarça, onde se diz que o Eterno é o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob. Ora, Deus não é Deus de mortos, mas de vivos; pois todos vivem para ele”. Alguns dos escribas disseram: — Mestre, falaste bem. — Ouvindo isto, o povo se admirava da sua doutrina. E não ousaram mais perguntar-lhe coisa alguma.

O grande mandamento.

(Mat., 22:34 a 40; Mar., 12:28 a 34; Luc., 10:25 a 28)

Mas os fariseus, sabendo que ele fizera calar os saduceus, reuniram-se; e um deles, doutor da lei, que ouvira a discussão e vira que Jesus lhes havia respondido bem, fêz-lhe estas perguntas: — Mestre, qual é o grande mandamento da Lei? Que farei para herdar a vida eterna? — Respondeu Jesus: — “O primeiro é: Ouve, ó Israel, o Eterno, nosso Deus, o Eterno é um só¹¹⁴; e amarás o Eterno, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes”. Respondeu-lhe ele: — Na verdade, Mestre, disseste bem

¹¹⁴ (1) O Eterno é um só, nosso único Deus.

que Ele é um; e não há outro senão Ele; e que o amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento e de toda a força, e o amar o próximo como a si mesmo, excede a todos os holocaustos e sacrifícios. — Vendo Jesus que ele havia falado sensatamente, disse- -lhe. — “Não estás longe do reino de Deus. Faze isso, e viverás”. — E ninguém ousava mais interrogá-lo.

Parábola do bom samaritano.

(Luc., 10:29 a 37)

O doutor da lei, porém, querendo justificar-se, perguntou-lhe. — E quem é o meu próximo? — Respondendo, disse-lhe Jesus: — “Um homem, que descia de Jerusalém para Jerico, caiu nas mãos de salteadores, que o despiram, o espancaram e se foram, deixando-o semi- -morto. Por coincidência descia pelo mesmo caminho um sacerdote, que, ao vê-lo, passou de largo. Do mesmo modo, um levita que foi ter àquele lugar, viu o homem e passou de largo. Um samaritano, porém, que ia de viagem, aproximou-se do homem e, ao vê-lo, teve compaixão dele. Chegando-se, pensou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho e, colocando-o sobre o seu animal, levou-o para uma hospedaria e tratou-o. No dia seguinte tirou dois denários, deu-os ao hospedeiro e disse: — Trata-o; e na minha volta eu te pagarei tudo quanto dispenderes a mais. — Qual desses três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?” — Respondeu o doutor da lei. — Aquele que usou de misericórdia para com ele. Disse Jesus: — “Vai, e faze tu o mesmo”.

Maria escolheu a boa parte.

(Luc., 10:38 a 42)

Quando iam a caminho, entrou Jesus em uma aldeia; e uma mulher de nome Marta o hospedou. Tinha ela uma irmã chamada Maria, que, sentada aos pés do Senhor, lhe ouvia o ensino. Marta, porém, andava atarefada com muito serviço, e, chegando-se, disse: — Senhor, não se te dá que minha irmã me deixe só a servir? dize-lhe, pois, que me ajude. — O Senhor, porém, respondeu: — “Marta, Marta, tu te azafamas e te ocupas com muitas coisas; entretanto, uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que lhe não será tirada”¹¹⁵.

O Cristo é Senhor de David.

(Mat., 22:41 a 46; Mar., 12:35 a 37; Luc., 20:41 a 44)

Ensinando no templo, como estivessem reunidos os fariseus, perguntou-lhes Jesus: — “Que ideia fazeis do Cristo? de quem é filho?” — Responderam-lhe. — De David. Replicou Jesus: — “Como é, então, que David, movido pelo Espírito-Santo¹¹⁶, lhe chama Senhor, dizendo: Disse o Eterno ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés? — Portanto, se David lhe chama Senhor, como é ele seu filho?” — Ninguém podia responder-lhe palavra, nem mais ousou alguém, desde aquele dia, fazer-lhe perguntas¹¹⁷.

¹¹⁵ (1) Marta excedia-se com os preparativos da hospedagem.

¹¹⁶ (1) Pelo Espírito Santo (mediunizado).

¹¹⁷ (2) Jesus demonstrou não se preocupar com a genealogia humana que se vê em Mateus, 1-17.

Sacerdócio condenado.

(Mat. 23:1 a 7; Mar., 12-38 a 40; Luc., 11-46; 20:45 a 47)

Então falou Jesus ao povo e a seus discípulos. — “Na cadeira de Moisés se assentam os escribas e os fariseus. Fazei e observai, pois, tudo que eles vos prescreverem; mas não os imiteis nas suas obras; porque dizem e não fazem. Atam fardos pesados, difíceis de suportar, e os colocam sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem tocá-los. E fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens; daí alargarem os seus amuletos e alongarem as franjas de suas vestes; gostam do primeiro lugar nos banquetes, riaa primeiras cadeiras nas sinagogas, das saudações nas praças e de serem chamados rabinos pelos homens. Devoram as casas das viúvas, a pretexto de longas orações. — Estes maior condenação receberão”¹¹⁸.

A ninguém chameis pai.

(Mat., 23:8 a 12)

“Vós, porém, não queirais ser chamados Rabinos¹¹⁹, porquanto só um é o vosso mestre, e todos vós sois irmãos. A ninguém sobre a terra chameis vosso pai¹²⁰; porque só um é o vosso Pai, aquele que está no céu. Nem vos chameis mestres, porque só um é o vosso mestre, o Cristo. Mas o maior dentre vós será vosso servo. Quem se exaltar, será humilhado; e quem se humilhar, será exaltado.”

Os devoradores das casas das viúvas.

(Mat., 23:13 a 22)

“Mas, ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! porquanto fechais aos homens o reino dos céus; pois nem entraís nem deixais entrar os que estão entrando. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! porque devorais as casas das viúvas sob pretextos de longas orações¹²¹; por isso receberéis maior condenação. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! porque contornais o mar e a terra para aliciar um prosélito; e, depois de conseguido, o tomais duplamente mais filho da geena do que vós. Ai de vós, guias cegos! que dizeis: Quem jurar pelo santuário, isso nada é; mas quem jurar pelo ouro do santuário, fica obrigado ao pagamento. Néscios e cegos! que é maior, o ouro ou o santuário que santifica o ouro? — Quem jurar pelo altar, isso nada é; mau quem jurar pela oferta que está sobre o altar, fica obrigado ao pagamento. Cegos! pois qual é maior, a oferta ou o altar que santifica a oferta? — Quem, pois, jura pelo altar, jura por ele e por tudo o que está sobre ele; quem jura pelo santuário, jura por ele e por Aquele que nele habita; e quem jura pelo céu, jura pelo trono de Deus e por Aquele que nele se assenta.”

¹¹⁸ (3) Repetidamente Jesus reprovou o sacerdócio organizado.

¹¹⁹ (1) Rabinos — mestres, sacerdotes, doutores.

¹²⁰ (2) Pai — pater, em latim; padre, em espanhol e italiano. Dai formaram: Padre (sacerdote católico), Padre Eterno, Padre-nosso, Santo Padre.

¹²¹ (3) Orações pagas, com a finalidade de socorrer as almas dos mortos.

Sacerdócio deturpado.

(Mat., 23.23 a 39; Luc., 11.39 a 45 e 47 a 54; 13.31 a 35)

“Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! que pagais o dizimo da hortelã, do endro e do cominho, e abandonais os preceitos mais importantes da Lei, que são a justiça, a misericórdia, a fé e o amor a Deus, coisas estas que devíeis praticar sem omitirdes as outras. Guias cegos! que coais um mosquito e engulis um camelo. — Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! que limpais o exterior do cálice e do prato, mas por dentro estais cheios de rapina e maldade. Fariseu cego! limpa primeiramente o interior do cálice e do prato, para que também o exterior se tome limpo. Insensatos, quem fêz o exterior, não fêz também o interior? ¹²². Dai, porém, esmola do que tiverdes, e eis que todas as coisas vos ficam sendo limpas. ”

“Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! porque vos assemelhais aos sepulcros branqueados, que por fora parecem vistosos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de todas as impurezas. Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e perversidade. — Ai de vós, fariseus! porque gostais das primeiras cadeiras nas sinagogas e das saudações nas ruas”¹²³.

“Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! porque erigis os túmulos dos profetas e adornais os monumentos dos justos, e dizeis: Se tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices no sangue dos profetas. Assim testificais, contra vós mesmos, que sois filhos daqueles que mataram os profetas. Enchei pois a medida de vossos pais. Serpentes, raça de víboras! como escapareis do julgamento da geena? Por isso é que vos envio profetas, sábios e escribas: a uns matareis e crucificareis, a outros açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade; para que venha sobre vós todo o sangue dos justos derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar. Em verdade vos digo que se pedirá contas a esta geração. — Ai de vós, doutores da lei! porque arrebatastes a chave da ciência: vós mesmos não entrastes, e impedistes os que entravam.*’

“Jerusalém, Jerusalém! que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar teus filhos, como a galinha recolhe debaixo das asas os seus pintos, e tu não o quiseste! Eis que vos será deixada deserta a vossa casa! Declaro-vos, pois, que doravante não me vereis mais, até que digais: Bendito aquele que vem em nome do Eterno. ”

Ao sair dali, os escribas e fariseus começaram a invectivá-lo fortemente e a importuná-lo com perguntas sobre muitos assuntos, armando-lhe ciladas a fim de o apanharem em algumas das suas respostas.

Na mesma hora, alguns fariseus vieram dizer-lhe: — Retira-te e vai-te daqui, porque Herodes quer tirar-te a vida. Respondeu-lhes Jesus: — “Ide dizer a essa raposa que hoje e amanhã expulso os demônios e faço curas, e no terceiro dia serei consumado. Importa, porém, caminhar hoje, amanhã e depois de amanhã, porque não convém que um profeta pereça fora de Jerusalém”.

¹²² (1) O interior é o espírito; o exterior é o corpo; o cálice é o homem.

¹²³ (2) As autoridades religiosas de certas igrejas são oficialmente tratadas com as honras de príncipes reais e os protocolos assim as classificam.

O óbolo da viúva.

(Mar., 12:41 a 44; Luc., 21:1 a 4)

Tendo-se sentado defronte do gazofilácio¹²⁴, observava Jesus como o povo deitava ali o dinheiro. Muitos dos que eram ricos lançavam grandes quantias; mas vindo uma pobre viúva, deitou duas pequenas moedas no valor de dois centavos. — Chamando seus discípulos, disse-lhes. — “Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais no gazofilácio do que todos os ofertantes, porque estes deram do que lhes sobrava; ao passo que ela da sua pobreza deu tudo o que possuía, tudo o que lhe restava para o seu sustento”.

O sermão profético. O Evangelho.

(M&t., 24:1 a 14; Mar., 13:1 a 13; Luc., 21:5 a 19)

Tendo saído do templo, Jesus se ia embora, quando dele se aproximaram os discípulos para lhe fazerem notar as edificações do templo. Disse-lhes ele então. — “Vedes tudo isto? em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra, que não seja derribada”.

E como tivesse ido sentar-se no monte das Oliveiras, defronte do templo, Pedro, Tiago, João e André o interpelaram em particular. — Dize-nos, quando acontecerão estas coisas e que sinal haverá quando todas elas estiverem para se cumprir? — E qual o sinal da tua vinda e da época da maturidade do mundo? — Entrou então Jesus a lhes dizer. — “Vêde que ninguém vos engane. Muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e seduzirão a muitos. Quando, porém, ouvirdes falar de guerras e rumores de guerras, não vos assusteis; porque é necessário que assim aconteça, mas não é ainda o fim. Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino; haverá terremotos em vários lugares, e haverá fomes e pestes, mas estas coisas são o principio de dores”.

“Estai atentos, pois antes de tudo isto vos hão-de prender e perseguir, entregando-vos aos tribunais e aos cárceres, levando-vos à presença de reis e governadores por minha causa; isso se tomará em testemunho a vosso favor. Quando vos conduzirem para vos entregar, não vos preocupeis com o que haveis de dizer, mas falai o que vos for dado naquela hora; porque não sois vós os que falais, mas o Espírito-Santo. Um irmão entregará seu irmão à morte, e um pai a seu filho; os filhos se levantarão contra seus pais e os farão morrer. Sereis odiados de todos por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo. De modo algum perecerá um cabelo da vossa cabeça; pela vossa paciência ganhareis as vossas almas. E’ necessário, porém, que primeiro o Evangelho seja pregado a todas as nações, e então virá o fim.”

A grande tribulação.

(Mat., 24:15 a 22; Mar., 13:14 a 20; Luc., 21:20 a 24)

“Quando, pois, virdes implantados no lugar santo (entenda-o quem ler) os horrores da desolação, de que falou o profeta Daniel, então fujam para os montes os que estiverem na Judeia; o que se achar no telhado não desça para tirar alguma coisa de sua casa, e quem estiver no campo não volte para tomar a sua capa. Ai das

¹²⁴ (1) Caixa de esmolas, colocada no templo.

que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! porque haverá grande aflição sobre a terra, e ira contra este povo. Muitos cairão ao fio da espada e serão levados cativos para todas as nações, e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que se cumpram os tempos das nações. Rogai que a vossa fuga não se dê no inverno nem num dia de sábado; pois que então haverá tão grande tribulação, tal como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem haverá jamais. E se não se abreviassem aqueles dias, nenhuma carne se salvaria; mas, por amor dos escolhidos, esses dias serão abreviados. ”

Falsos Cristos. Falsos profetas.

(Mat., 24:23 a 28; Mar., 13:21 a 23)

“Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! ou: Ei-lo ali! — não acrediteis; porque falsos cristos e falsos profetas surgirão e farão tão grandes maravilhas e prodígios que, se fôra possível, seduziriam até os escolhidos. Precatai-vos, pois; eis que todas as coisas eu vos tenho predito. — Se, pois, vos disserem: Ei-lo que está no deserto! não saiais; ou: Ei-lo no interior da casa! não acrediteis; porque, assim como o relâmpago sai do Oriente e se mostra no Ocidente, assim será a vinda do Filho do homem. Onde estiver o corpo, aí se juntarão as águias.”

O Filho do homem virá sobre as nuvens.

(Mat., 24:29 a 31; Mar., 13:24 a 27; Luc., 21:25 a 28)

“Logo depois da aflição daqueles dias, o Sol se escurecerá, a Lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do céu e sobre a terra haverá a miséria das nações aturcidas pelo bramido do mar e das ondas, desfalecendo os homens de medo e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus se abalarão. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as raças da terra chorarão, e verão o Filho do homem vir sobre as nuvens do céu com poder e grande glória. Ele enviará seus anjos com grande trombeta, os quais reunirão os escolhidos dos quatro ventos, de um extremo a outro dos céus. Quando, porém, estas coisas começarem a suceder, levantai as vossas cabeças, olhai para cima, porque a vossa redenção está próxima.¹¹

Passará o céu e a terra. Vigiai.

(Mat., 24:32 a 39; Mar., 13:28 a 37; Luc., 21:29 a 38)

“Da figueira aprendei esta parábola. — Quando os seus ramos já estão tenros e brotam, sabeis que está próximo o verão; assim também vós, quando virdes todas estas coisas, sabeis que está próximo o reino de Deus.. Em verdade vos digo que não passará esta geração¹²⁵, sem que todas estas coisas se cumpram. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.”

“Mas, do dia e da hora ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho, senão só o Pai. Assim como foi nos dias de Noé, assim será a vinda do Filho do homem. Assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam se não quando veio o dilúvio, e os levou a todos; também assim será a vinda do Filho do homem. — Ficai alertas, vigiai e orai; porque não sabeis quando será o tempo.

E’ como se um homem, ausentando-se para longe, tendo deixado a sua casa aos seus servos, designando a cada um o trabalho a fazer, tivesse determinado

¹²⁵ (1) Referia-se ele à geração de espíritos que deverá ficar na Terra até que o Planeta, atualmente de expiação, se transforme em mundo de regeneração.

também ao porteiro que vigiasse. Vigiai, pois, porquanto não sabeis quando virá o dono da casa, se de tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã; a fim de que, vindo inesperadamente, não vos encontre dormindo. O que vos digo a vós, a todos digo: Vigiai.”

E durante o dia ele ensinava no templo, e cada noite ele saía, e pousava no monte das Oliveiras¹²⁶. E todo o povo ia de madrugada ao templo para o ouvir.

O homem deve estar sempre alerta.

(Mat., 24:40 a 44; Luc., 12:39 a 40)

“Naquele dia, dois homens estarão no campo, um será tomado e outro será deixado; duas mulheres estarão moendo em um moinho, uma será tomada e a outra será deixada. Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor. Considerai que se o dono da casa tivesse sabido a que hora da noite viria o ladrão, teria vigiado e não haveria deixado arrombar a sua casa. Por isso estai vós também preparados, porquanto o Filho do homem virá numa hora em que o não esperais.”

O despenseiro fiel e prudente.

(Mat., 24:45 a 51; Luc., 12:41 a 46)

Pedro perguntou-lhe: — Senhor, diriges esta parábola a nós ou também a todos? — Respondeu o Senhor: — “Quem é, pois, o despenseiro fiel e prudente, ao qual o seu senhor confiou a direção da sua casa, para que no devido tempo distribua o alimento? Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, achar assim fazendo. Em verdade vos digo que lhe confiará todos os seus bens. Mas se aquele servo disser consigo mesmo: Meu senhor tarda em vir; e começar a espancar os seus companheiros, a comer, a beber e a embriagar-se, virá o senhor daquele servo, no dia em que o não espere e na hora que ele não sabe, removê-lo-á e o fará partilhar da sorte dos infieis”.

Muito será exigido.

(Luc., 13:47 e 48)

“Esse servo, que conheceu a vontade do seu senhor, e não se preparou, nem fêz o que o seu senhor queria, será castigado com muitos açoites; aquele, porém, que não a conheceu, e fêz coisas que mereciam castigos, será punido com poucos açoites. Muito será exigido daquele a quem muito é dado; e daquele a quem muito é confiado, maia ainda lhe será reclamado.”

Parábola das dez virgens.

(Mat., 25:1 a 13)

“Então, o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo. — Cinco dentre elas eram insensatas, e cinco prudentes. As insensatas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo; mas as prudentes levaram azeite em suas vazilhas, juntamente com as lâmpadas. — Como o noivo tardasse em chegar, todas cochilaram e adormeceram. À meia-noite, porém, ouviu-se um grito: Eis o noivo! saí ao seu encontro. — Então se levantaram todas aquelas virgens e prepararam as suas lâmpadas. Disseram as insensatas às prudentes: — Dai- -nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se estão apagando. Ao que as prudentes responderam: — E’ possível que não haja o suficiente para nós e para vós; ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós. — Enquanto foram comprá-lo, veio o noivo; as que estavam preparadas, entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta. — Depois vieram as outras virgens e disseram: — Senhor, Senhor, abre-nos a porta. Mas ele respondeu: — Em verdade vos

¹²⁶ (1) Constantemente os evangelistas se referem ao fato de Jesus passar as noites nesse monte.

digo que não vos conheço. — Portanto vigiai, pois não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há-de vir.”

Bem-aventurados os vigilantes.

(Luc., 12-35 a 38)

“Cingidas estejam as vossas cintas, e acesas as vossas lâmpadas; assemelhai-vos a homens que esperam pelo seu senhor, ao voltar ele das bodas; para que, quando chegar e bater à porta, logo lha abrirem. — Bem-aventurados aqueles servos a quem o senhor, ao chegar, encontre vigilantes; em verdade vos digo que ele se cingirá, os fará sentar à mesa e, aproximando-se, os servirá. — Quer ele venha na segunda vigília, quer na terceira, bem-aventurados serão eles, se assim os achar.”

A parábola dos talentos. Servo inútil.

(Mat., 25:14 a 30; Luc., 19:11 a 27)

“Pois é assim como um homem que, partindo para outro país, chamou seus servos e lhes entregou os seus bens: a um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um, de acordo com as suas capacidades, e partiu de viagem. O que recebeu cinco talentos foi imediatamente negociar com eles e ganhou outros cinco; o mesmo fez o que recebera dois, e ganhou outros dois. Mas o que apenas um havia recebido, foi-se e fez uma cova no chão e escondeu o dinheiro do seu senhor. Depois de muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e os chamou a contas. Veio o que recebera cinco talentos e lhe apresentou outros cinco, dizendo: — Senhor, entregaste-me cinco talentos; aqui estão mais cinco que eu ganhei. Disse-lhe o senhor: — Muito bem, servo bom e fiel, já que foste fiel no pouco, confiar-te-ei o muito; entra no gozo do teu senhor. Veio também o que recebera dois talentos, e disse: — Senhor, entregaste-me dois talentos; aqui estão outros dois que eu ganhei. Disse-lhe o seu senhor: — Muito bem, servo bom e fiel, já que foste fiel no pouco, confiar-te-ei o muito; entra no gozo do teu senhor. Veio por fim o que havia recebido um só talento, dizendo: — Senhor, eu sei que és um homem severo, ceifas onde não semeaste, e recolhes onde não espalhaste; e, temeroso, fui esconder o teu talento na terra; aqui tens o que é teu. Seu senhor respondeu: — Servo mau e preguiçoso, sabias que ceifo onde não semei e que recolho onde não espalhei? — devias, então, ter entregado o meu dinheiro aos banqueiros e, à minha volta, eu teria recebido o que é meu com juros. — Tirai-lhe, pois, o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos; porque a todo aquele que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem, ser-lhe-á tirado. Ao servo inútil, porém, lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá o choro e o ranger de dentes.”

(Nota do compilador: — A parábola acima, registada por Mateus, é conhecida pelo nome de — Parábola dos talentos. Lucas relatou uma outra — a das dez minas. Como ambas encerram os mesmos ensinamentos, dispensamo-nos de registar essa outra).

Ovelhas à direita; cabritos à esquerda.

(Mat., 25:31 a 46)

“Quando o Filho do homem vier na sua glória acompanhado de todos os santos anjos, então se assentará no trono da sua glória. Todas as nações serão reunidas diante dele, e separará uns dos outros, como o pastor aparta as ovelhas dos cabritos; porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda. Dirá então o Rei aos que estiverem à sua direita. — Vinde, benditos de meu Pai, entrai na posse do reino que vos está preparado desde o princípio do mundo; pois tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, era forasteiro e me recolhastes, estava nu e me vestistes, enfermo e me visitastes, preso e me viestes ver. Então perguntarão os justos: — Senhor, quando te vimos faminto e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos forasteiro e te recolhemos, ou nu e te vestimos? Quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar?

— O Rei responderá: — Em verdade vos digo que quantas vezes o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes. Dirá também aos que estiverem à sua esquerda: — Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, destinado ao diabo e seus anjos; pois tive fome e não me destes de comer, tive sede e não me destes de beber, era forasteiro e não me recolhastes, estava nu e não me vestistes, enfermo e preso e não me visitastes. Também esses perguntarão: — Senhor, quando te vimos faminto, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso, e não te servimos? — Então lhes responderá: — Em verdade vos digo que quantas vezes o deixastes de fazer a um desses mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. Partirão estes para a punição eterna¹²⁷, porém os justos, para a vida eterna.”

Jesus é ungido em Betânia.

(Mat., 26:1 a 13; Mar., 14:1 a 9; Luc., 22:1 e 2; Jo., 12:1 a 8)

Seis dias antes da Páscoa foi Jesus a Betânia. Ofereceram-lhe, ali, na casa de Simão, o leproso, uma ceia, na qual servia Marta e onde Lázaro fazia parte dos convivas. Então, Maria, trazendo um vaso de alabastro com precioso perfume, aproximou-se de Jesus, ungiu-lhe os pés e lho derramou sobre a cabeça, quando ele estava à mesa.

Judas Iscariotes, um de seus discípulos, aquele que o havia de trair, perguntou: — Porque não se vendeu este perfume por trezentos denários e não se deu aos pobres? — Isto disse ele, não porque se preocupasse com os pobres, mas porque era ladrão e, sendo o portador da bolsa, subtraía o que nela se deitava. Respondeu Jesus: — “Porque molestais esta mulher? ela me fez uma boa obra. Pois os pobres sempre os tendes convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem; mas, a mim, nem sempre me tendes; derramando ela este perfume sobre meu corpo, fê-lo para a minha sepultura. Em verdade vos digo que onde quer que, no mundo inteiro, for pregado este Evangelho, narrado também será, em sua memória, o que ela fez”¹²⁸.

Tendo acabado de proferir todo este discurso, disse Jesus a seus discípulos: — “Sabeis que de hoje a dois dias se celebrará a Páscoa, a festa dos pães ázimos, e o Filho do homem será entregue para ser crucificado”.

A esse tempo reuniram-se os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos do povo no pátio da casa do sumo sacerdote, chamado Caifás; e deliberaram prender Jesus à traição e tirar-lhe a vida. Mas diziam: — Durante a festa, não; para que não haja motim entre o povo.

Os sacerdotes se utilizam de Judas.

(Mat., 26:14 a 19; Marc., 14:10 a 16; Luc., 22:3 a 13)

Ora, Satanás entrou em Judas Iscariotes, que era um dos doze; e Judas foi e se entendeu com os principais sacerdotes e os oficiais do templo sobre o modo de lho entregar. Alegrou-se todos e ajustaram em dar-lhe trinta moedas de prata. Ele concordou e procurava ocasião de entregá-lo, sem que a multidão o soubesse.

¹²⁷ (1) As palavras: eterno, eternidade, eternamente, eram empregadas antigamente, como se verifica na atualidade, com dois sentidos: ora significando — para sempre, ora significando — por muito tempo.

¹²⁸ (1) Seguimos a opinião dos que têm o fato narrado em Lucas, VII - 36, como ocorrido em outra ocasião e com outra Maria, a de Magdala.

Chegou o dia dos pães ázimos, em que se devia imolar a Páscoa, e Jesus enviou a Pedro e João, dizendo- -lhes: — “Ide preparar-nos a Páscoa, para que a comamos”. Eles lhe perguntaram: — Onde queres que a preparemos? Respondeu-lhes: — “Ao entrardes na cidade, encontrareis um homem carregando um cântaro de água; acompanhai-o até à casa em que ele entrar, e dizei ao dono dela: O Mestre manda perguntar-te: Onde é o compartimento em que hei-de comer a páscoa com meus discípulos? — Ele vos mostrará um amplo cenáculo mobilado; ali fazei os preparativos”. — Eles foram e acharam como ele lhes dissera, e prepararam a Páscoa.

A última ceia. Predição da traição.

Mat., 26:20 a 30; Mar., 14:17 a 26; Luc., 22:14 a 23; Jo., 13:18 a 32)

À tarde foi Jesus com os doze e, chegada a hora, pôs-se ele à mesa juntamente com os apóstolos e disse:

— “Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes que eu padeça, pois vos declaro que nunca mais hei-de comê-la, até que ela se cumpra no reino de Deus.” — Depois de receber o cálice, dando graças, disse:

— “Tomai-o e distribuí-o entre vós; pois vos digo que não tomarei a beber do fruto da videira, até que venha o reino de Deus”.

Enquanto comiam, declarou Jesus: — “Em verdade vos digo que um de vós me trairá”. Eles, profundamente contristados, começaram um a um a perguntar-lhe: — Porventura sou eu, Senhor? — Respondeu ele: ^ “A mão daquele que me trai está comigo à mesa. Não falo de todos vós, conheço aqueles que escolhi; mas para que se cumpra a Escritura: Aquele que come o meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar”.

Estando todos a comer, Jesus pegou do pão e, tendo dado graças, partiu-o e deu aos seus discípulos, dizendo: — “Tomai e comei; isto é o meu corpo que é dado por vós; fazei isto em minha memória”.

Terminada a ceia, Jesus, tomando o cálice, rendeu graças, e deu aos discípulos, dizendo: — “Bebei todos; porque isto é o meu sangue da nova aliança, que é derramado por muitos para remissão dos pecados. Mas di- go-vos que de agora em diante não mais beberei deste fruto da videira, até ao dia em que o hei-de beber, novo, convosco no reino de meu Pai. O Filho do homem vai, conforme está escrito a seu respeito, mas ai daquele por quem o Filho do homem é traído! melhor fora para esse homem se não houvesse nascido”. — Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia. Ora, estava reclinado no seio de Jesus um de seus discípulos, a quem ele amava. A esse fêz Simão Pedro um sinal e pediu-lhe perguntasse de quem ele falava. Aquele discípulo, assim reclinado, encostou-se ao peito de Jesus e inquiriu: — Quem é, Senhor? — Respondeu Jesus: — “É aquele a quem eu der o bocado molhado”. — E tendo molhado o pedaço de pão, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. Este perguntou: — Porventura sou eu, Mestre? — “Tu o disseste” — replicou Jesus. Após o bocado, entrou nele Satanás. Tornou-lhe Jesus: — “O que fazes, faze-o depressa”. Entretanto, nenhum dos que estavam à mesa percebeu a que propósito lhe dissera isto; pois como Judas guardava a bolsa, alguns pensavam que Jesus lhe dissera: — Compra o que nos é necessário para a festa; ou que desse alguma coisa aos pobres. Logo que Judas tomou o bocado, saiu. Era noite. Depois da saída dele, disse Jesus: — “Agora é glorificado o Filho do homem e Deus é glorificado nele; se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e glorificá-lo-á imediatamente”.

Jesus lava os pés aos discípulos.

(Jo., 13:1 a 17 e 34 e 35)

Antes do dia da festa da Páscoa, sabendo que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai, Jesus, tal qual amara os seus que estavam no mundo, assim os amou até ao fim. Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a intenção de o trair, Jesus, que sabia que o Pai lhe depositara nas mãos todas as coisas, e que viera de Deus e ia para Deus, levantou-se da mesa, tirou as suas vestes e, tomando uma toalha, cingiu-se, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que se cingira. Aproximando-se de Simão Pedro, perguntou-lhe este: — Senhor, tu a mim me lavas os pés? — Respondeu-lhe Jesus: — “O que eu faço, tu não o sabes agora, mas entendê-lo-ás mais tarde”. — Disse-lhe Pedro: — Jamais me lavarás os pés. Replicou-lhe Jesus: — “Se eu não te lavar, não terás parte comigo”. Tornou-lhe Simão Pedro: — Senhor, não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça. Declarou-lhe Jesus: — “Aquele que já se banhou, não tem necessidade de lavar senão os pés, pois está todo limpo; e vós estais limpos, mas não todos”. E’ que ele sabia quem o havia de trair, e, por isso, disse: — “Não estais todos limpos”.

Depois de lhes ter lavado os pés, retomou suas vestes e, sentando-se de novo à mesa, perguntou-lhes: — “Compreendeis o que vos acabo de fazer? Vós me chamais Mestre, e Senhor, e dizeis bem; porque eu o sou. Se eu, pois, sendo Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros; porque vos dei o exemplo, a fim de que, como eu fiz, assim façais também. Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior que seu senhor, nem o enviado maior que aquele que o enviou. Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes”.

“Um novo mandamento vos dou, que vos ameis una aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.”

Muitas moradas. Promessa do Consolador.

(Jo., 14:1 a 31)

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fôra, eu vo-lo teria dito; vou, pois, preparar-vos o lugar, e, depois que eu for e vos preparar lugar, voltarei e tomar-vos-ei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também. Sabeis o caminho e para onde eu vou”. — Disse-lhe Tomé: — Senhor, não sabemos para onde vais; como conheceremos o caminho? Respondeu-lhe Jesus: — “Eu sou o caminho e a verdade e a vida; ninguém vai ao Pai senão por mim. Se me tivésseis conhecido, teríeis conhecido também a meu Pai. Desde agora o conheceis, e o tendes visto”. — Replicou-lhe Filipe: — Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. — Disse-lhe Jesus: — “Há tanto tempo que estou convosco, e não me tens conhecido, Filipe? quem me vê a mim, vê também o Pai; como dizes tu. Mostra-nos o Pai? Não crês que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, wSr\ as digo de mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras. Crede-me que eu estou no Pai, e o Pai em mim; ou, senão, crede ao menos por causa dmi mesmas obras. Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim, esse fará também as obras que eu faço, e as fará ainda maiores do que essas, porque eu vou para o Pai; e tudo o que pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu a farei. Se me amais, guardai os meus mandamentos. Eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Paracle- to, a fim de que permaneça para sempre convosco o Espírito da

Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; vós o conhecereis, porque ele ficará convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, voltarei a vós. Ainda por um pouco e depois o mundo não mais me verá, mas vós me vereis, porque eu vivo, e vós vivereis. Naquele dia conhecereis que eu estou em meu Pai e vós em mim e eu em vós. Aquele que tem os meus mandamentos e os observa, esse é o que me ama; e aquele que me ama, será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele”. Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): — Qual a causa, Senhor, por que te manifestarás a nós, e não ao mundo? — Respondeu Jesus. — “Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e nós viremos a ele e faremos nele morada. Quem não me ama, não guarda as minhas palavras; a palavra que tendes ouvido, não é minha, mas do Pai que me enviou”.

“Eu vos tenho falado estas coisas, estando ainda convosco; mas o Paracleto, o Espírito-Santo¹²⁹, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que eu vos disse. A paz vos deixo, a minha paz vos dou; não vo-la dou, como a dá o mundo. Não se intranquilize o vosso coração, nem se arreceie. Ouvistes que eu vos disse: Vou, e voltarei a vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. Eu vo-lo tenho dito agora, antes que aconteça, para que, ao acontecer, vós creais. Já não falarei muito convosco, porque vem o príncipe deste mundo; ele nada tem em mim, mas isto se dá para que o mundo saiba que amo o Pai, e que faço como o Pai me ordenou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.”

O maior seja como o menor.

(Luc., 22:24 a 30)

Suscitou-se entre os discípulos uma discussão sobre qual deles seria o maior. Jesus lhes disse: — “Os reis dos gentios dominam sobre eles, e os que exercem autoridade sobre eles, se intitulam benfeitores. Mas não sejais assim. Ao contrário, aquele que entre vós é o maior, seja como o menor; e aquele que manda, seja como o que serve. Porque, qual é maior, quem está à mesa ou quem serve? não é quem está à mesa? Entretanto, eu estou no meio de vós como quem serve. Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações; eu vos destino um reino, como meu Pai destinou para mim¹³⁰, para que comais e bebais à minha mesa no meu reino e assenteis sobre tronos para julgar as doze tribos de Israel”.

O Paracleto vos anunciará as coisas.

(Jo., 16:1 a 33)

“Eu vos tenho dito estas coisas, a fim de que não sejais induzidos ao erro. Expulsar-vos-ão das sinagogas, e chegará mesmo a hora em que todo aquele que vos matar, julgará prestar um serviço a Deus. Isto farão, porque não conheceram o Pai, nem a mim. Ora, eu vos tenho dito estas coisas, para que, ao chegar aquela hora, vos lembreis de que eu vo-las predisse. Não vo-las disse desde o princípio, porque eu estava convosco. Agora, porém, vou para aquele que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? — Antes, porque vos tenho falado estas coisas, encheu-se o vosso coração de tristeza. Entretanto, eu vos digo a verdade. É proveitoso para vós que eu vá, pois, se eu não for, não virá a vós o Paracleto; mas, se eu for, vo-lo enviarei. Quando ele vier, demonstrará a culpa do mundo, em relação ao

¹²⁹ (1) Aqui encontramos a palavra Paracleto como sinônima de Espírito-Santo.

¹³⁰ (1) O Pai destinou-lhe o planeta — Terra.

pecado, à justiça e ao juízo: quanto ao pecado, porque não crêem em mim; quanto à justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; quanto ao juízo, porque o príncipe deste mundo está julgado. Tenho ainda muito que vos dizer, mas não o podeis suportar agora; quando vier, porém, aquele Espírito da Verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas que hão-de vir¹³¹. Ele me glorificará, porque há-de receber do que é meu e vo-lo há-de anunciar. Tudo o que o Pai tem, é meu; por isso eu vos disse que ele receberá do que é meu e vo-lo anunciará. Um pouco e já não me vereis, e outra vez um pouco e ver-me-eis."

Ouvindo isso, disseram seus discípulos uns para os outros: — Que vem a ser isto que ele nos diz: Um pouco e já não me vereis, e outra vez um pouco e ver-me-eis; e: Porque eu vou para o Pai? Diziam: Que vem a ser esse “um pouco”? Não compreendemos o que está ele dizendo. — Jesus, percebendo que desejavam interrogá-lo, falou-lhes: — “Indagais entre vós sobre o que vos disse: Um pouco e já não me vereis, e outra vez um pouco e ver-me-eis? — Em verdade, em verdade vos digo que haveis de chorar e lamentar, mas o mundo se regozijará; vós vos entristecereis, mas a vossa tristeza se tomará em alegria. A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza, porque chegou a sua hora; mas, depois de nascida a criança, já não se lembra da aflição, diante da alegria de haver um homem nascido no mundo. Assim também, estais vós agora em tristeza; mas eu vos tomarei a ver, e o vosso coração se encherá de alegria, e essa alegria ninguém vo-la tirará. Naquele dia nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo que, se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome. Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa”.

“Estas coisas vos tenho falado por alegorias; vem a hora em que não vos falarei mais alegoricamente, mas vos falarei claramente acerca do Pai. Naquele dia pedireis em meu nome, e não vos digo que eu rogarei ao Pai por vós, pois o Pai mesmo vos ama, visto que me tendes amado e crido que eu saí de Deus. Saí do Pai e vim ao mundo, outra vez deixo o mundo e volto para o Pai”.

Disseram seus discípulos: — Agora é que falas claramente e não usas mais de alegorias. Agora vemos que tu sabes todas as coisas, e que não precisas de ser interrogado; por isso cremos que saíste de Deus.

Disse-lhes Jesus: — “Agora credes? Eis que vem a hora e é já chegada, em que vos dispersareis cada um para o seu lado, e me deixareis só; mas eu não estou só, porque o Pai está comigo. Eu vos tenho falado estas coisas, para que tenhais paz em mim. No mundo tereis amarguras; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”.

Jesus dirige-se ao Pai. Eu não sou do mundo.

(Jo., 17:1 a 26)

Proferiu Jesus essas palavras e, levantando os olhos ao céu, disse: — “Pai, é chegada a hora; glorifica teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti; assim como lhe deste poder sobre toda a carne, a fim de que ele conceda a vida eterna a todos aqueles que tu lhe tens dado. A vida eterna, porém, é esta: que conheçam a ti, o único verdadeiro Deus, e a Jesus-Cristo, aquele que tu enviaste. Eu te glorifiquei na terra, cumprindo a obra que me tens dado a fazer; agora, glorifica-me tu, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes da existência do mundo. Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, e tu

¹³¹ (1) Jesus anunciou que o Espírito da Verdade traria ao mundo o complemento dos ensinamentos que, naquela época, não poderiam ser revelados.

m'os deste, e eles têm guardado a tua palavra.

Agora eles conhecem que todas as coisas que me tens dado, vêm de ti; porque eu lhes tenho dado as palavras que me deste, e eles as receberam e verdadeiramente conhecem que saí de ti, e crêem que tu me enviaste. Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me tens dado, porque são teus; tudo que é meu, é teu; e tudo que é teu, é meu; e neles sou glorificado. Não estou mais no mundo, mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que eles sejam um, assim como nós. Quando eu estava com eles, guardava-os em teu nome. Protegi-os, e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura. Mas agora vou para ti e isto falo no mundo, para que eles tenham em si mesmos a plenitude do meu deleite. Tenho-lhes dado a tua palavra, e o mundo os detestou, porque eles não são do mundo, como eu não sou do mundo. Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do mal. Eles não são do mundo, como eu não sou do mundo¹³². Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. Por eles me santifico, para que também eles sejam santificados na verdade. Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que crerão em mim por meio da palavra deles; a fim de que todos sejam um, e que, como tu, Pai, és em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes tenho dado a glória que tu me deste, para que sejam um como nós somos um; eu neles e tu em mim, para que sejam aperfeiçoados em um; para que o mundo conheça que tu me enviaste e que tu os amaste, como também amaste a mim. Pai, quero que, onde eu estou, estejam comigo os que me tens dado, a fim de verem a minha glória, que me deste, pois me amaste antes da fundação do mundo. Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheci; e estes conheceram que tu me enviaste. Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste neles esteja, e eu neles”.

Jesus prediz a negação de Pedro.

(M&t., 26:31 a 35; Mar., 14:27 a 31; Luc., 22:31 a 38; Jo., 13:36 a 38)

Disse-lhes então Jesus: — “Para todos vós serei esta noite uma pedra de tropeço, pois está escrito I Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão; — mas depois que eu ressurgir, irei adiante de vós para a Galileia”. — Disse-lhe Pedro: — Ainda que sejas para todos uma pedra de tropeço, nunca o serás para mim. Falou-lhe Jesus: — “Simão, Simão, eis que Satanás pediu permissão para vos joeirar como trigo; mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça, e tu, quando te converteres, fortalece teus irmãos”. — Disse-lhe Pedro: — Senhor, estou pronto a ir contigo não só para a prisão, senão também para a morte. — Respondeu-lhe Jesus: — “Declaro-te, Pedro, que hoje, antes de o galo cantar, três vezes terás negado que me conheces”. — Replicou-lhe Pedro: — Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei. — Todos os discípulos disseram o mesmo.

Perguntou-lhes Jesus: — “Quando vos mandei sem bolsa, sem alforje e sem sandálias, faltou-vos, porventura, alguma coisa?” — Responderam eles: — Nada. Então lhes disse: — “Agora, porém, o que tem bolsa, tome-a, como também o alforje; e o que não tem dinheiro, venda a sua capa e compre espada; pois vos digo que importa cumprir-se em mim o que está escrito: E ele foi equiparado aos criminosos; porque o que a mim se refere está sendo cumprido”. — Disseram eles: — Senhor, aqui estão duas espadas. — Respondeu-lhes Jesus: — “Basta”.

¹³² (1) Jesus e os apóstolos são Espíritos de esfera superior à Terra (mundo) e aqui desceram em missão. Não pertencem à população normal da Terra.

No horto de Getsemani.

(Mat., 26:36 a 46; Mar., 14:32 a 42; Luc., 22:39 a 46; Jo., 18:1)

Depois de assim falar, foi com os seus discípulos para um horto chamado Getsemani, situado no monte das Oliveiras, além do ribeiro de Cedron. Chegado a esse lugar, disse-lhes: — “Orai, para que não entreis em tentação”.

Levando consigo Pedro, Tiago e João, começou a se entristecer e angustiar, dizendo-lhes: — “A minha, alma está numa tristeza mortal; ficai aqui, e vigiai comigo”. — Afastou-se deles cerca de um tiro de pedra, ajoelhou-se e orou, dizendo: — “Pai, se é do teu agrado, afasta de mim este cálice; todavia, não se faça a minha vontade, mas, sim, a tua”. — Então lhe apareceu um anjo do céu, que o avigorava. Ele, presa de agonia, orou com mais ardor; o seu suor tornou-se como gotas de sangue que caíam sobre a terra. Terminada a sua prece, levantou-se, foi ter com os discípulos e os achou adormecidos em consequência da tristeza que os acabrunhava. Disse a Pedro: — “Dormes, Simão? não pudeste vigiar nem uma hora? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação: o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca”. — De novo se afastou deles e orou: — “Pai meu, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade”. Voltando outra vez a ter com eles, encontrou-os adormecidos, porque seus olhos se tornaram pesados; e não sabiam que responder-lhe. Deixando-os novamente, foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Em seguida voltou para os discípulos, dizendo-lhes: — “Agora dormi e descansai; está próxima a hora, e o Filho do homem será entregue nas mãos de pecadores. Levantai-vos, vamo-nos; pois aquele que me trai, se aproxima^o”.

A prisão de Jesus. Fuga dos discípulos.

(Mat., 26:47 a 56; Mar., 14:43 a 52; Luc., 22:47 a 53; Jo., 18:2 a 12)

Judas, que o traía, também conhecia aquele lugar, porque Jesus ali estivera muitas vezes com seus discípulos; assim, Judas, um dos doze, tendo recebido a coorte e alguns oficiais de justiça dos principais sacerdotes e dos fariseus, chegou a esse lugar com lanternas, archotes e armas. O traidor havia combinado com eles este sinal: — Aquele a quem eu beijar, esse é que é; prendei-o e levai-o com segurança. Logo que chegou, aproximou-se de Jesus e disse: — Salve, Mestre! — e o beijou. Perguntou-lhe Jesus: — “Amigo, a que vieste? Com um beijo entregas o Filho do homem?” Adiantou-se Jesus e interrogou-os: — “A quem buscais?” — Responderam eles: A Jesus Nazareno. Disse-lhes Jesus: — “Sou eu”. Logo que lhes disse: Sou eu, recuaram e caíram por terra. Tomou-lhes, pois, a perguntar: — “A quem buscais?” A Jesus Nazareno — repetiram eles. Replicou Jesus: — “Já vos disse que sou eu; se é a mim, pois, que buscais, deixai ir estes.” Para se cumprir a palavra que proferira. Não perdi nenhum dos que me deste. Logo se aproximou a escolta e, pondo as mãos em Jesus, prendeu-o. — Então, Simão Pedro, que tinha espada, desembainhou-a e golpeou a Malco, servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. Jesus, porém, tocando a orelha do servo e curando-o, disse a Pedro: — “Embainha a tua espada; pois todos os que tomarem a espada, morrerão à espada. Não hei-de beber o cálice que o Pai me deu? Acaso pensas que não posso invocar a meu Pai, e que ele não me dará, neste momento, mais de doze legiões de anjos? Como, pois, se cumpririam as Escrituras que declaram que assim deve acontecer?” — Disse Jesus à multidão: — “Saistes com espadas e varapaus como contra um salteador? Todos os dias, estando eu convosco no templo, a ensinar, não me prendestes; porém esta é a vossa hora e o poder das trevas”. — Então, os discípulos o deixaram e fugiram. — Seguia-o um moço, coberto com uma roupa branca sobre o corpo nu; seguraram-no, mas ele, largando a roupa, fugiu nu.

Jesus perante o Sinédrio. Negação de Pedro.

(Mat., 26:57 a 75; Mar., 14:53 a 72; Luc., 22:54 a 71; (Jo., 18:13 a 27)

E levaram-no, maniatado, primeiramente a Anás, pois era sogro de Caifás, sumo sacerdote naquele ano, o mesmo que aconselhara aos judeus que convinha morresse um homem pelo povo. Simão Pedro seguia de longe a Jesus, assim como outro discípulo que, sendo conhecido do sumo sacerdote, entrou com Jesus no pátio da casa do mesmo sumo sacerdote. Pedro, porém, ficou de fora, à porta, até que seu companheiro falou à porteira e esta permitiu que ele também entrasse. — Os servos e os oficiais de justiça ali estavam, ao redor de um braseiro, por causa do frio. Pedro estava também no meio deles, a se aquecer.

Então, o sumo sacerdote¹³³ interrogou a Jesus acerca de seus discípulos e do seu ensino. Jesus lhe respondeu: — “Tenho falado abertamente ao mundo; sempre ensinei nas sinagogas e no templo, onde se reúnem todos os judeus, e nada falei ocultamente. Porque me interrogas? Pergunta aos meus ouvintes o que lhes falei; eles sabem o que eu disse”. Muitos depunham falsamente contra ele, mas os seus depoimentos não eram coerentes. Então, o sumo sacerdote lhe perguntou: — És o Cristo, o filho do Bendito? — Jesus lhe respondeu:

— “Se eu disser que sou, não me acreditareis, e, se vos interrogar, não me respondereis. Desde agora estará o Filho do homem sentado à direita do poder de Deus; e o vereis, em breve, vindo sobre as nuvens do céu”. — Perguntaram todos: — És tu, portanto, o Filho de Deus? Respondeu-lhes ele: — “Vós mesmos dizeis que eu sou”.

— O sumo sacerdote, rasgando as suas vestes, disse: — Que necessidade temos ainda de testemunhas? Ouvistes a blasfêmia. Que vos parece? — Todos o julgaram réu de morte; alguns começaram a cuspir nele, a tapar-lhe o rosto, a dar-lhe murros e a dizer-lhe: Adivinha! quem te bateu? — e um dos oficiais de justiça deu-lhe uma bofetada. Disse-lhe Jesus: — “Se eu falei mal, dá testemunho do mal; mas se falei bem, porque me feres?”

— Então Anás o enviou maniatado a Caifás, o sumo sacerdote naquele ano.

Enquanto Pedro se encontrava no pátio, veio uma das criadas do sumo sacerdote e, vendo a Pedro, aquecendo-se, encarou-o e disse: — Tu também estavas com o Nazareno, esse Jesus. Mas ele o negou, dizendo: — Não sei nem compreendo o que dizes. Ele saiu para o alpendre; e a criada, vendo-o, tomou a dizer aos que ali **estavam**. — Este é um deles. Mas de novo ele o negou. Pouco depois, os que ali estavam, disseram novamente a Pedro: — Certamente tu és um deles, pois também és galileu. Pedro começou a praguejar e a jurar: Não conheço o homem de quem falais. Logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo. Virando-se o Senhor, olhou para Pedro. Este, então, lembrou-se da palavra que Jesus lhe dirigira. Hoje, antes de o galo cantar, três vezes me negarás. E, dali saindo, Pedro chorou amargamente.

Arrependimento e suicídio de Judas.

(Mat., 27:1 a 10; Mar., 15:1 e Luc., 23:1)

Pela manhã, todos os principais sacerdotes, os anciãos e os escribas se reuniram em conselho contra Jesus, para o entregarem à morte. Depois de o maniatarem, levaram-no e o entregaram ao governador Pilatos.

Então, Judas, que o traíra, vendo que Jesus fôra condenado, tocado de remorso, tornou a levar as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos, e

¹³³ (1) A opinião geralmente aceita é a de que foi Anás quem presidiu ao interrogatório, apesar de já não ser o sumo sacerdote naquele ano.

disse: — Pequei, traindo sangue inocente. Eles, porém, responderam: — Que nos importa? isso é lá contigo. Judas, após arremessar as moedas de prata no santuário, retirou-se e, indo, enforcou-se¹³⁴.

Os principais sacerdotes, apanhando as moedas, disseram: — Não é lícito deitá-las no tesouro sagrado, porque é preço de sangue. Depois de deliberarem em conselho, compraram com elas o Campo do Oleiro, a fim de servir de cemitério para os forasteiros¹³⁵. Por isso aquele campo tem sido chamado, até ao dia de hoje — Hacéldama, isto é, Campo de Sangue.

Cumpriram-se assim as palavras proferidas pelo profeta Jeremias: — E tomaram as trinta moedas de prata, preço daquele que foi avaliado, a quem alguns dos fi- lhos de Israel apreçaram; e deram-nas pelo Campo do Oleiro» como me ordenou o Senhor.

Jesus diante de Pilatos. Sua condenação.

(Mat. 27:11 a 31; Mar., 15:2 a 20; Luc., 23:2 a 25; Jo., 18:28 a 40 e 19:1 a 16)

Depois de conduzirem Jesus ao Pretório, nele não entraram os judeus, para não se contaminarem, e, assim, poderem comer a Páscoa. Pilatos saiu para ir ter com eles e perguntou-lhes: — Que acusação trazeis contra esse homem? — Responderam-lhe: — Se ele não fôsse malfeitor, não t'ó entregariamos. Replicou-lhes Pilatos: — Levai-o vós mesmos e julgai-o segundo a vossa Lei. Disseram-lhe os judeus: — A nós não nos é permitido tirar a vida a alguém; para se cumprir o que dissera Jesus, significando o modo por que havia de morrer¹³⁶.

Pilatos tomou a entrar no Pretório, chamou a Jesus e perguntou-lhe: — És tu o Rei dos Judeus? — Respondeu Jesus: — “Dizes tu isso de ti mesmo, ou foram outros os que t'ó disseram de mim?” — Replicou-lhe Pilatos: — Porventura sou judeu? A tua própria nação e os principais sacerdotes entregaram-te nas minhas mãos. Que fizeste? — Respondeu Jesus: — “O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fôsse deste mundo, os meus súditos pelejariam para não ser eu entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui”. — Perguntou-lhe, pois, Pilatos: — Logo tu és rei? — Respondeu Jesus: — “Tu dizes que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade, ouve a minha voz”. — Perguntou-lhe Pilatos: — Que é a verdade? Dito isso, o governador saiu outra vez para ir ter com os judeus e declarou: — Eu não acho nele crime algum. — Responderam os judeus: — Achámos este homem pervertendo a nossa nação, proibindo pagar tributo a César, dizendo ser ele o Cristo, rei. Ele agita o povo com a sua doutrina, por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui. Então lhe perguntou Pilatos:

— Não ouves quantas acusações te fazem? — Ele não respondeu sequer uma palavra, de modo que o governador muito se admirou.

Ouvindo Pilatos referência à Galileia, perguntou se ele era galileu. Quando os judeus o informaram positivamente, e como a Galileia estivesse sob a jurisdição de Herodes, Pilatos o enviou a este, que, naqueles dias, se achava também em Jerusalém.

¹³⁴ (1) Enforcando-se, Judas demonstrou o seu arrependimento; todavia, cometeu o crime do suicídio, severamente punido pelas leis divinas.

¹³⁵ (2) Atos 1:18 narra o fato de forma diferente.

¹³⁶ (X) Mateus, XX-19.

Herodes, vendo a Jesus, ficou muito contente; pois de longo tempo queria vê-lo, porque tinha ouvido falar a respeito dele; e esperava vê-lo fazer algum sinal. Fêz-lhe muitas perguntas; mas Jesus nada lhe respondeu. Os principais sacerdotes e os escribas estavam ali, acusando-o com veemência. Herodes, com a sua guarda, desprezou-o e escarneceu dele e, vestindo-o com um manto resplandecente, tornou a enviá-lo a Pilatos. Naquele dia, Herodes e Pilatos se tomaram amigos; pois antes eram inimigos um do outro.

Reunindo Pilatos os principais sacerdotes, as autoridades e o povo, disse-lhes: — Apresentastés-me este homem como pervertedor do povo e, eis que o interrogando eu diante de vós, não achei nele nenhuma culpa das que o acusais. Nem tão-pouco Herodes, pois no-lo tornou a enviar; nada tem feito ele digno de morte. Portanto, depois de o castigar, soltá-lo-ei. — Por ocasião da festa, costumava o governador dar liberdade a um preso, à vontade do povo. Naquela ocasião tinham eles um preso famoso, chamado Barrabás. Estando, pois, o povo reunido, perguntou-lhe Pilatos: — Qual deles quereis que eu vos solte, Barrabás, ou Jesus, o chamado Cristo? — pois sabia que por inveja lho tinham entregado. — Estava Pilatos sentado no tribunal, quando sua esposa mandou dizer-lhe: Não te envolvas na questão deste justo, porque hoje, em sonho, muito padeci'por causa dele. — Os principais sacerdotes e os anciãos persuadiram à multidão que escolhesse a Barrabás e fizesse morrer a Jesus. O governador perguntou: — Qual dos dois quereis que eu vos solte? — Responderam eles: — Barrabás. Pilatos tomou a Jesus e o mandou açoitar. — Então os soldados do governador, conduzindo Jesus ao Pretório, reuniram em torno dele toda a coorte e, despindo-o, vestiram-no de púrpura.

Em seguida, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e uma cana na mão direita; e, ajoelhando-se diante dele, escarneciam-no, dizendo: — Salve, Rei dos Judeus! E cuspiendo nele, tomaram a cana e batiam-lhe com ela na cabeça.

Tornou Pilatos a sair e disse aos judeus: — Eis que vo-lo trago fora, para que saibais que não encontro nele crime algum. Saiu, pois, Jesus, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes Pilatos: — Eis o homem! Logo que o viram, os principais dos sacerdotes e os seus oficiais clamaram: E- Crucifica-o! Crucifica-o! Retrucou-lhes Pilatos: — Tomai-o vós mesmos e crucificai-o; porque não acho nele crime algum. Responderam-lhe os judeus: — Nós temos uma Lei, e, segundo a Lei, ele deve morrer, pois que se fêz filho de Deus. Pilatos, ouvindo isto, temeu ainda mais e, tornando a entrar no Pretório, perguntou a Jesus: — Onde és? Mas ele não respondeu. Disse-lhe Pilatos: — Não me falas? não sabes que tenho poder para te soltar e poder para te crucificar? — Respondeu Jesus: — “Não terias sobre mim poder algum, se ele te não fôsse dado lâ de cima; por isso, o que me entregou a ti, tem maior pecado”. Desde então, procurava Pilatos soltá-lo, mas os judeus vociferavam: Se soltares este homem, não és amigo de César; todo aquele que se faz rei, opõe-se a César.

Pilatos, ouvindo estas palavras, trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Litostroto, e em hebraico, Gábata. Era o dia dos preparativos da Páscoa, mais ou menos ao meio-dia. Disse Pilatos aos judeus: — Eis o vosso Rei! Eles, porém, clamaram: — Tira-o! tira-o! crucifica-o! Volveu-lhes Pilatos: — Hei-de crucificar o vosso Rei? — Responderam os principais sacerdotes: — Não temos outro rei, senão César.

— Decidiu Pilatos que se fizesse o que eles pediam: soltou aquele que havia sido preso por causa de sedição e de homicídio, e, mandando vir água, lavou as mãos diante da multidão e declarou: — Sou inocente do sangue deste justo; isso é lá convosco. — Todo o povo disse: — O sangue dele caia sobre nós e sobre nossos filhos.

Então Pilatos lhes entregou Jesus para ser crucificado. Depois de o terem escarnecido, tiraram-lhe o manto, vestiram-lhe as próprias vestes e levaram-no para o crucificarem.

Crucificação e morte de Jesus.

(Mat., 27:32 a 56; Mar., 15:21 a 41; Luc., 23:26 a 49; Jo., 19:17 a 37)

Ao saírem, encontraram um homem cireneu, chamado Simão, pai de Alexandre e de Rufo, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para que a levasse após Jesus.

Seguia-o grande multidão de povo e de mulheres, as quais o pranteavam e lamentavam. Jesus, voltando-se para elas, disse: — “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; mas chorai por vós mesmas e por vossos filhos; porque dias virão em que se dirá: Bem-aventuradas as estéreis, e os ventres que nunca geraram, e os seios que nunca amamentaram. Então começarão a dizer aos montes: Caí sobre nós; e aos outeiros: Cobri-nos; porque se isto fazem ao lenho verde, que se fará ao seco?” — E levaram também dois outros, que eram malfeitores, a fim de serem mortos com ele.

Chegaram assim ao lugar chamado Gólgota, que quer dizer — Lugar da Caveira ou Calvário, onde lhe deram vinho misturado com uma substância amargosa, fel ou mirra, que ele, após provar, não quis beber. Crucificaram-no entre os dois salteadores, cumprindo-se, assim, a Escritura: E foi igualado aos malfeitores; e como Pilatos escrevera um título e o mandara colocar no alto da cruz, o qual dizia: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS, palavras estas redigidas em hebraico, latim e grego, muitos judeus as leram, mesmo porque o lugar da crucificação era perto da cidade. Disseram os principais sacerdotes a Pilatos: — Não escrevas: Rei dos Judeus, mas sim que ele disse: Eu sou Rei dos Judeus. Respondeu Pilatos: — O que escrevi, escrevi.

Depois de terem crucificado a Jesus, às nove horas da manhã, tomaram-lhe as vestes (dividiram-nas em quatro partes, uma para cada um), e também a túnica. Esta, porém, não tinha costura, porque era todá tecida de alto a baixo. Disseram, pois, uns aos outros: — Não a rasguemos, mas deitemos sortes sobre ela, para ver a quem tocará —; a fim de que se cumprisse a Escritura: Repartiram entre si as minhas vestes, e deitaram sortes sobre a minha túnica. — Assim, pois, fizeram os soldados; enquanto Jesus falava: — “Pai, perdoa-lhes; pois não sabem o que fazem”.

O povo estava ali, presenciando tudo. As autoridades zombavam dele, dizendo: — Aos outros salvou; salve-se a si mesmo, se é o Cristo de Deus, o escolhido. Outros diziam: — Olá! tu que destróis o santuário, e em três dias o reedificas, salva-te a ti mesmo; se és o Filho de Deus, desce da cruz. Um dos malfeitores que estavam crucificados blasfemava contra ele: — Não és tu o Cristo? salva-te a ti mesmo e a nós também. Mas o outro, repreendendo-o, disse: — Nem ao menos temes a Deus, estando sob a mesma condenação? Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que merecem os nossos atos; mas este nenhum mal fêz. E disse: — Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu reino. — Ele lhe respondeu: — “Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso”.

Perto da cruz de Jesus estava sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cleofas, Maria Madalena e outras mulheres. Jesus, vendo á sua mãe e perto dela o discípulo a quem ele amava, disse a sua mãe: — “Mulher, eis aí teu filho!” — Depois disse ao discípulo: — “Eis aí tua mãe!” — Dessa hora em diante, o discípulo¹³⁷ aceitou-a em sua casa.

Depois disto, sabendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura, disse: — “Tenho sede”. — Estava ali um vaso cheio de vinagre; ensopando nele uma esponja e pondo-a em um hissopo, chegaram-lha à boca. Jesus, depois de ter tomado o vinagre, disse: — “Está consumado; nas tuas mãos, Pai, entrego o

¹³⁷ (1) João, o Evangelista.

meu espírito” —; e, inclinando a cabeça, rendeu o espírito¹³⁸. — Escurecendo-se o sol, ao meio-dia, houve trevas sobre toda a terra até às quinze horas, e rasgou-se pelo meio o véu do santuário, e a terra tremeu, fenderam-se as rochas, abriram-se os túmulos, e muitos corpos de santos, já falecidos, ressurgiram e, saindo dos túmulos¹³⁹ após a ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos. O centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o tremor de terra e o que se passava, tiveram medo e disseram. — Verdadeiramente este era Filho de Deus. E toda a multidão que se reunira para presenciar este espetáculo, vendo o que acontecera, retirava-se, batendo nos peitos.

Os judeus, porém, porque estavam na sexta-feira, em preparação para a Páscoa, para que 'os corpos não ficassem nas cruzes no sábado, pois aquele sábado era um grande dia, pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e que fôssem eles dali retirados. Os soldados foram e quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que fôra com ele crucificado; ao chegarem, porém, a Jesus, como o vissem morto, não lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que isto viu¹⁴⁰, deu testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que diz a verdade, para que também vós creais. Pois estas coisas aconteceram para se cumprir a Escritura: Não quebrareis dele osso algum. Diz ainda outra passagem: Olharão para aquele a quem traspassaram¹⁴¹.

Sepultamento. O túmulo é selado e guardado.

(Mat.; 27:57 a 66; Mar., 15:42 a 47; Luc.; 23:50 a 55;

Jo., 19:38 a 42)

À tarde veio um homem rico, de Arimateia, chamado José, ilustre membro do Sinédrio, homem bom e justo que não anuira ao propósito e ato dos outros, e que era também discípulo do Senhor, ainda que oculto por medo dos judeus, e resolutamente foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. — Admirou-se Pilatos de que ele já tivesse morrido, e, chamando o centurião, perguntou-lhe se, com efeito, ele estava morto; e depois que o soube do centurião, mandou que lho entregassem. Foi José e tirou o corpo da cruz. Nicodemos, aquele que no princípio viera ter com Jesus, de noite, foi também, levando uma mistura de cerca de cem libras de mirra e alôes. Tomaram o corpo de Jesus e o envolveram em panos de linho com os aromas, como é do costume entre os judeus sepultar os mortos. No lugar em que Jesus fôra crucificado, havia um jardim, e neste, numa rocha, existia um túmulo onde ainda ninguém havia sido sepultado. Ali, pois, por causa da Parasceve dos judeus, como começava o sábado¹⁴², e por estar perto o túmulo, neste depositaram a Jesus. — Então, removendo grande pedra para a entrada do túmulo, José |de Arimateia se retirou. — Maria Madalena e Maria, mãe de Joses, observaram onde ele foi posto.

¹³⁸ (2) Várias foram as frases registadas; parece-nos, no entanto, que, da confusão do momento, julgaram proferidas por Jesus as palavras do versículo 1 do Salmo 22. Preferimos o registo de João, por ter ele assistido à crucificação. e o de Lucas, que se vê igualmente no vers. 5 do Salmo 31. por ser racional.

¹³⁹ (3) Xenonoísmo.

¹⁴⁰ (1) Jo&o.

¹⁴¹ (2) Emmanuel, em sua obra — *Há Doia Mil Anoa*, descreve esses acontecimentos.

¹⁴² (1) Os dias c i v i s começavam e terminavam ao por do Sol.

No outro dia, que era o seguinte à Parasceve, reunidos os principais sacerdotes e os fariseus, dirigiram-se a Pilatos, e disseram-lhe: — Senhor, lembramo-nos de que aquele embusteiro, ainda em vida, afirmou: Depois de três dias ressurgirei. Ordena, pois, que se guarde o sepulcro até ao terceiro dia, para não suceder que, vindo os discípulos, o furem e depois digam ao povo que ele ressurgiu dos mortos; e seria o último embuste pior que o primeiro. — Disse-lhes Pilatos: — Tendes uma guarda; ide e guardai-o, como entendeis. — Partiram eles e tornaram seguro o sepulcro, selando a pedra e deixando ali a guarda¹⁴³.

A ressurreição de Jesus. Sua aparição às mulheres.

(Mat. 28:1 a 15; Mar., 16:1 a 11; Luc., 23:56 e 24:1 a 12; Jo., 20:1 a 18)

Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas para embalsamar a Jesus. Muito cedo, no primeiro dia da semana, foram ao túmulo, sendo ainda escuro. Diziam elas entre si: — Quem nos há-de remover a pedra da entrada do túmulo? — Eis que tinha havido um grande tremor de terra; pois um anjo do Eterno descera do céu e, chegando-se ao sepulcro, removera a pedra, e sentara-se sobre ela. A sua aparência era como um relâmpago, e a sua veste branca como a neve. Os guardas, receosos dele, tremeram e ficaram como mortos. As mulheres chegaram ao nascer do Sol. — Olhando, viram revolvida a pedra, que era muito grande. Mas o anjo disse às mulheres: — Não temais; porque sei que procurais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, porque ressurgiu, como disse; vinde e vêde o lugar onde ele jazia.

Entrando no túmulo, *com o anjo que lhes falara*, viram um moço sentado ao lado direito, vestido de um alvo manto, e ficaram espantadas. Não encontraram o corpo de Jesus; e eis que o anjo e o moço, *que também era um anjo*, lhes disseram: — Porque buscais entre os mortos ao que vive? Me não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos do que vos falou, quando estava ainda na Galileia: — O Filho do homem deve ser entregue às mãos de pecadores, ser crucificado e ressuscitar ao terceiro dia. Mas ide e dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galileia; lá o vereis, como ele vos disse. — Então se lembraram das palavras de Jesus e deixaram apressadamente o túmulo, tomadas de medo e grande alegria, e foram correndo avisar os discípulos. Eram Maria Madalena, Joana, e Maria, mãe de Tiago; também as outras, que estavam com elas, relataram estas coisas aos apóstolos. *Elas se separaram, incumbindo-se cada uma de levar a notícia a este ou àquele discípulo.*

Madalena correu e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo a quem Jesus amava e disse-lhes: — Tiraram do túmulo o Senhor, e não sabemos onde o puseram. Então saíram Pedro e outro discípulo e foram ao túmulo. Corriam ambos juntos, mas o outro discípulo correu mais ligeiro do que Pedro e chegou primeiro ao túmulo; tendo-se abaixado e olhado para dentro, viu os panos de linho postos no chão; porém não entrou. Chegou Simão Pedro, que o seguia, e entrou no túmulo. Ele também viu os panos de linho e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, e que não estava com os panos, mas dobrado num lugar à parte. E retirou-se, admirado. Então entrou também o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, e viu e creu. Pois ainda não compreendiam a Escritura, que era necessário ressuscitar ele dentre os mortos. E voltaram os discípulos para casa.

Maria Madalena, que voltara ao sepulcro com Pedro e João, por ali ainda ficara, da parte de fora, junto à entrada do túmulo, chorando. Enquanto chorava, abai-xou-se e

¹⁴³ (2) Até hoje, mesmo entre os cristãos, encontramos quem negue a desmaterialização do corpo de Jesus, admitindo, uns o roubo, outros o milagre.

olhou para dentro do túmulo, e *novamente* viu dois anjos com vestes brancas, sentados onde o corpo de Jesus fôra posto, um à cabeceira e outro aos pés. Eles lhe perguntaram: — Mulher, porque choras? — Respondeu ela: — Porque tiraram o meu Senhor, e não sei onde o puseram. Tendo dito isto, virou-se para trás e viu Jesus em pé, mas sem saber que era ele. Perguntou-lhe Jesus: — “Mulher, porque choras? a quem procuras?” — Ela, supondo ser ele o jardineiro, respondeu: — Senhor, se tu o tiraste, diz-me onde o puseste, e eu o levarei. — Disse Jesus: — “Maria!” — Ela, virando-se, lhe disse em hebraico: — Rabboni! (que quer dizer: Mestre). — Disse-lhe Jesus: — “Não me toques; porque ainda não subi ao Pai, mas vai a meus irmãos e diz-lhes que subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus.”

Reunindo-se novamente as mulheres que se tinham separado com o fim de espalharem a notícia, eis que Jesus as encontrou e lhes disse: — “Salve!” — Elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés e prosternaram-se diante dele. Então lhes disse Jesus: — “Não temais; ide e avisai a meus irmãos que se dirijam a Galileia, e lá me hão-de ver”.

Enquanto elas iam, vieram à cidade alguns soldados da guarda, e contaram aos principais sacerdotes tudo o que havia sucedido. Estes, reunidos com os anciãos, tendo consultado entre si, deram bastante dinheiro aos soldados, recomendando-lhes que dissessem: — Os seus discípulos vieram de noite e furtaram-no, enquanto dormíamos. Se isto chegar aos ouvidos do governador, nós o persuadiremos, e vos livraremos de cuidado. Os soldados receberam o dinheiro e fizeram como lhes haviam recomendado; e esta notícia se há divulgado entre os judeus até ao dia de hoje¹⁴⁴.

Assim, Madalena foi noticiar aos que haviam andado com ele, os quais estavam aflitos e em choro, que elas se haviam encontrado com Jesus e que ele lhes mandara seguir para a Galileia; eles, porém, ouvindo dizer que Jesus estava vivo e que tinha sido visto por ela, não acreditaram.¹⁴⁵

Aparição e desaparecimento de Jesus.

(Mar., 16:12 a 13; Luc., 24:13 a 35)

Depois disso, apareceu Jesus sob outra forma¹⁴⁶ a dois deles que caminhavam para uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios¹⁴⁷, quando iam falando um com o outro de tudo o que se tinha passado. Enquanto conversavam e discutiam, o mesmo Jesus se aproximou deles, e os acompanhava; mas os olhos deles estavam como que toldados para que o não reconhecessem. Então lhes perguntou Jesus: — “Que comentais um com o outro pelo caminho?” — Eles pararam, de semblantes tristonhos. Um deles, chamado Cleofas, lhe respondeu: — És tu o único que, estando em Jerusalém, não sabes o que ali tem acontecido nestes dias? — Replicou-lhes: — “Que foi?” — Disseram-lhe:

¹⁴⁴ (1) Vêde nossa nota em Mateus, XXVII-57:66.

¹⁴⁵ (2) Apesar da confusão aparente, as narrativas dos quatro evangelistas se explicam e completam. Renan, Strauss, Sayão, Bittencourt Sampaio, Roustaing e muitos outros estudaram essa parte dos Evangelhos. Cada autor tem o seu ponto de vista, todos respeitáveis. As palavras grifadas não constam nos Evangelhos, foram por nós acrescentadas, a fim de facilitar a conexão.

¹⁴⁶ (3) Visível, tangível e audível.

¹⁴⁷ (4) Cerca de onze quilômetros.

— O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo, e como os principais sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte, e o crucificaram. Mas— nós esperávamos que fôsse ele quem* havia de resgatar a Israel; além de tudo isto, é já este o terceiro dia depois dos acontecimentos. Por outro lado algumas mulheres, das que conosco estavam, nos encheram de pasmo, tendo ido de madrugada ao túmulo, e, não encontrando o seu corpo, voltaram, declarando que tinham visto anjos, os quais diziam estar ele vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo e acharam tal qual as mulheres haviam dito, mas a ele não o viram.

— Disse-lhes Jesus. — “O* insensatos e tardos de coração para crederdes tudo o que os profetas anunciaram! Porventura não importava que o Cristo padecesse essas coisas a assim entrasse na sua glória?” — E começando por Moisés e por todos os profetas, explicou-lhes o que dele se achava dito em todas as Escrituras. Aproximando-se da aldeia a que se dirigiam, deu ele a entender que ia para mais longe. Mas eles insistiram pelo reter, dizendo: Fica em nossa companhia, porque é tarde e o dia já declinou. Ele entrou para ficar com eles. — Estando com eles à mesa, tomando o pão, abençoou-o, e, partin- do-o, lhes dava; então se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; mas ele se tornou invisível para eles. Diziam um ao outro: — Não se nos abrasava o coração, quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras? — Na mesma hora se levantaram, voltaram para Jerusalém e acharam reunidos os onze e os que com eles estavam, os quais diziam: — Realmente o Senhor ressurgiu e apareceu a Simão. Os dois contaram o que havia acontecido no caminho, e como fôra por eles conhecido no partir do pão; mas nem a estes deram crédito.

Aparições aos discípulos. Dúvida de Tomé. Sinais distintivos dos crentes.

(Mat., 28:16 a 20; Mar., 16:14 a 18; Luc., 24:36 a 49; Jo., 20:19 a 31)

Naquele dia, que era o primeiro da semana, à tarde, trancadas as portas da casa onde se achavam os discípulos, por medo que tinham dos judeus, Jesus se apresentou no meio deles, e disse-lhes: — “Paz seja convosco”. — Eles, porém, espantados e atemorizados, supuseram ver um espirito¹⁴⁸. Mas ele lhes disse: — “Porque vos perturbais? e porque se levantam dúvidas em vossos corações? Olhai para as minhas mãos e para os meus pés, pois sou eu mesmo; apalpai-me e vêde; pois que um espirito não tem carne e nem ossos¹⁴⁹, como vêdes que eu tenho”. — Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. Não acreditando eles ainda por causa da sua alegria, e estando admirados, perguntou-lhes Jesus: — “Tendes aqui alguma coisa que comer?” — Deram-lhe um pedaço de peixe assado; e, tomando-o, comeu diante deles, restituindo-lhes o resto.

Depois lhes falou: — “Estas são as palavras que eu vos disse, quando ainda estava convosco: que era necessario se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos”. — Então lhes abriu o entendimento para que compreendessem as Escrituras; e disse-lhes: — “Assim está escrito e convinha que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos ao terceiro dia, e que em seu nome se pregasse arrependimento e remissão de pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Sois testemunhas destas coisas. Eis que enviarei sobre vós a promessa de meu Pai; mas permaneçei na cidade, até que do alto sejais

¹⁴⁸ (1) Prova evidente de que os discípulos de Jesus acreditavam na aparição dos mortos. (Vêde Marc., 6:49).

¹⁴⁹ (2) Jesus afirmou, portanto, que era ele tal qual o era antes da crucificação, com o mesmo corpo.

revestidos de poder.” — Disse-lhes, de novo, Jesus: — “Paz convosco; assim como o Pai me enviou, assim eu vos envio.” Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: — “Recebei o Espírito-Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, lhes serão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes, lhes serão retidos”.

Porém Tomé, chamado Dídimo, um dos doze, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: — Vimos o Senhor. Mas ele respondeu: Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, e não puser o meu dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de modo algum hei-de crer.

Oito dias depois estavam outra vez reunidos seus discípulos, e Tomé com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pôs-se em pé no meio deles e disse: — “Paz seja convosco”. Em seguida disse a Tomé: — “Chega aqui o teu dedo e olha as minhas mãos; chega também a tua mão e mete-a no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente”. Respondeu Tomé: — Senhor meu e Deus meu! — Disse-lhe Jesus: — “Creste, porque me viste; bem-aventurados os que não viram e creram”¹⁵⁰.

Nessa ocasião, falou-lhes ele: — “Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Ide, pois, e ensinai todos os povos, batizando-os em o nome do Pai e do Filho e do Espírito-Santo; instruindo-os a observar todas as coisas que vos tenho prescrito. Eis que eu estou convosco todos os dias até o amadurecimento do mundo”.

E disse ainda: — “O que crer e for batizado, será salvo; mas o que não crer, será condenado. E eis os sinais que seguirão aos crentes: em meu nome expelirão demônios; falarão outras línguas¹⁵¹; pegarão em serpentes; e, se beberem qualquer coisa mortífera, não lhes fará mal algum; porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão¹⁵².

Jesus fêz na presença dos discípulos muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro; estes, porém, estão escritos para que creais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

Aparição à margem do Tiberíades.

(Mar., 16:19 e 20; Luc., 24:50 a 53; Jo., 21:1 a 25)

Depois disto Jesus tornou a manifestar-se aos discípulos na praia do mar de Tiberíades; e manifestou-se deste modo: Simão Pedro, Tomé chamado Dídimo, Natanael que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois dos seus discípulos estavam juntos. — Disse-lhes Simão Pedro: — Vou pescar. Disseram-lhe os outros: Também iremos contigo. Saíram e entraram na barca e, naquela noite, nada apanharam. Mas, ao romper do dia, estava Jesus na praia; todavia, os discípulos não sabiam que era ele. Perguntou-lhes Jesus: — “Moços, tendes alguma coisa de comer?” — Responderam-lhe: — Não. Disse-lhes ele: — “Lançai a rede à direita da barca, e achareis”. — Lançaram-na, pois, e já não podiam puxá-la por causa do grande número de peixes. O discípulo, a quem Jesus amava, observou a Pedro: — E’ o Senhor. — Simão Pedro, quando ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a sua túnica (porque se havia despido), e lançou-se ao mar; os outros discípulos vieram na barquinha, puxando a rede com os peixes; porque estavam afastados da terra somente cerca de cem metros. Ao saltarem em terra, viram ali umas brasas e um peixe posto em cima delas, e pão. — Disse-lhes Jesus: — “Trazei alguns dos peixes que acabastes de apanhar”.

— Simão Pedro entrou na barca e puxou a rede à terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes, e, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes

¹⁵⁰ (1) Com essas palavras Jesus se referia a quantos vivem a exigir provas e mais provas.

¹⁵¹ (1) Xenoglossia.

¹⁵² (2) Por esses sinais se distinguem, pois, os cristãos verdadeiros, os realmente crentes em Jesus: porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão.

Jesus: — "Vinde almoçar". — Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: — Quem és tu? pois sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-se e, tomando o pão, deu-lhes, e do mesmo modo, o peixe. E esta era a terceira vez que Jesus se manifestava aos discípulos, depois de ressurgir dentre os mortos.

Depois de terem almoçado, perguntou Jesus a Simão Pedro: — "Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes?" — Ele respondeu: — Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: — "Apascenta os meus cordeiros".

— Segunda vez perguntou-lhe Jesus: — "Simão, filhó de Jonas, amas-me?" — Ele respondeu: — Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: — "Pastoreia as minhas ovelhas". — Terceira vez perguntou-lhe Jesus:

— "Simão, filho de Jonas, amas-me?" — Pedro entris-teceu-se por ele lhe ter perguntado pela terceira vez: Amas-me? e lhe respondeu: — Senhor, conheces todas as coisas, sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: — "Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: Quando eras moço, cingias-te e andavas por onde querias; mas quando fores velho, estenderás as tuas mãos, e outro te cingirá e te levará para onde não quei- — 211 — ras". — Disse isto para indicar com que gênero de morte Pedro havia de glorificar a Deus. Depois de assim falar, disse-lhe: — "Segue-me". Virando-se, Pedro viu atrás dele o discípulo a quem Jesus amava (e que durante a ceia se reclinara ao peito de Jesus e perguntara: Senhor, quem é o que te há-de trair?). — Vendo-o, Pedro perguntou a Jesus: — Senhor, e a este que sucederá? — Jesus lhe respondeu: — "Se eu quero que ele fique até eu voltar, que tens tu com isso ? segue-me tu". — Espalhou-se, pois, este boato entre os irmãos, de que aquele discípulo não morreria; entretanto, Jesus não disse a Pedro: Ele não morrerá, mas: Se eu quero que ele fique até eu voltar, que tens tu com isso?

Assim, pois, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, levando-os fora, até Betânia, ergueu as mãos e abençoou-os. Enquanto os abençoava, afastou-se deles e foi recebido acima, no céu, e sentou-se à destra de Deus. Eles partiram e pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra pelos sinais que a acompanhavam.

Muitas outras coisas há que fêz Jesus. Se elas fossem escritas uma, por uma, suponho que nem no mundo inteiro caberiam os livros que se escrevessem.

Síntese dos Atos dos Apóstolos

O novo batismo. Ascensão.

J — No primeiro livro, ó Teófilo, relatei tudo quanto Jesus começou a fazer e ensinar, até ao dia em que foi recebido acima, depois de pelo Espírito-Santo haver dado preceitos aos apóstolos que escolhera, aos quais também se apresentou vivo, depois de haver padecido, dando disto muitas provas, aparecendo-lhes por espaço de quarenta dias e falando de assuntos referentes ao reino de Deus.

Reunindo-os e comendo com eles, determinou-lhes que não saíssem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual (disse ele) de mim ouvistes; pois João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito-Santo, dentro de poucos dias. Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe: — Senhor, é agora, porventura, que restabeleces o reino a Israel? — Ele lhes respondeu: — "A vós não vos compete saber os tempos ou as épocas que o Pai fixou pela sua própria autoridade; mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito-Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra". — Tendo dito estas coisas, foi Jesus elevado à vista deles, e uma nuvem o recebeu e ocultou a seus olhos. E

estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles, e lhes perguntaram: — Galileus, porque estais olhando para o céu? esse Jesus, que dentre vós foi recebido no céu, há-de vir do modo por que o vistes ir para o céu.

Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, o qual está perto de Jerusalém, à distância de um quilômetro. E, entrando, subiram ao cenáculo, onde assistiam Pedro, João, Tiago e André; Filipe, Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, e Simão o zeloso, e Judas, filho de Tiago. Todos estes perseveraram unânimemente, em oração e súplica, com as mulheres e com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

Naqueles dias, reunidos em número de cerca de cento e vinte pessoas, depois de orarem lançaram sortes para a escolha entre os dois nomes lembrados para a vaga deixada por Judas, que se suicidara. A sorte caiu sobre Matias, que passou a ser contado com os onze apóstolos.

Línguas de fogo. O discurso de Pedro.

2 — Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar, quando de repente veio do céu um ruído, como de um vento impetuoso, que encheu toda a casa e lhes apareceram umas como línguas de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito-Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem¹⁵³.

Homens de todas as nações, que habitavam Jerusalém, ajuntaram-se ali e ficavam maravilhados, porque cada um ouvia falar na sua própria língua. E como não encontravam explicação para o fenômeno, muitos procuravam ridicularizá-los, dizendo: — Estão cheios de mosto, estão alcoolizados¹⁵⁴.

Pedro, porém, levantando a voz lhes disse: — Estes homens não estão embriagados, como supondes, mas agora se cumpre o que dissera o profeta Joel: — E acontecerá nos últimos dias, diz o Eterno, que derramarei o meu Espírito sobre toda carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos mancebos terão visões, vossos velhos terão sonhos; sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias, e profetizarão¹⁵⁵. Mostrarei prodígios em cima, no céu; e sinais, em baixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumo. O sol se converterá em trevas; e a lua, em sangue, antes que chegue o grande e glorioso dia do Eterno. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Eterno será salvo.

Após falar longo tempo aos israelitas e de responder-lhes às perguntas, Pedro e seus companheiros batizaram inúmeras pessoas, sendo admitidos naquele dia quase três mil adeptos.

Pedro cura um coxo.

3 — Certo dia, quando Pedro e João subiam ao templo, às 15 horas, a eles se dirigiu um coxo de nascença, que estacionava à porta, pedindo-lhes uma esmola. Pedro, fitando-o, disse-lhe: — Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus-Cristo, o Nazareno, anda. — E, tomando-o pela mão direita, o levantou; logo se firmaram os artelhos e os pés dele e, de um salto, se pôs em pé e começou a andar, entrando no templo com eles, saltando e louvando a

¹⁵³ (1) Xenoglossia.

¹⁵⁴ (1) Assim também são ridiculizados os médiuns da atualidade, pelos que não puderam ainda compreender o fenômeno.

¹⁵⁵ (2) Restabelecemos as palavras de Joel, porque o Apóstolo as citou de memória, colocando os possessivos — *meuse minhas* — antes das palavras — *servos e servas*.

Deus. — Todo o povo, vendo andar aquele que sempre se assentava a esmolar à Porta Formosa do templo, ficou cheio de pasmo e assombro pelo que sucedera. E Pedro lhes disse então. — Porque fitais os olhos em nós? A fé, que vem por meio de Jesus, deu a este homem saúde perfeita na presença de todos vós. Por ignorância, vós e as vossas autoridades crucificaram o Mestre. Arre- pendei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados.

Pedro e João são presos.

A — Enquanto Pedro e João falavam ao povo, os sacerdotes e o capitão do templo surgiram com os saduceus e os prenderam, detendo-os até ao dia seguinte, quando, então, foram levados à presença das autoridades, manobradas pelo sumo sacerdote. À inquirição responderam com tanta fé e intrepidez, confessando-se discípulos do Cristo, que eles, diante de homens iletrados e indoutos, se maravilharam e resolveram afastá-los, a fim de que pudessem resolver o caso. Examinando os acontecimentos que poderiam resultar de uma atitude violenta, pois que era público e notório que eles realizaram o sinal da cura do coxo, resolveram soltá-los, ameaçando-os, porém, de castigá-los severamente se voltassem a falar no nome de Jesus, ameaça que não produziu efeito sobre eles, porquanto replicaram que não poderiam deixar de falar das coisas que viram e ouviram.

Uma vez soltos, reuniram-se aos demais companheiros e oraram, assim terminando a prece que dirigiram ao céu. — Agora, Sephor, concede aos teus servos a liberdade de pregarem a tua palavra, enquanto tu estendes a mão para curar, e para que se façam milagres e prodígios pelo nome do teu santo servo Jesus. E assim, perseguidos por todos os meios, eles passaram a viver em comunidade, não havendo necessitados entre eles, porque todos se socorriam, cada qual com o que possuía. Assim, José, chamado Barnabé, vendeu o campo de sua propriedade e trouxe o preço da venda, depositando-a aos pés dos apóstolos. Outros o imitaram.

Ananias e Safira. Curas de Pedro.

— Um homem chamado Ananias, com sua mulher Safira, também vendeu uma propriedade e, de acordo com os dois, aquele foi entregar aos apóstolos apenas uma parte do preço. No momento em que Pedro censurava Ananias por haver mentido a Deus, ele, ao ouvir a censura, caiu e expirou, sendo sepultado pelos moços que lá se encontravam.

Cerca de três horas depois, entrou a mulher de Ananias, a qual nada sabia do que pouco antes acontecera. Mentindo igualmente, Pedro a censurou, contou-lhe o que sucedera com Ananias e disse-lhe que ela também seria levada pelos mesmos que lhe sepultaram o marido. Imediatamente ela caiu aos pés dele e expirou, sendo inumada ao lado do seu companheiro.

De todos os cantos eram trazidos enfermos e colocados até pelas ruas, para que, ao passar Pedro, a sua sombra cobrisse alguns deles. Verdadeiras multidões de enfermos e atormentados por espíritos impuros eram trazidos e curados.

A inveja e o despeito, dos que se supunham sacerdotes de Deus, fizeram que o sumo sacerdote os mandasse prender e recolher à prisão pública; mas, à noite, um anjo do Senhor lhes abriu as portas do cárcere e, conduzindo-os para fora, recomendou-lhes que voltassem ao templo e continuassem a pregar, o que realmente eles fizeram.

Quando o sumo sacerdote, rodeado das altas autoridades, mandou que trouxessem do cárcere os prisioneiros, qual não foi a surpresa de quantos se encontravam no Sinédrio, ao serem informados de que a prisão estava fechada com toda a segurança, com os guardas às portas, mas que, abrindo-as, a ninguém acharam. Neste

momento, foram avisados de que os homens se encontravam no templo, ensinando o povo. Presos dentro do próprio templo e levados ao Sinédrio, foram novamente admoestados; todavia, Pedro e os seus companheiros não se entibiaram, respondendo-lhes. — Importa antes obedecer a Deus que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus que vós matastes, suspendendo-o num madeiro. Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar arrependimento a Israel e remissão dos pecados. Somos testemunhas dessas coisas, e bem assim o Espírito-Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem.

Enfureceram-se os sacerdotes e queriam matá-los, mas um fariseu chamado Gamaliel, doutor da lei, varão acatado por todo o povo, levantando-se em pleno Sinédrio, após mandar retirar os apóstolos, procurou acalmar os ânimos e assim terminou. — Não vos preocupeis com esses homens, mas deixai-os; porque se essa intenção ou essa obra for oriunda de Deus, não podereis desfazê-la, para que não sejais, porventura, achados até pelejando contra Deus.

Concordaram com os vários argumentos apresentados por Gamaliel e resolveram soltar os prisioneiros, não, porém, sem açoitá-los e ordenar-lhes mais uma vez que não falassem no nome de Jesus. Saindo do Sinédrio, todos, se regozijaram pela graça de serem dignos de sofrer afrontas pelo nome do Senhor, e, diariamente, no templo, no lar e em todos os lugares não cessavam de pregar a Jesus, o Cristo.

Desentendimentos. Estêvão.

— Crescendo o número dos discípulos, surgiu um desentendimento entre os cristãos helenistas e os hebreus, resultando a criação de um corpo de auxiliares para a distribuição de socorros, sendo escolhidos sete dentre os de melhor reputação, homens cheios do Espírito e de sabedoria, os quais ficaram encarregados desse serviço. Entre os escolhidos se achava Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito-Santo, sendo ele e os seus seis companheiros levados à presença dos apóstolos, que, após orarem, lhes impuseram as mãos. Por esse tempo, muitos sacerdotes já obedeciam à fé.

Como Estêvão, cheio de graça e poder, fizesse grandes prodígios e sinais entre o povo, levantaram-se contra ele alguns dos que eram da sinagoga e, já que não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito pelo qual ele falava¹⁵⁶, subornaram homens para que dissessem tê-lo visto proferir blasfêmias contra Moisés e contra Deus, amotinaram o povo, os anciãos e os escribas, e, dessa forma, arrebataram-no e o levaram ao Sinédrio, apresentando falsas testemunhas que afirmaram havê-lo ouvido proferir constantemente palavras contra o lugar santo e contra a Lei, e asseverar que o tal Jesus destruiria o lugar e os costumes deixados por Moisés. Todos os que estavam sentados <no Sinédrio, fixando os olhos nele, viram o seu rosto como o rosto de um anjo.

Morte de Estêvão.

— Respondendo ao sumo sacerdote, Estêvão pronunciou uma, belíssima defesa, iniciando-a com os fatos que se desenrolaram em todas as épocas, desde Abraão; lembrou-lhes as próprias palavras de Moisés anunciando aos filhos de Israel o aparecimento de um profeta semelhante a ele, falou por muito tempo, sempre ouvido em silêncio, até que, recordando as palavras do profeta, disse. — Homens de cérebro obtuso e incircuncisos de coração e de ouvido, vós sempre resistis ao Espírito-Santo; assim como fizeram vossos pais, também fazeis. A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? eles mataram os que dantes anunciaram a vinda do Justo, do qual agora vos tomastes traidores e homicidas, vós que recebestes a Lei por disposição dos anjos, e não a observastes.

¹⁵⁶ (1) Mediunidade intuitiva.

Enquanto todos se enfureciam e rangiam os dentes contra ele, Estêvão, cheio do Espírito-Santo¹⁵⁷, viu a glória de Deus, e Jesus à destra do Criador, e disse: — Eis que vejo os céus abertos e o Filho do homem, em pé, à direita de Deus.

Gritaram todos em altas vozes, taparam os ouvidos e se arremeteram contra ele e, lançando-o fora da cidade, apedrejaram-no, enquanto as testemunhas depunham as suas capas aos pés de Saulo, o jovem que tudo isso consentiu que fizessem. Estêvão, porém, entregando o seu espírito a Jesus, a este suplicava perdão para os que o assassinavam¹⁵⁸.

Transporte de Filipe.

— Dirigida por Saulo, logo se levantou grande perseguição contra a igreja. Com exceção dos apóstolos, que se conservaram em Jerusalém, todos os adeptos fugiram para outras localidades. Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão, e fizeram sobre ele grande pranto. Saulo não respeitava sequer os lares, dos quais arrastava homens e mulheres, entregando-os à prisão.

Todos os que se dispersaram, iam por toda parte pregando a palavra. Filipe foi à cidade de Samaria, na qual não só anunciou o Cristo, mas também efetuou inúmeras curas e expeliu espíritos impuros de muitos possessos. Ali conheceu ele a Simão, um mágico que conquistara o povo da cidade com as suas habilidades, o qual foi batizado por Filipe.

Enviados pelos apóstolos, Pedro e João chegaram a Samaria, onde impuseram as mãos sobre as pessoas que tinham sido batizadas, mas que não tinham ainda recebido o Espírito-Santo. Simão os procurou, oferecendo-lhes dinheiro para que lhe transmitissem o poder de dar o Espírito pela imposição das mãos, mas Pedro lhe respondeu que o dom de Deus não se adquire com dinheiro e repreendeu-o de tal forma que Simão mágico se amedrontou e pediu a Pedro que orasse por ele.

Um anjo do Senhor falou a Filipe que se dirigisse à estrada que desce de Jerusalém a Gaza. Para lá seguiu Filipe, e, em plena estrada, então deserta, lhe surgiu um alto funcionário etíope, superintendente de todos os tesouros da rainha dos Etíopes, o qual voltava de Jerusalém onde fôra adorar, regressando no seu carro. Por ordem do Espírito, Filipe se dirigiu ao funcionário, e, explicando-lhe a passagem de Isaiás referente a Jesus, que ele vinha lendo, mas sem compreendê-la, não só o converteu, como também o batizou, desaparecendo em seguida da presença do etíope, por ter sido arrebatado pelo Espírito do Senhor, que o transportou para a cidade de Azot, donde seguiu ele, evangelizando todas as cidades até chegar a Cesareia.

Conversão de Paulo.

— Cheio de ódio contra os adeptos do Crucificado, Saulo se dirigiu ao sumo sacerdote e pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso encontrasse alguns que fôssem do Caminho¹⁵⁹, tanto homens como mulheres, os trouxesse presos para Jerusalém .

Ao se aproximar de Damasco, sàbitamente resplandeceu ao redor dele uma luz do céu; e, caindo em terra, ouviu uma voz dizer-lhe: — “Saulo, Saulo, porque me

¹⁵⁷ (1) Mediunizado.

¹⁵⁸ (2) Emmanuel, em sua obra — *Paulo e Estêvão*, descreve minuciosamente a trajetória luminosa de Estêvão.

¹⁵⁹ (1) Assim eram designados os adeptos do Cristo.

persegues?” — Ele perguntou: — Quem és tu, Senhor? — Respondeu-lhe o Senhor: — “Eu sou Jesus, a quem tu persegues; levanta-te, porém, e entra na cidade, e dir-te-ão o que te é necessário fazer”.

Os seus companheiros de viagem a ninguém viram, mas ouviram a voz e ficaram emudecidos. Saulo se levantou e sentiu-se cego, mas, guiado pelos que o acompanhavam, seguiu para Damasco, onde esteve três dias em completa cegueira, nada bebendo ou comendo.

A um discípulo chamado Ananias, então residente em Damasco, disse Jesus em visão¹⁶⁰: — “Ananias, levanta-te e vai à rua que se chama Direita e procura na casa de Judas a um homem de Tarso, chamado Saulo; pois que ele está orando, e tem visto um homem, por nome Ananias, entrar e impor-lhe as mãos para recuperar a vista”. — Respondeu-lhe Ananias: — Senhor, muitos me têm falado acerca deste homem, dos males que fêz aos teus santos em Jerusalém; e aqui tem ele autoridade dos principais dos sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome. — Replicou-lhe o Senhor: — “Vai, porque este é para mim um aparelho escolhido para levar o meu nome perante os gentios e os reis, bem como perante os filhos de Israel; pois eu lhe mostrarei quanto lhe é necessário sofrer pelo meu nome”.

Entrando na casa que lhe fôra indicada, e impondo as mãos sobre o cego, disse-lhe Ananias: — Saulo, irmão, o Senhor Jesus que te apareceu na estrada, por onde vinhas, enviou-me para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito-Santo. Imediatamente caíram dos olhos de Saulo umas como escamas, e ele recuperou a visão. Levantando-se, foi batizado e se alimentou.

Alguns dias ficou Saulo em Damasco na companhia dos discípulos, pregando nas Sinagogas que Jesus era o Filho de Deus. Todos estavam pasmos, visto que o conheciam como terrível perseguidor dos homens do Caminho. Na impossibilidade de destruírem a lógica dos raciocínios de Saulo, os judeus deliberaram assassiná-lo, para o que, guardavam as portas da cidade, dia e noite, a fim de que lhes não fugisse a presa. Avisados da trama, os discípulos tomaram-no de noite e o desceram pela muralha da cidade, baixando-o num balaio.

Seguindo para Jerusalém, aí encontrou dificuldade para se aproximar dos discípulos, pois todos tinham medo dele e não acreditavam na sua conversão. Barnabé, porém, levou-o aos apóstolos e contou-lhes os acontecimentos da estrada e da cidade de Damasco, ficando Saulo entre eles durante algum tempo, até que, ameaçado de ser assassinado pelos helenistas, foi acompanhado pelos seus novos amigos até Cesareia, e o enviaram a Tarso¹⁶¹.

Afastado Paulo, sobre quem se concentrava agora todo o ódio dos judeus, a paz voltou à igreja nascente, passando Pedro a visitar os núcleos existentes em várias cidades. Em Lida curou Pedro a um homem que havia oito anos jazia numa cama, porque era paralítico, apenas lhe ordenando que se levantasse em nome de Jesus-Cristo. Em Jope ressuscitou Pedro a uma discípula chamada Tabita, fazendo-lhe voltar a vida com nmn sentida prece pronunciada por ele, de joelhos.

Cornélio ajoelha-se.

— Cornélio, centurião residente em Cesareia, homem piedoso, temente a Deus e esmoler, continuamente orava ao Criador. Um anjo lhe apareceu às quinze

¹⁶⁰ (2) Materialização não tangível.

¹⁶¹ (1) Nessa época, segundo nos informa Emmanuel em — *Paulo e Estêvão*, Saulo, por sugestão de Barnabé, mudou o seu nome para Paulo.

horas e recomendou-lhe que mandasse chamar um certo Simão que tinha por sobrenome Pedro, e que se achava hospedado em casa de um curtidor residente em Jope, que lhe indicaria o que fazer.

No dia seguinte a essa aparição, Pedro caía em êxtase em casa de Simão, o curtidor, ao meio-dia, e viu o céu aberto e dele descer um vaso, como se fôra uma grande toalha, o qual era baixado à terra pelas quatro pontas, e nele havia de todos os quadrúpedes e reptis da terra e aves do céu. Como Pedro estivesse com fome, uma voz lhe disse que se levantasse da posição em que se achava, em prece, e que matasse e comesse. Repliu-lhe Pedro: — De nenhum modo, Senhor, porque jamais comi coisa alguma impura ou profana. A voz lhe respondeu: — Ao que Deus purificou, não chames profano. — Sucedeu isto por três vezes, e logo o vaso foi recolhido ao céu.

Meditava Pedro sobre a visão, sem compreendê-la, quando o Espírito lhe falou: — Eis que três homens te procuram; levanta-te, pois, desce e vai com eles, nada duvidando; porque eu os enviei. — No mesmo instante chegaram os portadores de Comélio e Pedro os recebeu.

Partindo no dia seguinte, Pedro chegou a Cesareia, onde Comélio o esperava com os seus parentes e amigos íntimos. Quando o apóstolo lhe ia penetrar a casa, o centurião saiu a recebê-lo e, prostrando-se-lhe aos pés, o adorou. Pedro, erguendo-o, disse-lhe: — Levanta-te, que eu também sou homem¹⁶². — Falando com Comélio e achando muitos reunidos, disse-lhes: — Bem sabeis que é proibido a um judeu ajuntar-se ou chegar-se a um de outra nação; todavia, Deus mostrou-me que a ninguém chamasse impuro ou profano; por isso, sem objeção, vim logo que fui chamado. Por que razão me mandaste chamar? — Respondeu-lhe Cornélio contando-lhe o aparecimento de um varão de vestidura resplandecente e as recomendações que ele lhe fizera.

Tomando a palavra, Pedro dissertou sobre os novos ensinamentos trazidos por Jesus, combateu a intolerância religiosa existente entre os judeus para com as outras nações e terminou por lhes relatar que Jesus ressuscitara ao terceiro dia, com eles comendo e bebendo e aconselhando-os a que fôsem pregar ao povo, ensinando-lhes as verdades por ele anunciadas.

Como, enquanto Pedro pregava, o Espírito-Santo descesse sobre todos os gentios que o ouviam, passando eles a falar outras línguas, o apóstolo os batizou a todos, visto que, disse ele aos judeus, não se poderia negar o batismo da água a quem já havia recebido o Espírito-Santo.

Pedro se defende.

— Quando Pedro subiu a Jerusalém, surgiu uma forte discussão entre os discípulos, porque muitos, agarrados ainda aos princípios do judaísmo, censuravam a atitude de Pedro, por haver oferecido aos gentios a palavra de Deus. O apóstolo, porém, calmo e sereno, lhes relatou tudo quanto ocorrera, terminando por dizer-lhes que se Deus dera aos gentios o mesmo dom do Espírito-Santo que concedera a eles, não podia ele, Pedro, opor-se aos desejos de Deus. Assim, pois, os ânimos foram apaziguados e todos glorificaram a Deus.

Aqueles que se tinham evadido de Jerusalém, quando recrudescera a perseguição logo após a condenação de Estêvão, passaram pela Fenícia, Chipre e Antioquia, anunciando a palavra exclusivamente aos judeus. Alguns, porém, falaram aos gregos em Antioquia, convertendo a muitos. A igreja de Jerusalém, recebendo essa

¹⁶² (1) Ensino que muitos deixaram de aproveitar.

notícia, enviou Barnabé a Antioquia, o qual ficou tão entusiasmado com o progresso da doutrina, naquela cidade, que partiu para Tarso em busca de Paulo, levando-o para Antioquia, onde ficaram durante um ano inteiro. Foi aí, então, que pela primeira vez os discípulos foram chamados cristãos.

Naqueles dias, entre os profetas chegados de Jerusalém, Agabo se levantou e anunciou pelo Espírito que haveria uma grande fome por todo o mundo, e como realmente ela se verificasse, no reinado de Cláudio, todos os discípulos de Antioquia se cotizaram e enviaram recursos aos irmãos que moravam na Judeia, por intermédio de Barnabé e de Paulo.

Marte de Tiago. Pedro é libertado da prisão.

— Por ordem do rei Herodes, que desejava tornar-se agradável aos judeus, muitos discípulos foram presos e maltratados, enquanto Tiago, irmão de João¹⁶³, era morto à espada e Pedro encarcerado no dia dos pães ázimos, a fim de ser apresentado ao povo depois da Páscoa.

Apesar de guardado, com sentinelas à vista, um anjo apareceu a Pedro e, fazendo cair-lhe as cadeias e abrirem-se as portas da prisão, com ele passou pelas sentinelas, deixando-o livre, na rua. Dirigiu-se o apóstolo para a casa da mãe de João Marcos, onde, recebido pela criada e anunciado aos que lá se encontravam, todos supuseram tratar-se do anjo de Pedro, pois já o tinham como assassinado. Ao verem que era realmente o apóstolo, todos se regozijaram e tomaram conhecimento do fato da sua retirada da prisão com o auxílio de um anjo, e, a seu pedido, foram anunciar o acontecimento a Tiago¹⁶⁴ e aos demais irmãos. — Ao alvorecer, deram

por falta do prisioneiro e, após o inquérito, por ordem de Herodes foram justicadas as sentinelas.

Entretanto a palavra de Deus progredia e se espalhava cada vez mais, e Barnabé e Paulo voltaram de Jerusalém, trazendo João Marcos em sua companhia.

Paulo atende ao procônsul.

— Um dia em que os profetas¹⁶⁵ e doutores da igreja de Antioquia se achavam reunidos, disse-lhes o Espírito-Santo: — Separai-me Barnabé e Paulo para a obra a que os tenho chamado. — Então, depois de jejuarem e orarem, lhes impuseram as mãos e os despediram.

Enviados pelo Espírito-Santo, levaram João Marcos como ajudante e excursionaram por várias cidades, ora por terra, ora por mar, sempre anunciando a palavra de Deus. Em Pafos, Barnabé e Paulo foram chamados pelo procônsul Sérgio Paulo, que havia muito se encontrava enfermo e sob o tratamento, sem resultado, de um judeu chamado Bar-Jesus, mago e falso profeta que o vinha explorando. Como Elimas (assim se interpreta o nome do mago) procurasse desviar o procônsul, Paulo, cheio do Espírito-Santo, fixando nele os olhos, disse:

— O' filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás tu de perverter os caminhos retos do Senhor? Agora, eis a mão do Senhor sobre ti, e ficarás cego, não vendo o sol por algum tempo. — No mesmo instante caiu sobre ele uma névoa e trevas e, andando à roda, procurava

¹⁶³ (1) Tiago, o Maior, irmão de João, o Evangelista.

¹⁶⁴ (2) Tiago, o Menor, filho de Alfeu.

¹⁶⁵ (1) Chamavam profetas aos bons médiuns.

quem o guiasse pela mão. Diante deste fato, o procônsul creu e maravilhou-se da doutrina do Senhor.

Enquanto João Marcos voltava para Jerusalém, Paulo e Barnabé seguiram para novas e longas excursões, pregando sempre a Boa-Nova, conseguindo adeptos em todas as cidades, apesar das perseguições dos maiores do judaísmo, que se enchiam de inveja por verem que não só os gentios, mas também muitos judeus apoiavam os argumentos que lhes apresentavam. Assim, em Antioquia da Pisídia, açularam contra eles os judeus fanáticos, as mulheres devotas, de alta posição, bem como os maiores da cidade, e, desse modo, os expulsaram do seu território .

Curas de Paulo. Perseguições.

— Partindo para Icônio, pouco se demoraram nessa cidade, porque, diante dos sinais e prodígios por eles operados, judeus e gentios tramavam apedrejá-los. Seguiram, pois, para Listra, onde Paulo curou um homem aleijado dos pés, coxo desde o ventre materno, e que nunca tinha andado. O povo, sempre ignorante das coisas de Deus, maravilhou-se com o fato de o aleijado andar e saltar, e chamavam Júpiter a Barnabé e Mercúrio a Paulo, crentes de que eles eram esses deuses encarnados. O próprio sacerdote de Júpiter trouxe touros e grinaldas, visto que iria sacrificar com a multidão. Barnabé e Paulo, percebendo o movimento oriundo do fanatismo religioso, protestaram enérgicamente, asseverando que eles não eram deuses, mas simples criaturas humanas. Evitaram, pois, o sacrifício; no entanto, alguns judeus chegados de Antioquia e de Icônio, conseguindo mudar a opinião do povo, fizeram que aqueles mesmos fanáticos apedrejassem a Paulo e o arrastassem para fora da cidade, dando-o como morto. Socorrido pelos discípulos, Paulo se reergueu e no dia seguinte partiu com Barnabé para Derbe, donde continuaram a sua longa excursão, até voltarem a Antioquia.

Tradições que perturbam.

— Como alguns homens ainda presos às tradições religiosas em que foram criados, segundo o rito de Moisés, ensinassem aos irmãos que não poderia haver salvação para aqueles que não se circuncidassem¹⁶⁶, e como Paulo e Barnabé não julgavam necessária a circuncisão, estes seguiram com alguns companheiros para Jerusalém, a fim de nesta cidade resolverem a questão. Pregando pelas localidades por que passavam, chegaram ao destino, sendo bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros, aos quais referiram tudo o que Deus havia feito com eles. Levantaram-se, então, alguns ex-fariseus e disseram ser necessária a circuncisão.

Reuniram-se os apóstolos e os presbíteros para tratar da controvérsia que os ameaçava subdividir. Após grande discussão, Pedro tomou a palavra e demonstrou à saciedade que a razão estava com Paulo e Barnabé. Toda a assembleia se conservou calada, ouvindo a estes últimos. Por fim, Tiago, levantando-se, opinou que se escrevesse aos gentios recomendando-lhes absterem-se das contaminações dos ídolos, da luxúria, dos animais sufocados e do sangue. Resolveram, portanto, enviar Judas Barsabás e Silas em companhia de Barnabé e Paulo a Antioquia, a fim de levarem uma carta aos irmãos dessa cidade, transmitindo-lhes as instruções lembradas por Tiago, as quais, lidas diante da congregação, foram bem recebidas.

Novamente Paulo desejou excursionar pelas cidades anteriormente visitadas, mas em companhia de Silas, visto que se recusou a levar João Marcos, porque este

¹⁶⁶ (1) A circuncisão correspondia ao batismo atual; portanto, fora da igreja — para os judeus, — não havia salvação . Exclusivismo de todos os tempos..

os havia deixado desde Panfília, na viagem anterior. Barnabé se magoou com a recusa, apartou-se de Paulo e seguiu com João Marcos para Chipre.

Visão de Paulo. Interesses prejudicados.

— Passando por Derbe e por Listra, Paulo levou consigo um discípulo chamado Timóteo, circuncidando-o para evitar perseguições, visto que era filho de um grego.

Impedidos pelo Espírito-Santo de pregarem a palavra na Ásia, intentavam ir para Bitínia; mas como o Espírito de Jesus não permitiu, seguiram para Tróade, onde, à noite, surgiu diante de Paulo a visão de um macedônio¹⁶⁷, rogando-lhe que fosse à Macedônia ajudá-los. Depois desta visão, partiram para essa região, concluindo que Deus os havia chamado para ali pregarem o Evangelho.

Em viagem, pararam alguns dias em Filipos e aí converteram uma mulher chamada Lídia, a qual os constrangeu a se hospedarem na casa dela. Nesta cidade encontraram-se com uma jovem que tinha um Espírito adivinhador, a qual, com as suas adivinhações, dava muito lucro aos seus amos. Seguindo a Paulo, ela clamava: — Estes homens que vos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo. Enfadado com a repetição (ciesses elogios, Paulo virou-se para ela e disse ao Espírito: — Ordeno-te, em nome de Jesus-Cristo, que saias dela. E na mesma hora ele saiu.

Prejudicados nos seus interesses pecuniários, os seus amos arrastaram Paulo e Silas à presença das autoridades, acusando-os diante dos pretores como perturbadores da cidade, anunciando costumes que lhes não era lícito receber nem praticar, por serem eles romanos. Açoitados com varas, foram em seguida metidos na prisão, na qual o carcereiro lhes apertou os pés ao tronco. À meia-noite, porém, ouvidos pelos demais prisioneiros, os dois, em prece, louvavam a Deus, quando, subitamente, um grande tremor de terra abalou os alicerces do cárcere, abrindo-lhes as portas e soltando as correntes que os prendiam.

Provendo o que lhes sucederia; já se dispunha o carcereiro a suicidar-se, quando Paulo lhes mostrou que nenhum dos prisioneiros se tinha evadido. Diante do acontecimento, o carcereiro pediu que o batizassem e, pela manhã, foi anunciar-lhes que os pretores os mandavam soltar. Paulo, todavia, alegando a sua condição de romano, e que por isso mesmo não poderia ser encarcerado sem ter sido condenado, exigiu que os próprios pretores comparecessem, o que estes fizeram, apaziguando-os, mas solicitando ao mesmo tempo que saíssem da cidade.

Paulo no meio do Areópago.

— Partiram, pois, os discípulos, por Anfípole, Apolônia e Tessalônica, sendo nesta última acusados de anunciar um novo rei, que não César. Assim, para evitarem a continuação das perseguições iniciadas contra o amigo que os hospedara, partiram à noite para Bereia, onde foram bem recebidos; e lá teriam ficado por mais tempo, se os judeus de Tessalônica não aparecessem na cidade e excitassem o povo contra eles. Paulo seguiu então para Atenas, donde mandou chamar Silas e Timóteo que haviam ficado em Bereia.

Em Atenas, desgostou-se o espírito de Paulo com a presença de tantos ídolos espalhados pela cidade; de sorte que, tanto na sinagoga como na praça pública, discutia e pregava diante de todos. Alguns filósofos epicurios e estoicos, que o ouviram com escárnio, seguraram-no e levaram-no ao Areópago, para que ele lhes

¹⁶⁷ (1) Apareceu-lhe um Espírito.

desse conhecimento da nova doutrina que anunciava. Colocado no meio do Areópago, Paulo começou por dizer-lhes que se lhe deparara, entre os objetos do culto deles, um altar dedicado AO DEUS DESCONHECIDO, e que ele vinha exatamente revelar-lhes esse Deus que não habita em santuários feitos pelos homens¹⁶⁸, e que destes não necessita. Depois de lhes falar longamente e ser ouvido mais ou menos com certa atenção, despediram-no quando o ouviram falar na ressurreição dos mortos, e, dele zombando, prometeram ouvi-lo sobre o assunto em outra oportunidade. Alguns, porém, entre os quais Dionísio, membro do Areópago, e uma mulher chamada Dâmaris aceitaram os seus ensinamentos e a ele se agregaram.

Paulo vive do seu trabalho.

— De Atenas seguiu Paulo para Corinto, onde se encontrou com um judeu por nome Áquila, recém-chegado da Itália com a sua mulher Priscila, porquanto Cláudio decretou que todos os judeus saíssem de Roma. Como eram do mesmo ofício, passaram a morar e a trabalhar juntos, na fabricação de tendas. Aos sábados, Paulo discutia na sinagoga e, dessa forma, apesar de muitas lutas, conseguiu converter e batizar o próprio chefe da sinagoga. Diante das dificuldades que se lhe apresentavam na sinagoga, passou ele a anunciar o Evangelho na casa de um gentio que morava em prédio contíguo à sinagoga. Em visão disse o Senhor a Paulo que nada temesse e que não se calasse, porque ninguém lhe poria a mão para fazer-lhe mal. Assim, trabalhando para o seu sustento, Paulo passou em Corinto dezoito meses, todos eles dedicados à obra de evangelização.

Sempre despeitados, levantaram-se os judeus contra Paulo e o levaram ao procônsul de Acaia, acusando-o de persuadir os homens a adorar a Deus de um modo contrário à Lei. Antes mesmo de Paulo se defender, o procônsul se recusou a receber a acusação, dizendo-lhes que se tratava apenas de uma questão de palavras, de nomes e da Lei deles, e que, por isso, eles mesmos deveriam resolver o assunto. Como mandasse que os judeus se retirassem do tribunal, os gentios espancaram a Sóste-nes, chefe da sinagoga, diante do tribunal, com o que não se importou o procônsul.

Depois de muitos dias, após esse fato, Paulo se despediu dos irmãos e navegou com Priscila e Aquila para a Síria, depois de haver mandado rapar a cabeça em Cenchrea, pois tinha feito voto. Em Éfeso, apesar dos pedidos dos judeus para que ele se demorasse, deixou os seus companheiros de viagem e excursionou novamente, visitando as cidades de Cesareia, Jerusalém, Antioquia e outras, atravessando sucessivamente as regiões da Galácia e da Frígia, animando os discípulos, fortalecendo-lhes a fé.

Por essa ocasião, chegou a Efeso um judeu eloquente e versado nas Escrituras. Já havia recebido os ensinamentos e era preciso nas coisas concernentes a Jesus; todavia, ouvindo-o, Priscila e Aquila o levaram consigo e lhe expuseram com mais precisão o Caminho de Deus, mesmo porque o judeu, chamado Apoio, só conhecia o batismo de João. Apoio seguiu para Acaia com cartas de recomendação, em cuja capital, com a sua eloquência refutava publicamente os judeus, mostrando-lhes, pelas Escrituras, que Jesus era o Cristo.

Os vendedores de imagens.

— Voltando a Efeso, Paulo batizou em nome de Jesus cerca de doze discípulos, que só haviam recebido o batismo de arrependimento, o batismo de João. Im-

¹⁶⁸ (1) Paulo adverte que Deus não habita em santuários templos ou igrejas.

pondo-lhes as mãos, veio sobre eles o Espírito-Santo e eles falavam em diversas línguas e profetizavam. Durante três meses compareceu Paulo à sinagoga, pregando ousadamente, mas, como alguns incrédulos e endurecidos falavam mal do Caminho, passou ele a discutir diária-mente na escola de Tirano, pelo espaço de dois anos. Tais milagres Deus fazia pelas mãos de Paulo que muitos levavam lenços e aventais do apóstolo e, com tais objetos, as enfermidades os deixavam e deles saíam os Espíritos malignos.

Exorcistas, filhos de um dos principais da sinagoga, tentaram expelir Espíritos malignos que se apossaram de algumas criaturas, invocando o nome do Jesus pregado por Paulo; mas um Espírito maligno lhes disse: — Conheço a Jesus, e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois? — E assim falando, o homem, sobre o qual atuava o Espírito maligno, apoderou-se de dois dos pretensos dou-trinadores e os dominou na luta, de tal modo que, nus e feridos, fugiram daquela casa.

Este fato se tomou conhecido de todos os judeus e gregos residentes em Êfeso, ocasionou inúmeras conversões e fez que vários mágicos queimassem os seus livros em público. Por essa ocasião traçou Paulo os seus planos futuros, entre os quais se encontrava a sua viagem a Roma, mas, antes de qualquer deliberação, enviou Timóteo e Erasto à Macedônia.

Novamente os interesses materiais prejudicados ocasionaram lutas contra os evangelizadores. — Prejudicados com a diminuição das vendas das imagens da deusa Diana, fonte de lucros que recebiam perder, os que viviam desse comércio se reuniram e acusaram os discípulos por afirmarem que não eram deuses os que são feitos por mãos humanas, e que, dessa forma, desconsideravam a grandeza do templo de Diana, a quem todo o mundo adorava. Alguns discípulos foram arrebatados e grandes seriam os seus sofrimentos se não fôsse a intervenção conciliadora do escrivão da cidade, que aconselhou aos efésios o recurso aos tribunais, visto que, assim, como pretendiam fazer, poderiam ser acusados como responsáveis pela sedição daquele dia.

Novas excursões de Paulo.

— Cessado o tumulto, Paulo reuniu os discípulos e, exortando-os, partiu para a Macedônia, visitando também a Grécia, onde ficou apenas três meses. Retornando à Macedônia, enviou à sua frente vários discípulos, a fim de se reunirem em Tróade, onde se encontraram e permaneceram sete dias. Pregando no cepáculo dessa cidade, Paulo prolongou o seu discurso até à meia-noite, de sorte que um moço, por nome Êutico, que estava sentado na janela, vencido pelo sono caiu do terceiro andar ao solo e foi tido como morto. Descendo, Paulo se debruçou sobre ele e, abraçando-o, disse: — Não façais alvoroço; pois a sua alma está nele. Em seguida, subiu, partiu o pão e comeu, e continuou a falar-lhes até ao romper do dia. Levaram vivo o mancebo, e ficaram muito consolados.

Resolvida uma nova excursão, alguns discípulos o foram esperar em Assos, donde, reunidos, seguiram para Mileto, tocando em várias localidades, menos em Êfeso, visto que Paulo .desejava apressar a viagem, a fim de estar em Jerusalém no dia de Pentecostes.

De Mileto mandou a Êfeso chamar os presbíteros da igreja e, reunindo a todos, fêz-lhes uma longa preleção, anunciou-lhes a sua próxima partida para Jerusalém e que aquela era a última vez que lhe viam a face. Lem- brou-lhes que apareceriam lobos vorazes que não poupariam o rebanho e dentre eles mesmos surgiriam homens que, com doutrinas perversas, procurariam atraí-los; recomendou-lhes que vigiassem e chamou-lhes a atenção para o exemplo que lhes dera,

vivendo sempre do trabalho dos seus braços e socorrendo os fracos, porquanto Jesus dissera que “coisa mais bem-aventurada é dar do que receber”¹⁶⁹. — Após haver dito essas palavras, ajoelhou-se e orou com todos eles, os quais, em pranto, se lhe lançavam ao pescoço, beijando-o, e entristecidos por haver ele dito que não veriam mais a sua face. E eles o acompanharam até ao navio.

Paulo é preso em Jerusalém.

— Tocando em vários portos, desembarcaram em Tiro, onde, enquanto procediam à descarga do navio, foram bem recebidos pelos irmãos, os quais, pelo Espírito¹⁷⁰, diziam a Paulo que não entrasse em Jerusalém. Sete dias depois, alguns momentos antes de embarcarem, homens, mulheres e crianças com eles se ajoelharam na praia, em prece.

Continuando a viagem, estiveram em Ptolemaida e Cesareia. Nesta última cidade, Paulo se hospedou em casa de Filipe, o Evangelista, pai de quatro filhas virgens e profetisas. Vindo da Judeia, ali chegou Agabo, também profeta, e disse a Paulo que o Espírito-Santo o avisava de que Paulo seria preso pelos judeus de Jerusalém e entregue por estes aos gentios. Todos rogaram, pois, que ele não seguisse para aquela cidade; entretanto, Paulo lhes disse que estava disposto até a morrer pelo nome do Senhor e, dias depois, partiu para a cidade de Jerusalém.

Paulo e seus companheiros foram recebidos alegremente pelos irmãos, e, no dia seguinte ao da chegada a Jerusalém, foi, em companhia de Lucas, visitar a Tiago. Estavam presentes todos os presbíteros¹⁷¹. Após Paulo historiar tudo quanto Deus fizera entre os gentios pelo seu ministério, eles glorificaram a Deus e lhe disseram que os judeus estavam furiosos porque ouviram dizer que ele pregava contra Moisés, dizendo a todos que não circuncidassem seus filhos nem andassem segundo os ritos, e, por isto, a fim de que soubessem não ser verdade o que lhes chegou ao conhecimento, mas que ele guardava retamente a Lei, aconselharam-no a que tomasse quatro homens que fizeram voto, e que lá se achavam, purificando-se com eles e pagando-lhes a despesa para raparem a cabeça.

Paulo, demonstrando obediência e humildade, visto não desejar contrariar os companheiros que tal sacrifício dele exigiram, no dia seguinte iniciou o cumprimento do rito judaico, comparecendo no templo. Quando, porém, os sete dias da purificação estavam findando, homens do povo, alvoroçados pelos judeus, agarraram-no para matá-lo, e só não executaram os seus desejos, porque o tribuno da coorte, acompanhado de soldados e centuriões, o retirou das mãos dos que o espancavam, prendendo-o, porém, e acorrentando-o com duas cadeias.

Como o tribuno não pudesse ser informado do motivo por que o espancavam, visto que todos falavam ao mesmo tempo, cada qual de um modo, mandou que o recolhessem à fortaleza, onde, ao chegar às escadas, foi ele carregado pelos soldados, pois a multidão enfurecida queria linchá-lo.

Como Paulo se dirigisse ao tribuno pedindo-lhe permissão para falar ao povo, perguntou-lhe aquela autoridade se ele conhecia o grego e se não era o egípcio, chefe de uma quadrilha de quatro mil sicários. Respondendo-lhe Paulo que era judeu e cidadão de Tarso, foi-lhe permitido, em pé na escada, falar à multidão em

¹⁶⁹ (1) Assim procediam os discípulos de Jesus.

¹⁷⁰ (1) Medi Cinicamente.

¹⁷¹ (2) A palavra presbítero era sinônima de ancião; assim como a palavra grega “episcopos” era usada com várias significações: guarda, pastor, intendente, até que passou, através do tempo, a ter a significação atual.

língua hebraica.

Paulo faz a sua própria defesa.

— Longa foi a exposição que Paulo lhes fêz em sua defesa. Contou-lhes minuciosamente toda a sua vida, dedicada sempre à Verdade, agindo desassombradamente em todas as oportunidades em defesa da Lei sob a qual nascera e fôra criado. Apresentou o testemunho de todo o conselho de anciãos e até do próprio sumo sacerdote, dos quais recebera cartas para ir a Damasco para algemar os que seguiam a Jesus. Contou-lhes em seguida, minudentemente, o que se passou na estrada de Damasco, a cura da cegueira que o atingira, porém, quando lhes relatou que o Senhor o havia designado para o trabalho junto aos gentios, a multidão se enfureceu de tal modo que o tribuno mandou que o recolhessem à fortaleza, onde, já amarrado, seria interrogado sob açoites, conforme as ordens do tribuno, se não houvesse ele lançado o seu protesto por ser açoitado sem ter sofrido condenação, sendo ele, Paulo, cidadão romano, por nascimento. O tribuno, que também era cidadão romano, não por nascimento, mas por compra do título, ficou receoso porque mandara acorrentar o apóstolo, e, no dia seguinte, ordenou que se reunissem os principais sacerdotes e todo o Sinédrio, apresentando-lhes Paulo para que eles dissessem o motivo por que o acusavam.

Paulo diante do Sinédrio.

Fixando os olhos no Sinédrio, Paulo iniciou a sua defesa, mas, ao proferir as primeiras palavras, foi ferido na boca por ordem do sumo sacerdote. E como ele dissesse a este que Deus o feriria por haver agido contra a Lei, os ânimos se exaltaram e Paulo percebeu que o ambiente lhe era inteiramente contrário. Então, certamente inspirado, Paulo, vendo que a grande assistência se compunha de elementos heterogêneos, parte de saduceus e parte de fariseus, clamou no Sinédrio: — Irmãos! eu sou fariseu, filho de fariseus; por causa da esperança e da ressurreição dos mortos é que eu estou sendo julgado.

Assim falando, houve dissensão entre os fariseus e os saduceus, dividindo-se a multidão, pois os saduceus não aceitavam a ressurreição nem admitiam a existência de anjos e espíritos, enquanto os fariseus acreditavam numa e noutra coisa. Passaram, então, os fariseus a defendê-lo, alegando mesmo que talvez algum anjo ou espírito lhe houvesse falado. Suscitando-se grande clamor, altercações e dissensões violentas, o tribuno ordenou a seus soldados que tirassem Paulo do meio deles e o levassem à fortaleza, antes que o povo o despedaçasse. Na noite seguinte, o Senhor se pôs ao lado de Paulo e lhe disse que tivesse ânimo, pois assim como dera testemunho dele em Jerusalém, era necessário que o desse igualmente em Roma.

Coligaram-se mais de quarenta judeus e juraram, sob pena de excomunhão, que não comeriam nem beberiam, enquanto não matassem a Paulo. Assim combinados, dirigiram-se aos principais sacerdotes e anciãos e com estes planejaram notificar o tribuno que o apresentasse ao Sinédrio para melhores investigações, e, dessa forma, antes que Paulo chegasse, eles o matariam no caminho.

O plano, meticulosamente engendrado, chegou aos ouvidos de Paulo, levado pelo seu sobrinho, e ele encaminhou o filho de sua irmã ao tribuno, a fim de relatar-lhe todas as minúcias das conversas que ele ouvira dos judeus. Por isso, alta noite seguia para Cesareia, cidade onde se encontrava o governador Félix, uma força de duzentos soldados de infantaria, setenta de cavalaria e duzentos lanceiros, guardando Paulo que montava um animal, a fim de encaminhar o caso ao julgamento de Félix, a quem o tribuno Cláudio Lísias escreveu uma carta, informando-o dos acontecimentos e de que também iria intimar os acusadores a que comparecessem perante ele, governador. Tomando conhecimento superficial do fato, Félix mandou que o prisioneiro fôsse retido no pretório de Herodes, a fim de

ser ouvido quando chegassem os seus acusadores.

Paulo perante o tribunal de Félix.

— Cinco dias depois, veio o sumo-sacerdote com alguns anciãos e um advogado por nome Tertulo, com a finalidade de apresentar queixa contra Paulo diante do governador romano. Citado Paulo, Tertulo, após render homenagens “ao potentíssimo Félix, reformador da nação”, formulou a sua acusação apresentando o réu como um homem pestífero, promotor de sedições e chefe da seita dos Nazarenos, preso porque tentara profanar-lhes o templo.

Ao sinal do governador para que falasse, Paulo, após demonstrar a fragilidade dos argumentos da acusação, referiu-se aos ensinamentos do Caminho, a que os seus adversários chamavam seita¹⁷², para, após várias considerações, afirmar que uma única frase pronunciara que poderia justificar aquelas acusações, qual a de estar sendo julgado por causa da ressurreição dos mortos. Félix, que já conhecia as coisas acerca do Caminho, adiou o julgamento da causa, prometendo decidi-la quando viesse o tribuno Lísias. Em seguida, ordenou ao centurião que Paulo fôsse detido e tratado com brandura, sem proibir que os seus lhe prestassem serviços.

Alguns dias depois, Paulo foi chamado à presença de Félix e sua mulher Drusila, que era judia, a fim de ouvi-lo acerca da fé em Jesus-Cristo. Como Paulo discorresse sobre a justiça, a temperança e o juízo vindouro, Félix, atemorizado¹⁷³, julgou de bom alvitre mandá-lo retirar-se, para ser ouvido em outra oportunidade. Constantemente era Paulo chamado à presença do governador, que com ele conversava, na esperança de que o prisioneiro lhe desse dinheiro em troca da liberdade. E como isso não ocorreu, Félix procurou agradar aos judeus conservando Paulo durante dois anos na prisão, na qual o foi encontrar o novo governador romano Pórcio Festo.

Paulo apela para César.

— Com a chegada do novo governador renovaram-se as esperanças dos judeus na consecução dos seus planos. Aproveitando-lhe a presença em Jerusalém, os principais sacerdotes e os mais eminentes judeus deram-lhe informações em detrimento de Paulo, pedindo-lhe que mandasse vir o prisioneiro a Jerusalém, pois ainda não haviam abandonado o plano de matá-lo no trajeto. Festo lhes respondeu que eles poderiam descer com ele a Cesareia e os convidou a acusarem o prisioneiro, caso encontrassem nele algum crime.

Oito ou dez dias depois seguiram todos para Cesareia e, no dia imediato, Paulo compareceu diante do tribunal, destruindo com facilidade as acusações capciosas que lhe foram feitas. Festo, porém, desejando tomar-se agradável aos judeus, perguntou-lhe se queria subir a Jerusalém e ser aí julgado perante ele. Paulo (ou porque percebesse más intenções no governador, ou porque se lembrara da sua anunciada viagem a Roma) respondeu-lhe que estava diante do tribunal de César, que não receava a morte se a merecesse, e disse: apelo para César! Conferenciando com o conselho, Festo replicou. — Para César apelaste, a César irás.

Como Pórcio recebesse a visita do rei Agripa e Berenice, que foram a Cesareia cumprimentá-lo, expôs ao rei toda a longa história de Paulo e contou-lhe que lhe parecia que tudo não passava de certa questão religiosa, sobre um Jesus defunto, que Paulo afirmava estar vivo, e que, agora, tendo Paulo apelado para César,

¹⁷² (1) Pejorativamente até hoje as religiões dominantes empregam essa denominação para classificar as religiões em minoria.

¹⁷³ (2) Félix vivia em adultério com Drusila, esposa de Azizo, rei de Emesa.

mandara que o conservassem detido até que o enviasse a Roma. E como Agripa manifestasse desejo de ouvir o acusado, Festo marcou o dia seguinte para que o rei o fizesse.

Presentes à audiência Agripa e Berenice, com grande pompa, bem como tribunos e homens eminentes da cidade, Paulo ali compareceu por ordem de Festo. Apresentando o acusado ao visitante, Pórcio confessou que o iria encaminhar a César sem qualquer acusação positiva, e, por isso, pedia ao rei Agripa que o interrogasse, a fim de que ele pudesse fazer o relatório que habitualmente acompanhava os presos.

Paulo fala diante de Agripa.

— Como Agripa lhe permitisse fazer a sua defesa. Paulo, estendendo a mão, formulou-a com palavras precisas e eloquentes, historiando todos os fatos, inclusive o seu encontro com Jesus, às portas de Damasco. E como terminasse anunciando a ressurreição dos mortos, Festo lhe disse: — Estás louco, Paulo; as muitas letras tiram-te o juízo. Ao que ele replicou: — Não estou louco, potentíssimo Festo, mas profiro palavras de verdade e de perfeito juízo. Destas coisas tem conhecimento o rei a quem falo também com franqueza, porque estou persuadido de que nada disto lhe é oculto; visto que isto não se passou num recanto obscuro. — E dirigindo-se ao rei: — Crês, ó rei Agripa, nos profetas? Eu sei que crês. — Agripa disse a Paulo: — Quase me persuades a fazer-me cristão. — Paulo respondeu: — Prouvera a Deus que, mais dia menos dia, não somente tu, mas também todos os que hoje me ouvem, se tornassem o que eu sou, exceto estas cadeias.

Quando se encontraram a sós, Agripa disse a Festo que não via motivo para que Paulo fôsse condenado à morte ou mesmo à prisão, e que, se não fôra haver ele apelado para César, poderia ser solto.

Paulo segue preso para Roma.

— Entregue a um centurião chamado Júlio, Paulo embarcou em companhia de outros prisioneiros, seguindo no mesmo navio alguns dos seus amigos e companheiros de evangelização¹⁷⁴. Quando chegaram a Sídon, Júlio permitiu-lhe ir ver os seus amigos daquela cidade. Em Mira, o centurião os baldeou para um navio de Alexandria que estava viajando para a Itália. Com muito vagar era feita a viagem, porque os ventos não favoreciam e penosa se tomava ela dia a dia. Prevendo os perigos que os ameaçavam, por já se ter passado o mês de Setembro, Paulo não foi ouvido pelo centurião, que mais crédito dava às opiniões emitidas pelo piloto e pelo mestre do navio, mas, dentro de pouco tempo, o navio era levado ao sabor de um tufão, e, no dia seguinte, agitados ainda pela violenta tempestade, alijaram a carga ao mar, assim permanecendo eles, por muitos dias, sem sol e sem estrelas, à espera da morte.

Havia muitos dias que ninguém se alimentava, quando Paulo lamentou que não o tivessem ouvido; todavia, exortava-os a que se reanimassem, pois que nenhuma vida se perderia, mas somente o navio. Contou-lhes que durante a noite um anjo lhe aparecera e que o avisara da necessidade de ele comparecer diante de César e de que todos os que com ele navegavam, seriam igualmente salvos. E necessário, porém, irmos dar numa ilha, asseverou ele.

Após catorze noites aflitivas, tentavam os marinheiros fugir do navio, num bote, com o pretexto de irem largar âncoras, da proa. Dizendo Paulo ao centurião que se aqueles homens fugissem, ninguém se salvaria, os soldados imediatamente lhe ouviram o conselho e, cortando as cordas, deixaram que o bote caísse ao mar.

¹⁷⁴ (1) Timóteo, Lucas e Aristarco de Tessaknica.

Ao amanhecer, rogava Paulo a todos que se alimentassem, dizendo: — Hoje é o décimo quarto dia em que esperais em jejum. Eu vos rogo que comais alguma coisa, porque disto depende a vossa segurança, pois que nenhum de vós perderá um só cabelo da cabeça. — Assim falando, tomou pão e, dando graças a Deus na presença de todos, depois de parti-lo começou a comê-lo. Todos se animaram e se puseram a comer. Saciados com a comida, começaram a aliviar o navio, lançando o trigo ao mar. Estavam no navio duzentas e setenta e seis pessoas ao todo. Tentando aproximar o navio da terra, eles o encalharam; a proa encravou-se, enquanto a popa se desconjuntava. Opinaram, pois, os soldados que fôsem mortos os presos, para que nenhum fugisse, mas o centurião, desejando salvar a Paulo, ordenou que todos se atirassem ao mar e, dessa forma, todos se salvaram.

O Apóstolo dos Gentios em Roma.

— Assim, saltaram numa ilha que souberam chamar-se Malta, sendo bem recebidos e socorridos pelos indígenas, que acenderam uma fogueira e os acolheram a todos por causa da chuva que caía e do frio que fazia. Ao colocar Paulo uns gravetos na fogueira, uma víbora lhe mordeu a mão. Vendo-a pendente da mão dele, disseram uns para os outros, de acordo com as suas superstições, que certamente o mordido era um homicida, que, embora salvo do mar, a Justiça não o deixaria viver. Paulo, porém, sacudindo o reptil no fogo, não sofreu mal algum, e como os indígenas esperavam vê-lo inchar ou cair morto, e tal não acontecesse, mudaram de opinião a respeito dele e o tiveram como um deus.

Públio, o principal homem da ilha, hospedou-os com muita bondade, por três dias; e Paulo, encontrando doente e de cama, com febre e disenteria, o pai de Públio, orou e impôs-lhe as mãos, curando-o. Como se espalhasse a notícia desse fato, muitos doentes eram levados a Paulo, aos quais ele curava. Foram os naufragos distinguidos com muitas honras e, ao partirem, puseram a bordo o que lhes era necessário.

Assim, após permanecerem três meses naquela ilha, embarcaram num navio, cuja insígnia era Dioscuros¹⁷⁵; viajaram em direção a Roma, tocando em vários portos, entre os quais o de Putéoli, onde encontraram alguns irmãos; e chegaram finalmente ao destino, sendo recebidos pelos irmãos, que, pelas notícias que receberam, há muito os esperavam. Paulo foi separado dos demais prisioneiros, permitindo-se-lhe morar num aposento particular, com um soldado encarregado de guardá-lo.

No fim de três dias, convocou Paulo os judeus principais e lhes contou a razão por que ali estava preso, respondendo-lhe eles que não tinham recebido qualquer notícia da Judeia, mas que desejavam ouvi-lo sobre a seita que eles sabiam impugnada por toda parte. Assim, num dia previamente marcado, Paulo falou longamente aos judeus de Roma, terminando por repetir, aos que se retiravam, as palavras que o Espírito-Santo transmitiu a Isaias: — Certamente ouvireis, e de nenhum modo entenderéis; certamente vereis, e de nenhum modo perceberéis; pois o coração deste povo se fez endurecido, e seus ouvidos se fizeram tardos, e eles fecharam os seus próprios olhos; para que não vissem com seus olhos e não ouvissem com os seus ouvidos, e não compreendessem com o seu coração e não se convertessem, e eu não os curasse. — Ficai sabendo, portanto, que esta salvação de Deus é enviada aos gentios; eles também a ouvirão.

Durante dois anos inteiros permaneceu Paulo no seu aposento alugado, recebendo todos os que iam ter com ele, pregando o reino de Deus e ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus-Cristo, com toda a liberdade e sem impedimento.

¹⁷⁵ (1) Castor e Pólux, os gêmeos, filhos de Júpiter, protetores dos navegantes.

Notícias e ensinamentos extraídos das Epístolas

EPISTOLA DE PAULO AOS ROMANOS

Nesta epístola, após as saudações habituais e após censurar a depravação dos costumes, inicia Paulo a sua série de ensinamentos, dos quais transcrevemos os principais :

— A tribulação e a angústia virão sobre toda a alma do homem que obra o mal; mas a glória, a honra e a paz, sobre aquele que obra o bem, pois Deus não se deixa levar de respeitos humanos. Todos os que sem lei pecaram, sem lei também perecerão; e todos os que com lei pecaram, por lei serão julgados; não são justos diante de Deus os ouvidores da lei, mas serão declarados justos os que cumprem a lei.

Se repousas na lei, e te ufanas de Deus, e conheces a sua vontade, e aprovas as coisas boas, sendo instruído na Lei, e estás persuadido de que és guia dos cegos, luz daqueles que estão em trevas; instrutor dos ignorantes, mestre das crianças, tendo na Lei a forma da ciência e da verdade; tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Pregas que não se deve furtar, e furtas? Dizes que não se deve cometer adultério, e o cometes? Abominas ídolos, e roubas os templos? Glorias-te na Lei, e desonras a Deus pela tua transgressão da Lei? Pois é por vossa causa que o nome de Deus é blasfemado entre os gentios¹⁷⁷.

Continuando, prega Paulo o nenhum valor dos ritos e cerimônias religiosas, se houver transgressão da Lei, e que aqueles que não passaram por essas cerimônias, se obedecerem à Lei, serão considerados em posição melhor, visto que de nada vale o culto exterior, agarrado à letra, mas o culto do coração, no espírito e não na letra. — Todos estão debaixo do pecado. E bem disse o profeta que a garganta deles é um sepulcro aberto, com suas línguas usam de astúcia, as suas bocas estão cheias de maldições e de amargura, os seus pés são velozes para derramar sangue, não há temor de Deus diante dos seus olhos.

Porventura Deus só o é de uns, e não o é dos demais? Ele o é de todos e a todos fará justiça. — Glorie- mo-nos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz fortaleza; e a fortaleza, experiência; e a experiência, esperança. — Aquilo que era impossível à Lei, no que se achava fraca pela carne, Deus, enviando seu próprio Filho em semelhança de carne de pecado e por causa do pecado, condenou o pecado na carne. — Os sofrimentos da vida presente não têm valor em comparação com a glória que há-de ser revelada em nós. — O Espírito ajuda a nossa fraqueza; porque ignoramos o que havemos de pedir como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós. — Aos que Deus de antemão conheceu, também os destinou a se assemelharem à imagem de seu Filho, para que este seja o primogênito entre muitos irmãos. — Abençoaí os que vos perseguem, não amaldiçoeis. — Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem. — Amarás o teu próximo como a ti mesmo. O amor não faz mal algum ao próximo; o amor é, pois, o cumprimento da Lei.

Rogo-vos que tomeis cuidado com aqueles que causam as dissensões e os escândalos contra a doutrina que aprendestes, e apartai-vos deles; porque esses tais

¹⁷⁶ (2) Os Atos assim terminaram, porque Lucas não tinha necessidade de relatar a Teófilo, que se achava em Roma, os fatos desenrolados na Itália.

¹⁷⁷ (1) Advertência que não vem sendo ouvida pela quase totalidade dos pregadores

não servem a Cristo nosso Senhor, mas ao ventre deles; e com palavras doces e com bênçãos enganam os corações dos simples. Sede sábios para o bem;— e simples, para o mal.

PRIMEIRA EPISTOLA DE PAULO AOS CORÍNTIOS

Após as saudações, Paulo roga aos irmãos que sejam unidos, reprova as contendas de que teve notícia e declara' que ele não veio para batizar, mas para pregar o Evangelho, pois que a palavra da cruz é o poder de Deus, que destruirá a sabedoria dos sábios, visto que a sabedoria do mundo é estulta. Para confundir os sábios e os fortes, Deus escolheu os estultos e os fracos aos olhos do mundo. — Deus nos revelou a sabedoria pelo Espírito, porque o Espírito tudo esquadrinha, até as coisas profundas de Deus. — Não recebemos o espírito do mundo, mas sim o Espírito que vem de Deus, para que saibamos as coisas que por Deus nos foram dadas gratuitamente, as quais anunciamos com palavras ensinadas pelo Espírito. — Para o homem natural, as coisas de Deus são loucura¹⁷⁸.

Se a obra de alguém se queimar, ele sofrerá dano; mas será salvo como através do fogo. Sois santuário de Deus e o Espírito de Deus habita em vós; se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; pois o santuário de Deus, que sois vós, santo é. — Nós, os apóstolos, quando vilipendiados, bendizemos; perseguidos, sofremos; difamados, rogamos; somos feitos como refugio do mundo, como escória de tudo até agora. — Exorto-vos a que vos tomeis meus imitadores. — Purificai o velho fermento, para que sejais uma nova massa. Celebremos a nossa Páscoa, que é Cristo, não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com o pão ázimo da sinceridade e da verdade. Não vos comuniquéis com alguém que se diga vosso irmão, se ele for libertino, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente» ou bêbedo» ou roubador; com esse tal nem sequer comais. Tirai esse iniquo do meio de vós.

Após se referir a várias questões atinentes aos costumes da época» tendo falado sobre o casamento» sobre a alimentação e até sobre o cabelo comprido» passou Paulo a falar sobre os dons espirituais» dizendo» textualmente. — A cada um é dada a manifestação do Espírito para o que for útil; pois a um» pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; a outro, a palavra da ciência, pelo mesmo Espírito; a outro, fé, no mesmo Espírito; a outro, dons de curar doenças, em um só Espírito; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a outro, diversidade de línguas; e a outro, interpretação das palavras; mas todas estas coisas opera um só e o mesmo Espírito, distribuindo particularmente a cada um como lhe apraz.

Se eu falar as línguas dos homens e dos anjos, e não tiver caridade, tenho-me tornado como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine. Se eu tiver o dom de profecia, e souber todos os mistérios e toda a ciência; se tiver toda a fé a ponto de remover montes, e não tiver caridade, nada sou. Se eu distribuir todos os meus bens em sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se todavia não tiver caridade, isto nada me aproveita¹⁷⁹. A caridade é paciente, é benigna; a caridade não é invejosa, não se jacta, não se ensoberbece, não se porta inconveniente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal, não se regozija com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre.

Em seguida o apóstolo nos ensina que as profecias, as línguas e a ciência poderão desaparecer, mas que a caridade jamais se acaba. Agora, diz ele, permanecem estas três: a fé, a esperança, a caridade; porém, a maior destas é a caridade. Segui a caridade; todavia aspirai aos dons espirituais e, sobre

¹⁷⁸ (1) Ainda hoje é considerado loucura anunciar as coisas de Deus com palavras ensinadas pelo Espírito.

¹⁷⁹ (1) Nota-se que a palavra caridade foi empregada com a significação de caridade-amor. Fora da Caridade, não há salvação.

todos, ao de profecia. Dou graças a Deus que falo em várias línguas, mas, na igreja, antes quero falar cinco palavras com o meu entendimento, para que também instrua a outros, do que dez mil palavras em língua estranha¹⁸⁰. O dom de línguas é para sinal, não aos que crêem, mas aos incrédulos; a profecia, porém, não é sinal para os incrédulos, mas para os que crêem.

Falem os profetas, dois ou três, e os outros julguem; se for dada alguma revelação a outrem que estiver sentado, cale-se o primeiro; pois todos, um após outro, podeis profetizar, para que todos aprendam e sejam exortados. Os Espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas, porque Deus não é Deus de confusão, mas de paz. Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor. Aspirai, meus irmãos, a profetizar, e não proibais o uso do dom das línguas, mas tudo se faça com decência e ordem¹⁸¹.

Cristo morreu por nossos pecados segundo as Escrituras. Foi sepultado e ressuscitado ao terceiro dia, segundo as Escrituras. Apareceu a Cefas, aos doze e a mais de quinhentos irmãos de uma vez; apareceu a Tiago reunido a todos os apóstolos e, por último, também a mim, que sou o mínimo dos apóstolos, a mim que sou indigno de ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus.

Nem toda a carne é a mesma carne; há a dos homens e há a dos animais. Também há corpos celestes e corpos terrestres; há corpo animal e há corpo espiritual. O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão, em espírito vivificante. O primeiro homem é da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu¹⁸². Nem todos dormiremos, mas todos seremos mudados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta. Ela soará, os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos mudados.

SEGUNDA EPISTOLA DE PAULO AOS CORINTIOS

Diante da campanha de difamação movida contra Paulo pelas intrigas de certos mestres judeu-cristãos, em que o acoimavam de egoísta, covarde, interesseiro, apoucado de espírito, falta de vocação apostólica, abusador da sua autoridade, etc., Paulo escreveu aos irmãos de Corinto essa segunda epístola, da qual extraímos alguns ensinamentos.

— Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desesperados; perseguidos, mas não abandonados; derribados, mas não destruídos; sempre levando no corpo a mortificação de Jesus, para que também a vida de Jesus seja manifestada em nosso corpo. A nossa leve aflição momentânea, para nós produz cada vez mais abundantemente um eterno peso de glória, porque olhamos para as coisas eternas.

Daqui por diante não conhecemos a ninguém segundo a carne; ainda que temos conhecido o Cristo segundo a carne, já agora o não conhecemos mais deste modo. — Aquele que semeia pouco, também colherá pouco; e aquele que semeia em abundância, também colherá em abundância. Deus ama aquele que dá alegremente.

Temo, porém, que, como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim sejam desviadas as vossas almas da simplicidade e da pureza que há em Cristo.

¹⁸⁰ (1) O apóstolo condena aqui o uso de línguas incompreensíveis ao povo.

¹⁸¹ (2) Paulo se referia ao que hoje se chama — me* diunidade.

¹⁸² (1) O segundo homem é do céu, é Espírito.

Tais homens são falsos apóstolos, trabalhadores dolosos, que se arvoram em apóstolos do Cristo. Não é de admirar, pois o próprio satanás se transforma como que em anjo de luz; portanto, não vos admireis se também os seus ministros se transformem como em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras.

Em seguida, Paulo relata todos os sofrimentos e perseguições por que passara por amor do Evangelho e, no capítulo XII, conta ter sido transportado ao paraíso. — Conheço um homem em Cristo que há catorze anos (se no corpo, não sei; se fora do corpo, não sei, Deus o sabe) foi arrebatado até ao terceiro céu. Conheço o tal homem que foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras indizíveis, as quais não é lícito ao homem referir.

E assim, apelando para o juízo dos companheiros, prometendo ir a Corinto e exortando a todos para que não fizessem mal algum, Paulo encerra a sua Epístola com saudações e bênçãos.

EPISTOLA DE PAULO AOS GALATAS

Como certos doutores espalhassem entre os gálatas uma série de acusações contra Paulo, procurando indispor os companheiros contra ele, diminuindo-lhe o prestígio e censurando-o por estar admitindo adeptos sem respeitar as leis de Moisés, quando os demais apóstolos, que conviveram com Jesus, recomendavam respeitá-las, Paulo resolveu dirigir-lhes uma epístola.

Contou-lhes que só depois de três anos da sua conversão, durante os quais esteve na Arábia, resolveu procurar a Cefas, e com ele haver demorado quinze dias, não vendo os demais apóstolos, senão a Tiago, irmão do Senhor. Catorze anos depois subia outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando Tito em sua companhia, e ficou resolvido que ele e Barnabé continuariam a sua obra entre os incircuncisos, enquanto os demais se dedicariam aos circuncisos.

— Quando Cefas veio a Antioquia, censurei-o frente a frente, porque era repreensível; pois antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele comia com os gentios; mas, quando eles vieram, subtraía-se e separava-se, temendo os adeptos da circuncisão. Quando vi que eles não andavam retamente conforme a verdade do Evangelho, censurei a Pedro perante todos.

— Se eu torno a edificar as coisas que destruí, constituo-me transgressor. Quem vos fascinou a vós, ó insensatos, ante cujos olhos foi representado Jesus-Cristo como crucificado? — Tendo começado no espírito, estais agora vos aperfeiçoando na carne?

— Estávamos guardados em escravidão debaixo dos rudimentos do mundo; mas, quando veio o cumprimento do tempo, enviou Deus a seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da Lei, a fim de resgatar os que estavam debaixo da Lei, para que recebêssemos a adoção de filhos.

— Se vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não vos consumais uns aos outros. Andai pelo Espírito, e não satisfareis os apetites da carne. As obras da carne são manifestas, e são: a libidinagem, a impureza, a lascívia, a idolatria, a feitiçaria, as inimizades, as contendas, os ciúmes, as iras, as facções, as dissensões, os partidos, as invejas, as bebedices, as orgias, e outras coisas semelhantes. Mas o fruto do Espírito é a caridade, a alegria, a paz, a paciência, a benignidade, a bondade, a fidelidade, a mansidão, a temperança. Não nos tornemos vangloriosos, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros. Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei do Cristo; pois se alguém pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo. Que cada um prove a sua obra, e então terá o seu mo* tivo de glória em si mesmo somente e não em outrem; pois cada um levará o seu próprio fardo. Aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Nem a circuncisão nem a incircuncisão tem virtude alguma, mas, sim o ser uma nova criatura.

EPISTOLAS DE PAULO AOS EFÊSIOS, AOS FILIPENSES, AOS COLOSSENSES, I E II; AOS TESSALONICENSES, I E II; A TIMÓTEO, A TITO E A FILÊMOM.

Nessas nove epístolas, o apóstolo dos gentios reiterou as suas recomendações, transmitiu conselhos, procurou apaziguar companheiros e algumas vezes traçava planos a serem executados.

Aos efésios disse ele: Sois edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a principal pedra angular. A mim, que sou menor do que o mínimo de todos os santos, foi oferecida a graça de anunciar aos gentios as riquezas inescrutáveis do Cristo. — Tornai-vos bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoando-vos reciprocamente, como também Deus em Cristo vos perdoou.

Aos filipenses anunciou: Alguns há que pregam a Cristo até por inveja e contenda; por discórdia, não sinceramente. — Nada façais por contenda ou por vanglória, mas com humildade, considerando uns aos outros como superiores a si mesmos.

Aos colossenses recomendou: Servos, obedecei a vossos senhores segundo a carne, não servindo somente à vista como para agradar a homens, mas em simplicidade de coração, temendo o Senhor. — E vós, senhores, fazei com os vossos servos o que é de justiça e equidade, sabendo que também vós tendes um Senhor no céu.

Aos tessalonicenses advertiu: Admoestai os insubordinados, consolai os desanimados, suportai os fracos e sede pacientes para com todos. Que ninguém retribua a outrem mal por mal. Não frustreis o Espírito, não desprezeis as profecias; mas ponde tudo à prova, retende o que é bom; abstende-vos de toda forma do mal. Que o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados irrepreensíveis. — O dia da vinda de nosso Senhor Jesus-Cristo, a nossa reunião com ele, não chegará sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, aquele que se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, de sorte que se assentará no templo de Deus, ostentando-se como Deus. A vinda desse ímpio é segundo a operação de satanás com todo o poder, e com sinais e com prodígios mentirosos. O Senhor Jesus matará o iníquo com o assopro da sua boca e o destruirá com o esplendor da sua vinda. — Sabeis como deveis imitar-nos: não comemos de graça o pão de homem algum, antes, em trabalho e fadiga, trabalhando de noite e de dia para não sermos pesados a nenhum de vós. Se alguém não quer trabalhar, não coma.

A Timóteo lembrou: É necessário que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, discreto, sóbrio, circunspecto, hospitaleiro, capaz de ensinar, não dado ao vinho, não espancador, mas moderado, inimigo de contendas, não cobiçoso, e que saiba governar bem o seu lar. Os diáconos devem ser esposos de uma só mulher, que governem bem a seus filhos e as suas casas.

A Tito escreveu: — Quando apareceu a bondade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com os homens, não por obras de justiça que nós fizemos, mas segundo a sua misericórdia, ele nos salvou pela purificação do renascimento¹⁸³ e pela renovação do Espírito-Santo, que derramou sobre nós abundantemente por Jesus-Cristo, nosso Salvador.

A Tito aconselhou ainda: — Evita o homem faccioso, depois de o teres advertido primeira e segunda vez, sabendo que o que é tal é pervertido e peca, sendo condenado por si mesmo.

A Filêmon pediu proteção para Onésimo, escravo que havia fugido da casa de Filêmon para seguir a Paulo.

EPISTOLA DE PAULO AOS HEBREUS

Deus constituiu o Filho herdeiro de todas as coisas e por ele criou igualmente o mundo. O Filho foi feito maior que os anjos. Importava, porém, que em tudo fôsse o Filho feito

¹⁸³ (1) Assim está. na tradução em Esperanto.

semelhante a seus irmãos, para que viesse a ser um sumo sacerdote misericordioso e fiel nas coisas referentes a Deus. Para demonstrar aos herdeiros a imutabilidade do seu conselho, Deus nos deu Jesus, que, como precursor, entrou por nós no interior do véu, tornando-se sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec; pois este Melquisedec, rei e sacerdote, sem pai, sem mãe, sem genealogia, que não tem princípio de dias nem fim de vida, mas feito semelhante ao Filho de Deus, este Melquisedec que era maior que Abraão e o abençoou, permanece sacerdote continuamente.

Se o aperfeiçoamento fôsse pelo sacerdócio levítico, que necessidade havia de se levantar outro sacerdote, da ordem de Melquisedec, fora da ordem de Aarão? Ora, mudado o sacerdócio, é necessário que se faça também mudança da Lei¹⁸⁴.

Convinha-nos tal sumo sacerdote santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores e feito mais alto que os céus, que não tem necessidade de oferecer sacrifícios diariamente pelos seus e pelos pecados do povo. Os sacrifícios e os dons que oferecem os que servem no primeiro tabernáculo, não podem, quanto à consciência, tornar perfeito o adorador; sendo somente, com comidas e bebidas e várias abluções, umas ordenanças da carne impostas até a um tempo de reforma.

Cristo não se ofereceu muitas vezes a si mesmo, pois de outra forma lhe seria necessário ter sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo. E' ordenado aos homens que morram uma vez (e depois disto vem o juízo), assim também o Cristo, tendo sido imolado uma vez, a fim de levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, separado do pecado, aos que o aguardam para a salvação.

Os sacerdotes se apresentam dia após dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, mas estes nunca podem tirar pecados. Jesus, havendo oferecido para sempre um só sacrifício pelos pecados, sentou-se à destra de Deus.

Sem fé é impossível agradar a Deus; pois é necessário que aquele que se chega a Deus, creia que há Deus e que Deus se mostra remunerador dos que o buscam.

Permaneça entre vós a caridade fraternal. Lembrai- -vos dos presos, como se presos estivésseis com eles; dos que são maltratados, como sendo vós mesmos no corpo. Seja honrado o matrimônio por todos, e seja o leito sem mácula. Seja a vossa vida isenta de avareza, contentan- do-vos com o que tendes; pois ele disse: Não te deixarei nem te desampararei. Jesus-Cristo é o mesmo ontem, hoje, e para sempre.

EPISTOLA DE TIAGO¹⁸⁵

Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus-Cristo, às doze tribos que estão dispersas, saúde.

Meus irmãos, tende por motivo de júbilo, quando passardes por diversas tentações, reconhecendo que a provação da vossa fé produz a fortaleza, e esta deve completar a sua obra, para que sejais perfeitos e completos, não faltando em coisa alguma.

Se algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus que a todos dá liberalmente, e não impropere, e ser-lhe-á dada. Peça-a, porém, com fé, nada duvidando; porque quem duvida se assemelha à vaga do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte. Não pense tal homem que alcançará do Senhor alguma coisa, com irresolução e inconstância em todos os seus caminhos.

Glorie-se o irmão de condição humilde na sua exaltação, e o rico na sua humilhação; porque ele passará como a flor da erva, pois o sol se levanta, acompanhado

¹⁸⁴ (1) Para uma Lei em que sejam abandonadas as cerimônias judaicas, facilitando-se a aproximação dos anjos ou Espíritos do Senhor.

¹⁸⁵ (1) Tiago, o Menor, também chamado — irmão de Jesus.

de vento abrasador, e seca a erva; e a sua flor cai, e a beleza do seu aspecto desaparece. Assim também murchará o rico nos seus caminhos.

Bem-aventurado o homem que suporta a tentação, porque, após ter sido provado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam. Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; pois Deus não é tentado pelo mal, e ele a ninguém tenta. Cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz; então a cobiça, havendo concebido, gera o pecado, e este, sendo consumado, gera a morte. Não vos enganeis, meus amados irmãos. Toda boa dádiva e todo dom perfeito vem lá de cima, descendo do Pai das luzes, no qual não pode haver mudança nem sombra de variação. Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que de algum modo fôssemos as primícias das suas criaturas.

Todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar e tardio para se irar; porque a ira do homem não cumpre a justiça de Deus. Por isso, renunciando a toda a imundície e a todo excesso de malícia, recebei com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar as vossas almas. Tornai-vos cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. Quem ouve a palavra e não a pratica, é semelhante a um homem que mira no espelho o seu rosto natural; porque se mira a si mesmo e se vai e logo se esquece qual ele era. Mas quem contempla atentamente a lei perfeita — a lei da liberdade — e nela persevera, não sendo ouvinte esquecediço, mas fazedor de obra, este será bem-aventurado no seu feito. Se alguém se supõe religioso¹⁸⁶, não refreando a sua língua, mas iludindo o seu coração, a sua religião é vã. A religião¹⁸⁷ pura e imaculada diante de nosso Deus e Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e guardar-se a si mesmo isento da corrupção do mundo.

Não tenhais a fé em nosso Senhor Jesus-Cristo, Senhor da glória, com respeitos humanos; pois se entrar na vossa reunião algum homem que tenha anel de ouro e com vestido esplêndido, e se entrar também um pobre com vestido sujo, e se tratardes com deferência ao que tenha o vestido esplêndido e lhes disserdes: Senta-te aqui neste bom lugar, e disserdes ao pobre: Fica-te para ali em pé, ou senta-te abaixo do escabelo dos meus pés; não fazeis, porventura, distinções entre vós mesmos e não vos tomais juizes de maus pensamentos? Escutai, meus amados irmãos: não escolheu Deus os pobres do mundo para fazê-los ricos na fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam? Vós, porém, desprezastes o pobre. Não são os ricos os que vos oprimem e os que vos arrastam aos tribunais? Não são eles os que blasfemam o bom nome pelo qual sois chamados? Se vós, porém, cumpris a lei real segundo a Escritura: Amarás teu próximo como a ti mesmo, fazeis bem; mas se vos deixais levar pelos respeitos humanos, cometeis pecado, sendo condenados pela Lei como transgressores; pois quem guardar a Lei toda, mas deslizar em algum ponto, tem-se tomado culpado de todos. O mesmo que disse: Não adulterarás, disse também: Não matarás. Ora, se não cometes adultério, mas és homicida, tu te tornaste transgressor da Lei. Falai e procedei de tal sorte, como aqueles que hão-de ser julgados pela lei da liberdade; pois o juízo é sem misericórdia para aquele que não tem usado de misericórdia; a misericórdia triunfa sobre o juízo.

De que serve, meus irmãos, se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? acaso pode essa fé salvá-lo? Se um irmão ou irmã estiverem nus e necessitarem do pão cotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos e fartai-vos, e não lhes derdes o que é necessário para o corpo, que lhes aproveita? Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma. Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me a tua fé sem as obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras. Sem dúvida, crês que Deus é um; fazes bem; os demônios também o crêem e estremecem. Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é estéril? Não foi pelas obras que Abraão, nosso pai, foi justificado, quando ofereceu seu filho Isaac sobre o altar? Vês que a fé cooperou com as suas obras e que por estas a fé foi aperfeiçoada, e cumpriu-se o que diz a Escritura: E Abraão creu a Deus, e isto lhe foi imputado para justiça, e ele foi chamado amigo de Deus. Vêdes que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé. Do mesmo modo Raab, a meretriz, não foi justificada pelas obras quando recebeu os emissários e os fez seguir por outro caminho? Porque, assim como o corpo sem espírito está morto, assim

¹⁸⁶ (1) Em algumas traduções católicas, a palavra religio- so foi substituída por — piedoso.

¹⁸⁷ (2) Em algumas traduções católicas, a palavra religião foi substituída por — piedade.

também a fé sem obras está morta.

Não vos tomeis muitos de vós mestres, meus irmãos, sabendo que receberemos um juízo mais severo. Pois todos nós tropeçamos em muitas coisas; se alguém não tropeça em sua palavra, é um homem perfeito, capaz de refrear também todo o seu corpo. Ora, se pomos freios nas bocas dos cavalos, para que nos obedçam, também governamos todo o seu corpo. Vêde também os navios, ainda que sejam grandes, e levados por impetuosos ventos, eles, sob a ação de pequenino leme, se voltam para onde quer a vontade do timoneiro. Assim também, a língua é um pequeno membro, mas se vangloria de grandes coisas. Vêde como um pouco de fogo abrasa um grande bosque! E a língua é um fogo; mundo de iniquidade entre os nossos membros é a língua, que contamina o corpo todo, incendeia o curso da vida, e é incendiada pelo fogo da geena. Toda a espécie de feras, de aves, de reptis e de peixes se amansa e tem sido domada pela espécie humana; porém não há homem que possa domar a língua: é um mal irrequieto, está cheia de veneno mortífero. Com ela bendizemos o Senhor e Pai, e com ela maldizemos os homens que foram criados à imagem de Deus: da mesma boca procede bênção e maldição. Não convém, meus irmãos, que isto seja assim. Acaso a fonte lança por uma mesma abertura água doce e água amargosa? Poderá uma figueira dar azeitonas, ou uma videira figos? Nem tão-pouco pode uma fonte de água salgada dar água doce.

Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre por seu bom procedimento as suas obras em mansidão de sabedoria. Mas se tendes amargo ciúme e espírito de contenda nos vossos corações, não vos glorieis e não mintais contra a verdade. Esta sabedoria não é a sabedoria que vem de cima, mas é terrena, animal e diabólica; porque onde há ciúme e espírito de contenda, ali

também há confusão e toda obra má. Mas a sabedoria que vem de cima é primeiramente pura, depois pacífica, moderada, fácil de conciliar-se, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, sem hipocrisia. Ora, o fruto da justiça é semeado em paz para aqueles que são pacificadores.

Donde vêm as guerras e as contendas entre vós? Não vêm porventura dos vossos deleites, que combatem nos vossos membros? Cobiçais, e não possuíis; matais e invejais e não podeis alcançar; contendeis e fazeis guerras. Não tendes, porque não pedis; pedis, e não recebeis, porque pedis erradamente, para satisfação de vossos deleites. Adúlteros, não sabeis que a amizade do mundo é inimidade contra Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo, constitui-se inimigo de Deus. Acaso julgais que é em vão que a Escritura diz: O espírito que em nós habita tem desejo de inveja? Porém, dá maior graça, pelo que também diz: Deus resiste aos orgulhosos e dá graça aos humildes. Sujeitai-vos, pois, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Che-gai-vos para Deus, e ele se chegará para vós. Lavai, pecadores, as mãos; e, vós de espírito vacilante, purificai os corações. Sofrei, lamentai e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria em tristeza. Humilhai-vos diante do Senhor, e ele vos exaltará.

Não faleis mal uns dos outros. Aquele que fala mal de um irmão, ou julga a seu irmão, fala contra a Lei, e julga a Lei; e, se julgas a Lei, não és mais observador da Lei, mas juiz. Um só é o Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e destruir; tu, porém, quem és para seres juiz do teu próximo?

Cuidado, vós que dizeis: Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, ali passaremos um ano, negociaremos e ganharemos; ignorais o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Nada mais sois que um vapor que aparece por um pouco, e logo se desvanece; em vez de dizerdes:

Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo. Agora, porém, vos gabais das vossas presunções; toda jactância tal como esta é maligna. Aquele, pois, que sabe fazer o bem, e o não faz, comete pecado.

Atenção agora vós, ricos; chorai, dando urros por causa das desgraças que virão sobre vós. As vossas riquezas estão corruptas, as vossas vestes estão roídas pela traça, o vosso ouro e a vossa prata estão enferrujados, e a ferrugem deles dará testemunho contra vós, e consumirá a vossa carne como fogo. Entesourastes nos últimos dias. Eis que o salário que defraudastes aos trabalhadores que ceifaram os vossos campos, clama, e as vozes dos ceifadores chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos. Tendes vivido em delícias sobre a terra e vos tendes regalado; tendes cevado os vossos corações no dia do morticínio. Tendes condenado e matado o justo; ele não vos resiste.

Sede, pois, pacientes, irmãos, até à vinda do Senhor. Vêde como o lavrador espera com paciência o precioso fruto da terra, até receber esta as primeiras e últimas chuvas. Sede

também vós pacientes, fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima. Não vos queixeis, irmãos, uns dos outros, para não serdes julgados. Eis que o juiz está à porta. Tomai como exemplo, no sofrimento e na paciência, os profetas que falaram em nome do Senhor. Eis que chamamos felizes aos que sofrem. Ouvistes qual foi a paciência de Job, e vistes a ação final do Senhor, que o Senhor é misericordioso e indulgente.

Sobretudo, não jureis nem pelo céu nem pela terra, nem façais outro qualquer juramento; porém o vosso sim seja sim, e o vosso não seja não, para que não caiais em condenação.

Está alguém entre vós aflito? ore. Está alguém contente? cante louvores. Está alguém doente? chame os presbíteros da igreja; e estes orem sobre ele, ungiendo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente, e o Senhor o restabelecerá ¹⁸⁸; e se tiver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. Confessai os vossos pecados uns aos outros¹⁸⁹, e orai uns pelos outros para serdes curados. Muito pode a súplica fervorosa do justo, filias era homem de natureza igual à nossa, e pediu com fervor que não chovesse, e não choveu sobre a terra durante três anos e seis meses; orou novamente, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto.

Meus irmãos. Se algum de vós se desviar da verdade e algum outro o converter, sabeis que aquele que converte um pecador do erro do seu caminho, salvará da morte uma alma e cobrirá uma multidão de pecados.

EPISTOLAS DE PEDRO

Em suas duas epístolas, Pedro relembra aos judeus convertidos os ensinamentos deixados por Jesus, dá-lhes conselhos, inculca-lhes ânimo, recomenda-lhes resistir ao mal, recordando-lhes que eles foram resgatados das práticas vãs que por tradição haviam recebido de seus pais, resgate feito pelo sangue precioso daquele que existia antes da fundação do mundo.

— Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus- -Cristo, que segundo a sua grande misericórdia nos gerou de novo¹⁹⁰ para uma viva esperança pela ressurreição de Jesus-Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, imaculada e imarcescível, reservada nos céus para vós, que sois guardados pelo poder de Deus mediante a fé para a salvação prestes a se revelar no último tempo.

— Tende a vossa conduta honesta entre os gentios, a fim de que, naquilo em que murmurarem contra vós, como de malfeitores, considerando-vos pelas vossas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação. Sujeitai- -vos a toda ordenação humana por amor do Senhor, quer seja ao rei como supremo, quer seja aos governadores.

Após se referir aos deveres conjugais, diz Pedro: — Se padecerdes por causa da justiça, bem-aventurados sois. Não temais ameaças, nem vos perturbeis, mas santificai nos vossos corações a Cristo Senhor, estando sempre prontos a dar resposta àquele que vos pedir razão da esperança que há em vós, mas com humildade e temor, tendo uma boa consciência, para que, naquilo que falam mal de vós, fiquem envergonhados aqueles que caluniam o vosso bom procedimento em Cristo; pois é melhor, se Deus assim quiser, que padeçais fazendo o bem do que fazendo o mal. Sede prudentes e sóbrios para orações, tendo antes de tudo ardente caridade uns para com os outros, porque a caridade cobre a multidão de pecados; cada um de vós, segundo o dom que recebeu, comunica-o uns aos outros. Se sois injuriados pelo nome do Cristo, bem-aventurados sois; porque o Espírito da

¹⁸⁸ (1) Hoje os presbíteros e sacerdotes não oram sobre os doentes para que a oração da fé os salve. Não oram e nem admitem que outros o façam.

¹⁸⁹ (2) Uns aos outros, e não auricularmente aos sacerdotes .

¹⁹⁰ (3) Assim consta no original.

glória e o Espírito de Deus repousam sobre vós. Nenhum de vós, porém, padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete em negócios alheios; mas se padece como cristão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus neste nome. Aos presbíteros recomendo que pastoreiem o rebanho de Deus, que está entre vós, não por força¹⁹¹, mas espontaneamente segundo a vontade de Deus; nem por amor de lucro vergonhoso, mas de boa vontade; nem como querendo ter domínio sobre os que vos foram confiados, mas fazendo-vos exemplares do rebanho. E vós, os mais moços, submetei-vos aos mais velhos; cingi-vos todos de humildade, para servirdes uns aos outros, porque Deus resiste aos soberbos, mas aos humildes dá graça. O vosso adversário, o diabo, anda ao redor de vós, como leão rugindo, buscando a quem possa devorar.

Fazeis bem em atender as profecias, porque a profecia jamais foi dada pela vontade dos homens, mas os homens da parte de Deus falaram, movidos pelo Espírito-Santo. Mas houve também, entre o povo, falsos profetas; como entre vós haverá ainda falsos mestres, os quais encobertamente introduzirão heresias perniciosas. Por avareza, com palavras fingidas, farão de vós negócio¹⁹².

Não vos esqueçais de que um dia diante do Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia. Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns entendem; mas ele é generoso para convosco, não querendo que alguns pereçam, mas que todos venham ao arrependimento.

EPISTOLAS DE JOÃO

As três epístolas de João, além de repetirem os conselhos e ensinamentos contidos nas epístolas dos seus companheiros, encerram recomendações preciosas quanto a vários assuntos.

— Amados, não creais a todo Espírito, mas experimentai os Espíritos, se vêm eles de Deus; porque muitos falsos profetas¹⁹³ têm aparecido no mundo.

E como que prevendo que surgiriam historiadores que negariam ter vindo Jesus à Terra, presciência que também revelou Pedro em sua segunda epístola, I -16.18, escreveu João: Nisto conheceis o Espírito de Deus: todo Espírito que confessa que Jesus-Cristo veio na carne¹⁹⁴, é de Deus; e todo Espírito que não confessa a Jesus, não é de Deus.

— Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus; todo aquele que ama, é de Deus, e conhece a Deus. Ninguém jamais viu a Deus; se nos entremarmos, Deus permanece em nós, e o seu amor é em nós perfeito. Todo aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus. Se alguém disser que ama a Deus, e aborrece a seu irmão, é mentiroso; porque aquele que não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Jesus-Cristo veio ao mundo por meio de água e sangue e o Espírito é quem dá testemunho, porque o Espírito é a verdade; pois três são os que dão testemunho: o Espírito, a água e o sangue, e estes três concordam em um.

Sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu compreensão, para que vislumbrássemos o Verdadeiro; e nós estamos no Verdadeiro, em seu Filho, Jesus-Cristo. Aquele é o verdadeiro Deus e a vida eterna. Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.

Muitos sedutores têm aparecido no mundo, os quais não confessam que Jesus-Cristo veio em carne.

¹⁹¹ (1) Não por força, não por efeito de leis conseguidas através das alianças com os césores.

¹⁹² (1) Farão da vossa salvação objeto de comércio, vendendo-vos sacramentos com a promessa de vos salvar a alma,

¹⁹³ (2) Falsos médiuns.

¹⁹⁴ (1) Em hebraico: bāsār — corpo, carne.

EPISTOLA DE JUDAS¹⁹⁵

Após dirigir exortações aos companheiros, e admoestar os ímpios e os falsos mestres, referindo-se a estes últimos, diz: — Estes são murmuradores, queixosos, andando segundo as suas cobiças; a sua boca fala de coisas soberbas, mostrando admiração a pessoas, por causa de interesse. Vós, porém, amados, lembrai-vos das palavras preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus-Cristo, os quais vos diziam, que nos últimos tempos viriam zombadores, andando segundo as suas ímpias cobiças. Estes são os homens que ocasionam divisões; sensuais, que não têm o Espírito.

APOCALIPSE DE JOÃO (Notas)

De acordo com as promessas do Cristo, muitas coisas nos seriam ensinadas na época em que a nossa capacidade de assimilação as pudesse receber. Já de algum tempo o Paracleto prometido se encontra entre nós, iluminando-nos o roteiro, ensinando-nos o Evangelho pelo Espírito que vivifica. Quanto, porém, à compreensão do Apocalipse, cremos que longe estamos de receber os ensinamentos que nele se encontram, guardados pela letra, à espera da época em que serão revelados pelo Espírito. Registemos, pois, de modo geral e sucinto o que foi fixado pela letra.

— João, desterrado na ilha de Pátmos, é transportado pelo Espírito. Recebe instruções daquele que foi morto, mas que vive pelos séculos dos séculos, a fim de que escrevesse cartas aos anjos das sete igrejas da Terra, cartas repletas de exortações e de predições.

Fala-nos em seguida da sua visão de Deus, e da entrega do livro àquele que se tomou digno de abrir-lhe os selos. Jesus. Descreve a retirada dos sete selos do livro, os toques das sete trombetas e a luta da mulher contra o dragão. Fala na besta que saiu do mar, com o poder que lhe deu o dragão, e da besta que saiu da terra. Apresenta o número seiscentos e sessenta e seis como o número da besta. Transmite-nos as palavras das quatro vozes, fala-nos da ceifa e da colheita, bem como, sobre as sete pragas.

Referindo-se à visão da prostituta, amiga dos reis e embriagadora dos homens, escreve: Vi uma mulher sentada sobre uma besta de cor de escarlate, cheia de nomes de blasfêmias, que tinha sete cabeças e dez chifres. A mulher estava vestida de púrpura e de escarlate, e adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de ouro, cheio de abominações, isto é, as imundícies da sua volúpia. Na sua testa estava escrito: MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA, A MAE DAS PROSTITUTAS E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA. Vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue dos mártires de Jesus.

Prediz em seguida o vidente de Pátmos a queda da Babilônia, a vitória do Cristo sobre a besta. Anuncia que o diabo será encarcerado por mil anos, findos os quais será novamente solto, mas lançado logo depois no lago de fogo e enxofre, onde já se achavam a besta e o falso profeta.

Após tantas lutas, prenuncia o aparecimento de um novo céu e de uma nova terra, na qual não viu templos, porque o Senhor Todo-Poderoso e o Cordeiro são o seu templo.

Notícias Históricas

Para bem se compreenderem algumas passagens dos Evangelhos, necessário se faz conhecer o valor de muitas palavras neles frequentemente empregadas e que

¹⁹⁵ (2) Judas Tadeu, também chamado irmão do Senhor, era irmão de Tiago Menor; ambos eram filhos de Alfeu.

caracterizam o estado dos costumes e da sociedade judia naquela época. Já não tendo para nós o mesmo sentido, essas palavras foram com frequência mal interpretadas, causando isso uma espécie de incerteza. A inteligência da significação delas explica, ao demais, o verdadeiro sentido de certas máximas que à primeira vista parecem singulares.

Escribas. — Nome dado, a principio, aos secretários dos reis de Judá e a certos intendentes dos exércitos judeus. Mais tarde, foi aplicado especialmente aos doutores que ensinavam a lei de Moisés e a interpretavam para o povo. Faziam causa comum com os Fariseus, de cujos principios partilhavam, bem como da antipatia que aqueles votavam aos inovadores. Dai o envolvê-los Jesus na reprovação que lançava aos Fariseus.

Fariseus (do Hebreu *Parash*, divisão, separação). A tradição constituía parte importante da teologia dos Judeus. Consistia numa compilação das interpretações sucessivamente dadas ao sentido das Escrituras e tornadas artigos de dogma. Constituía, entre os doutores, assunto de discussões intermináveis, as mais das vezes sobre simples questões de palavras ou de formas, no gênero das disputas teológicas e das sutilezas da escolástica da Idade Média. Dai nasceram diferentes seitas, cada uma das quais pretendendo ter o monopólio da verdade, detestando-se umas às outras, como sói acontecer.

Entre essas seitas, a mais influente era a dos *Fariseus*, que teve por chefe *Hillet*, doutor judeu nascido em Babilônia, fundador de uma escola célebre, onde se ensinava que só se devia depositar fé nas Escrituras. Sua origem remonta a 180 ou 200 anos antes de Jesus-Cristo. Os Fariseus, em diversas épocas, foram perseguidos, especialmente sob Hircan, soberano pontífice e rei dos Judeus, Aristobulo e Alexandre, rei da Síria. Este último, porém, lhes deferiu honras e restituiu os bens, de sorte que eles readquiriram o antigo poderio e o conservaram até à ruína de Jerusalém, no ano 70 da era cristã, época em que se lhes apagou o nome, em consequência da dispersão dos Judeus.

Tomavam parte ativa nas controvérsias religiosas. Servis cumpridores das práticas exteriores do culto e das cerimônias, cheios de um zelo ardente de proselitismo, inimigos dos inovadores, afetavam grande severidade de principios; mas, sob as aparências de meticulosa devoção, ocultavam costumes dissolutos, muito orgulho e, acima de tudo, excessiva ânsia de dominação. Tinham a religião mais como meio de chegarem a seus fins do que como objeto de fé sincera. Da virtude nada possuíam, além das exterioridades e da ostentação; entretanto, por uma e outras, exerciam grande influência sobre o povo, a cujos olhos passavam por santas criaturas. Dai o serem muito poderosos em Jerusalém.

Públicanos. — Eram assim chamados, na antiga Roma, os cavalheiros arrendatários das taxas públicas, incumbidos da cobrança dos impostos e das rendas de toda espécie, quer em Roma mesma, quer nas outras partes do Império. Eram como os arrendatários gerais e arrematadores de taxas do antigo regimen na França e quais ainda existem nalgumas regiões. Os riscos a que estavam sujeitos faziam que se lhes fechassem os olhos para as riquezas que muitas vezes adquiriam e que, da parte de alguns, eram frutos de exações e de lucros escandalosos. O nome de publicano se estendeu mais tarde a todos os que superintendiam os dinheiros públicos e aos agentes subalternos. Hoje esse termo se emprega em sentido pejorativo, para designar os financistas e os agentes de negócios, pouco escrupulosos. Diz-se por vezes: “Avido como um publicano, rico como um publicano”, com referência a riquezas de mau quilate.

Baduceua. — Seita judia que se formou por volta do ano 248 antes de Jesus-Cristo e cujo nome lhe veio do de Sadoc, seu fundador. Não criam na immortalidade, nem na ressurreição, nem nos anjos bons e maus. Entretanto, criam em Deus; porém, nada esperando após a morte, só o serviam tendo em vista recompensas temporais, ao que, segundo eles, se limitava a providência divina. Assim pensando, tinham a satisfação dos sentidos físicos por objetivo essencial da vida. Quanto às

Escrituras, atinham-se ao texto da lei antiga: não admitiam a tradição, nem interpretações quaisquer. Colocavam as boas obras e a observância pura e simples da lei acima das práticas exteriores do culto. Eram, como se vê, os materialistas, os deistas e os sensualistas da época. Seita pouco numerosa, mas que contava em seu seio importantes personagens e se tomou um partido político oposto constantemente aos Fariseus.

Samaritanos. — Após o cisma das dez tribos, Samária se constituiu a capital do reino dissidente de Israel. Destruída e reconstruída várias vezes, tomou-se, sob os romanos, a cabeça da Samaria, uma das quatro divisões da Palestina. Herodes, chamado o Grande, a embelezou de suntuosos monumentos e, para lisonjear Augusto, lhe deu o nome de *Augusta*, em grego *Sebaste*.

Os Samaritanos estiveram quase constantemente em guerra com os reis de Judá. Aversão profunda, datando da época da separação, perpetuou-se entre os dois povos, que evitavam todas as relações recíprocas. Aqueles, para tomarem maior a cisão e não terem que vir a Jerusalém pela celebração das festas religiosas, construíram para si um templo particular e adotaram algumas reformas. Sòmente admitiam o Pentateuco, que continha a lei de Moisés, e rejeitavam todos os outros livros que lhe foram posteriormente anexados. Seus livros sagrados eram escritos em caracteres hebraicos da mais alta antiguidade.

(Ext. de O *Evangelho*, de Kardec).

ALGUNS FENÔMENOS CITADOS NO ANTIGO TESTAMENTO

De aparições— Êxodo, 3:2; 14:19 e 20; Ezequiel, 2:9 e 11:2; Daniel, 5:5.

De audiência— Êxodo, 19:19; 20:18; Tobias, 12:14 a 19; I Samuel, Cap. 28; Ezequiel, Cap. 37; Daniel, 2:19; 10:7; Isaias, 8:1.

De efeitos físicos— Gênesis, 3:8; 18:1; 32:24; Êxodo, 3:2; 14:19 e 20; 19:16 e 18; 24:10 e 11; Números, 9:15; 10:34; Deut., 4:12; n Reis, 2:11; H Crônicas, 5:13; 7:1 a 3; Ezequiel, 2:9; 3:12 a 14; 8:3; 37:1 a 14; Daniel, 5:5; Macabeus, 3:24.

De escrita— Êxodo, 24:12; 31:18; 32:16; 34:28; Deut., 5:22; 9:10; 10:1 a 4; Daniel, 5:5; Crôn., 21:12.

De obsessão— I Samuel, 16:14 e 15; Tobias, 12:14.

De transporte— Ezequiel, 37:1 e 2.

De vidência— Josué, 5:13 a 15; n Crôn., 7:1 a 3; Tobias, 12:14 a 19; Ezequiel, Cap. 1 e 2; Job, 4:15 a 21; Daniel, 9:21 a 23.